



Organizar



Planear



Executar



Plano de atividades e orçamento 2019



A informação exposta resume a atividade da Instituição, em algumas respostas, no trabalho diário de acompanhamento, dedicação, de uma equipa de profissionais, com maior ou menor qualificação, uma diversidade de informação que aborda o que se prevê no futuro ano de 2019, de acordo com as linhas de orientação estratégica apresentadas pela Mesa Administrativa. Tem como referência o desejo de fazer bem, face às expectativas dos utentes, comunidade e toda a população apoiada, direta ou indiretamente pela Misericórdia.

Resumidamente, este plano tem como principal diferença com o plano de atividades de 2018, os seguintes pontos:

Trabalhos de remodelação e melhoria do conforto térmico no Lar de Idosos, D. Maria
 Emília Rezende — Projeto denominado "ERPI+Eficiente", comparticipado pela Fundação
 EDP;

O que não foi possível executar em 2018:

- Início dos trabalhos de remodelação para instalação da Unidade de Medicina Física e de Reabilitação;
- Início do procedimento de contratação para a requalificação de resposta social, atualmente prestada na Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, Lar D. Maria Emília Rezende.
- Informação sobre o início de Serviço "respostas sociais inovadoras" com proposta de Serviço de Apoio Domiciliário 24 horas, projeto designado: "SAD para todos", candidatura ao PROCOOP – Programa de Celebração ou de Alargamento de Acordos de Cooperação para o Desenvolvimento de Respostas Sociais.



ÍNDICE

I — Apresentação	3
II – Breve Caracterização do Concelho de Cinfães e da Misericórdia	6
Concelho de Cinfães	6
Santa Casa da Misericórdia de Cinfães	8
III - Plano de Atividades para 2019	18
1-Respostas Sociais de Apoio à Terceira Idade	18
a)Centro de Bem-estar para Pessoas Idosas	18
2-Resposta Social e Educação - Apoio à Infância	18
a)Creche	18
3-Respostas de Saúde e de Apoio Social	19
a)Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração ou de Manutenção	19
b)Unidade privada	19
4-Outras Intervenções, apoio social diversificado	20
a)Cantinas Sociais	20
c)P.O.A.P.M.C – Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas	20
d)Formação	21
IV - Orçamento 2019	23
a)Grandes objetivos do plano de atividades para 2019:	23
V - ANEXOS	24



I - APRESENTAÇÃO

Ex.mos Irmãos Associados

Dando continuidade ao trabalho, num contexto de adaptação e de reflexo dos investimentos dos anos anteriores, vimos pelo presente, informar que procuraremos maximizar, neste plano de atividades, o valor social da Instituição, de acordo com as expectativas existentes em todos os intervenientes da Misericórdia (colaboradores, irmãos, clientes, utentes, fornecedores, parceiros, etc.), dando continuidade à estratégica anterior, sem formalismos.

Possuímos um conjunto de profissionais que, com formação "in time" proporciona as melhores condições quer no interior da Instituição, quer no exterior.

Delineamos um plano de trabalhos, requerido pela tutela, tendo sempre em mente a vontade de promover o melhor para a comunidade Cinfanense, capacitando o sentido social da intervenção e o princípio da solidariedade, traçamos um plano de negócios para a Unidade de Medicina Física e de Reabilitação para os próximos seis anos, dando a conhecer a intenção da atual Mesa Administrativa na procura de algumas soluções exequíveis, cujo objetivo é potenciar a sustentabilidade da Instituição e melhorar o conteúdo dos serviços prestados e dos meios para os executar.

Por um lado, temos uma espera difícil, da convenção com o Serviço Nacional de Saúde, que tem sido muito morosa (4 anos), limitativa, com muitos formalismos e questões, por outro lado, não foi possível conseguir dar início aos trabalhos na antiga Casa Dr. Arnaldo Reimão da Fonseca, porque tivemos que reformular o projeto do interior daquela estrutura para ir de encontro às formalidades e legislação, atuais, e com o objetivo de maximizar a instalação de uma Unidade de Medicina Física e de Reabilitação, potenciando os seus serviços à comunidade.

Ponderamos e projetamos o futuro próximo com mais certeza e, apesar de considerarmos importante para a sustentabilidade e continuidade da Misericórdia, a obra de remodelação da Casa do Dr. Arnaldo da Fonseca e obra de requalificação da Resposta Social, Lar de Idosos D. Maria Emília Rezende, temos de priorizar a primeira obra, dando uma resposta de melhoria na



qualidade de vida e no presente aos utentes do Centro de Bem Estar para Pessoas Idosas, Lar D. Maria Emília Rezende, iniciando um projeto, em parceria com a Fundação EDP, para melhorar a eficiência energética, desse edifício.

Os investimentos previstos para o próximo ano de 2019, situam-se nos 600.000,00 € (Seiscentos mil euros), de acordo com o plano de investimentos apresentado em anexo. Damos continuidade ao processo iniciado pelas Mesas Administrativas anteriores, respeitando os princípios essenciais de transparência e melhoramento do processo, tendo sempre em atenção as realidades existentes e as exigências de cada período económico.

Plano de Atividades para 2019 enquadra a intervenção a propor nas seguintes valência:

Na ótica da despesa corrente e operacional e aplicação de fundos:

- 1. Lar de Idosos, D. Maria Emília Rezende;
- 2. Lar de Idosos Pares;
- 3. Centro de Dia;
- 4. Serviço de Apoio Domiciliário;
- Cantina Sociais;
- 6. Creche;
- 7. Unidade de Cuidados Continuados;

Na ótica do Investimento e aplicação de fundos:

- Unidade de Medicina Física e de Reabilitação;
- 2. Aquisição de prédio rústico sito na Freguesia de Cinfães;
- Requalificação de resposta social existente, Lar D. Maria Emília Rezende, melhorando a sua eficiência e conforto;
- 4. Outras Intervenções.

Na ótica do desinvestimento e da origem de fundos:

- Alienação de alguns prédios rústicos, sitos em Cinfães, Santiago de Piães, Tendais e
 Ferreiros de Tendais;
- 2. Alienação de prédio urbano sito em ferreiros de tendais;



- 3. Auto financiamento, donativos, angariação de fundos e financiamento bancário;
- 4. Outras fontes.

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Cinfães vem, desta forma, dar a conhecer o plano de ação para o próximo exercício económico e submeter à análise e deliberação da Assembleia Geral de Irmãos o Plano de Atividades e Orçamento de 2019.

O Provedor

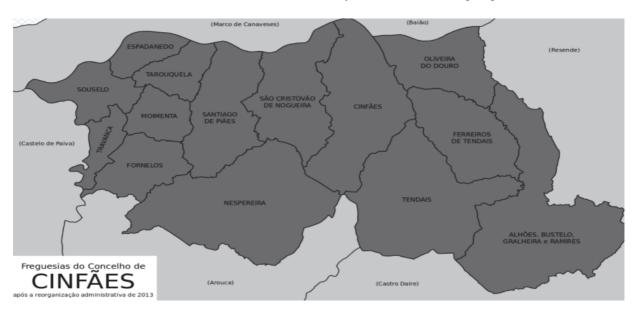


II – Breve Caracterização do Concelho de Cinfães e da Misericórdia

CONCELHO DE CINFÃES

O Concelho de Cinfães localiza-se na região do Douro Sul, fazendo parte da sub-região do Tâmega.

Sendo um dos 24 municípios do Distrito de Viseu, com uma área de 239.29km2 e uma população residente de 20.427 indivíduos (dados do Censos 2011), situa-se entre o rio Douro e rio Paiva, a norte e a Poente, respetivamente; confrontando com os Concelhos de Baião e Marco de Canaveses, a norte e com o Concelho de Castelo de Paiva a Poente, delimitado, a nascente, pela ribeira Cabrum, confronta com o Concelho de Resende; a sul, confronta com os Concelhos de Arouca e Castro Daire. O Município subdivide-se geograficamente em 14



freguesias, sendo elas: Cinfães, Espadanedo, Ferreiros de Tendais, Fornelos, Moimenta, Nespereira, Oliveira do Douro, Santiago de Piães, S. Cristóvão de Nogueira, Souselo, Tarouquela, Tendais, Travanca e União de Freguesias de Alhões, Bustelo, Gralheira e Ramires. https://pt.wikipedia.org/wiki/Cinf%C3%A3es#/media/File:Cinf%C3%A3es_freguesias_2013.svg



De referir ainda que a Serra de Montemuro estende-se progressivamente ao longo de 40km, dominando toda a extensão Sul dos Município de Cinfães, o que lhe imprime uma beleza serrana incomparável quando contrastante com o Vale do Douro. Apesar da sua beleza apaziguadora e características históricas privilegiadas, estes traços morfológicos colocam também determinados constrangimentos, nomeadamente no que diz respeito às acessibilidades e por consequência ao acesso a bens e serviços por parte da população.

Acessos rodoviários. Apesar do Município de Cinfães ser abrangido por 3 Estradas Nacionais, a saber: EN222 que faz ligação a Vila Nova de Gaia e Vila Nova de Foz Côa, passando por Cinfães, Resende, entre outros; EN321 que liga o Município a Castro Daire e EN225 que faz a ligação entre Castelo de Paiva e Castro Daire, passando também por Cinfães, as características morfológicas do terreno e a elevada dispersão geográfica acarretam inúmeras implicações socioeconómicas já que, a população está condicionada pela deficitária rede de transportes e pela falta de soluções para contrariar o isolamento de determinadas zonas do Município.

Perante este facto, salientámos ainda apetência das populações para se concentrarem nas maiores freguesias, garantindo desta forma melhores condições de vida, através de um acesso mais facilitado a um maior número de bens, ofertas de emprego e melhores serviços de saúde, habituação, de educação e cultura. Deste modo, a população residente está concentrada nas zonas consideradas mais "desenvolvidas", descurando todos aqueles que não têm condições para sair das zonas mais rurais e por conseguinte afastadas do centro do Município.

Concretamente e no que diz respeito à população, o Município de Cinfães apresenta um saldo natural negativo, ou seja um Município envelhecido, com uma situação que resulta da diminuição da taxa de natalidade e o aumento da esperança média de vida, que contribuem para o envelhecimento da população, cada vez mais dependente. Neste sentido e tenho em consideração alguns dados relativos à saúde, encontram-se inscritos no Centro de Saúde cerca de 4420 indivíduos com mais de 65 anos, onde a dependência motora é predominante.



"A população do município de Cinfães tem vindo a decrescer continuamente desde a segunda metade do século XX, designadamente, a partir da década de 1950 (com cerca de 35400 habitantes), facto que pode ser explicado pelos movimentos migratórios que se foram verificando nos períodos de implementação democrática e liberalização dos mercados. Dos elementos mais significativos da segunda metade do séc. (com perdas na ordem dos 9700) subtrai-se a década de 1990 com decréscimo de cerca de 3700 habitantes."

Ver - https://pt.wikipedia.org/wiki/Cinf%C3%A3es#Hist.C3.B3ria

	Número de habitantes ^[5]													
1864	1878	1890	1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011
22 945	23 343	24 203	25 631	27 297	27 546	30 080	30 573	31 984	29 757	25 775	25 619	23 489	22 424	20 427

(Obs.: Número de habitantes "residentes", ou seja, que tinham a residência oficial neste concelho à data em que os censos se realizaram.)

Número de habitantes por Grupo Etário ^[6]												
	1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011
0-14 Anos	9 215	10 061	9 698	9 630	10 822	10 536	9 661	8 000	7 602	5 318	3 950	3 022
15-24 Anos	4 097	4 617	5 059	5 533	4 930	5 414	4 628	4 060	4 285	4 211	3 412	2 435
25-64 Anos	10 305	10 769	10 870	12 204	12 030	12 976	12 507	10 420	10 115	10 221	10 924	10 744
= ou > 65 Anos	1 751	1 664	1 692	1 901	2 395	2 561	2 961	3 295	3 617	3 739	4 138	4 226
> Id. desconh	76	49	89	70	149							

(Obs: De 1900 a 1950 os dados referem-se à população "de facto", ou seja, que estava presente no concelho à data em que os censos se realizaram. Daí que se registem algumas diferenças relativamente à designada população residente)

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CINFÃES

A Santa Casa da Misericórdia de Cinfães está sedeada na Freguesia de Cinfães, na Rua General Humberto Delgado. É uma instituição, constituída em 08/09/1951, tendo iniciado a sua atividade em 1951.

Tendo por filosofia institucional a assistência e a intervenção social junto da população idosa, das crianças, dos jovens e carenciados provenientes de famílias desfavorecidas e desestruturadas, onde as carências sociais, económicas, culturais e psicológicas são evidentes, procura crescer de forma sustentada tendo em conta a sua responsabilidade social, esta instituição tem alargado o seu campo de intervenção, prestando um apoio mais amplo e completo à comunidade, de tal forma que abrange os diferentes sectores da comunidade



através das respostas socias em desenvolvimento, tais como o Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), Lar, Creche, Centro de Dia, Cantina Social, Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas e Projeto EIRA 3G (CLDS 3G).

RESPOSTAS SOCIAIS E PROJETOS EM CURSO

APOIO DOMICILIÁRIO

O Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), em funcionamento desde 30 de setembro de 1992, tem assegurado aos indivíduos e famílias a satisfação das suas necessidades básica. Com capacidade para 30 utentes/clientes, a Santa Casa da Misericórdia de Cinfães, através desta resposta social, presta cuidados de ordem física, apoio psicossocial e promove atividades lúdicas e recreativas de forma a contribuir para o equilíbrio e bem-estar dos seus utentes/clientes. Atualmente possui acordo de cooperação com o ISS,IP., para 20 utentes.

LAR DE IDOSOS MARIA EMÍLIA REZENDE E LAR NOVO PARES

Em funcionamento desde 1 de julho de 1982 e 10 de dezembro de 2012, respetivamente, integram uma resposta social desenvolvida em alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, para idosos em situação de maior risco de perda de independência e/ou de autonomia.

Através da prestação do apoio necessário às famílias dos idosos e no sentido de preservar e fortalecer os laços familiares, esta resposta social tem como principal finalidade, atender e acolher pessoas idosas cuja situação social, familiar, económica e/ou de saúde, não permita uma resposta alternativa e proporcionem serviços adequados à satisfação das necessidades dos residentes.

Em conjunto, as duas infraestruturas têm a capacidade para 50 utentes/clientes, que terão neste espaço todo o acolhimento e apoio necessários.

CENTRO DE DIA



É uma resposta social em funcionamento desde 1 de julho de 1982, que proporciona durante o dia, a satisfação de necessidades básicas pessoais, terapêuticas e socioculturais dos utentes/clientes num ambiente familiar e social, contribuindo para a valorização pessoal, partilha de experiências e conhecimentos. Esta resposta social tem a capacidade para 30 utentes/clientes.

CRECHE

A creche é uma resposta social de natureza socioeducativa que se constitui como a primeira experiência da criança fora do círculo familiar, onde necessita de ser integrada e na qual se pretende que desenvolva determinadas competências e capacidades a nível físico, afetivo e intelectual. Esta resposta, em funcionamento desde 1 de julho de 1982, procura promover um contexto de desenvolvimento caracterizado por um ambiente acolhedor e dinamizador de aprendizagens, onde a criança se possa desenvolver de forma integral, adequada e harmoniosa.

De momento com Número crianças a frequentar esta resposta social, a mesma tem capacidade para acolher até 20 crianças de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 4 e os 36 meses de idade, durante um período correspondente ao trabalho dos pais.

UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS

Reconstruída com o intuito de prestar apoio ao nível do internamento de longa duração e manutenção a doentes, que pela sua situação de dependência, por razões de doença ou de patologias associadas à idade necessitam de cuidados continuados integrados, a Unidade de Cuidados Continuados de Cinfães é uma unidade de internamento, de caráter temporário ou permanente, em funcionamento desde 4 de Setembro de 2013. Com esta resposta social, a Santa Casa da Misericórdia de Cinfães presta apoio e cuidados de saúde de manutenção a indivíduos com doenças ou processos crónicos, com diferentes níveis de dependência e que não reúnam condições para serem cuidadas no domicílio. Como finalidade, esta resposta social



procura prevenir e retardar o agravamento das situações de dependência, promovendo a autonomia, favorecendo o conforto, a qualidade de vida e suprimindo as necessidades sociais durante o período de internamento dos doentes.

Com capacidade para 30 utentes, presta apoio neste momento a 24 utentes com acordos com ARS e ISS e sem acordos 5 utentes.

CANTINA SOCIAL

Constituindo-se como uma resposta de intervenção no âmbito do Programa de Emergência Alimentar, a Cantina Social, que iniciou o seu funcionamento a 19 de junho de 2012. Deste modo, surgiu como resposta a uma necessidade crescente de apoiar indivíduos e/ou famílias em situação de maior carência, decorrente da atual conjetura socioeconómica, que em termos práticos se destina ao fornecimento de refeições, a pessoas e/ou famílias economicamente desfavorecidas.

Neste momento são abrangidas por esta resposta 18 indivíduos distribuídos pela Freguesia de Cinfães, S. Cristóvão e Ferreiros de Tendais.

POAPMC – PROGRAMA OPERACIONAL DE APOIO ÀS PESSOAS MAIS CARENCIADAS

"O Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas pretende ser um instrumento de combate à pobreza e à exclusão social em Portugal. Considerando que as principais causas são estruturais, mas agravadas por fatores conjunturais, o Programa foi desenhado (tendo como foco os referidos objetivos) numa lógica de intervenção mediante apoio alimentar e outros bens de consumo básico, assim como no desenvolvimento de medidas de acompanhamento que capacitem as pessoas mais carenciadas a vários níveis, promovendo assim a sua inclusão.

"O Programa visa, com a sua atividade, diminuir as situações de vulnerabilidade que colocam em risco a integração das pessoas e dos agregados familiares mais frágeis, reforçando as respostas das políticas públicas existentes."



"Esta é uma missão que nos permitirá estar ainda mais próximos das pessoas e contribuir, em complemento ao trabalho já desenvolvido pelo Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (PO ISE), para a sua inclusão e bem-estar."

Ver - http://poapmc.portugal2020.pt/quem-somos

Este programa planeado para funcionar em 27 meses, protocolado entre a Santa Casa da Misericórdia de Cinfães e outras IPSS's em território que abrange dois concelhos: Cinfães e Resende.

No âmbito do FEAC – Fundo Europeu de Auxilio às Pessoas Mais Carenciadas, este programa tem como objetivos fundamentais a distribuição de bens alimentares e aplicação de medidas de acompanhamento e monitorização, pelas IPSS's envolvidas do processo, a 213 destinatários.

Parcerias

Cinfães – Santa Casa da Misericórdia de Cinfães (Pólo de Receção e entidade Mediadora) Outras Mediadoras: Associação de Infância e Terceira Idade de S. Sebastião; Associação de Solidariedade Social de Nespereira; Associação de Solidariedade Social de Souselo; Associação para o Desenvolvimento do Alto Concelho de Cinfães; Centro Social e Bem-estar de Oliveira do Douro; Centro Social e Paroquial de Tendais.

Resende - Mediadora: Casa do Povo de Resende.

O Pólo de receção, é a entidade coordenadora do projeto que assegura, entre outras obrigações, o cumprimento relativo à armazenagem de produtos alimentares, recebidos com periodicidade mensal, garantindo o funcionamento e articulação com as entidades mediadoras que asseguram a distribuição alimentar pelos destinatários.



SÍNTESE HISTÓRICA DA MISERICÓRDIA DE CINFÃES

A Santa Casa da Misericórdia de Cinfães, apesar de ser constituída a 28 de agosto de 1951, adquiriu personalidade jurídica no dia 8 de setembro de 1951, com a publicação do seu primeiro compromisso, mas até 14 de setembro de 1957, tendo á frente os quatro signatários do compromisso em causa, respetivamente, Pe. Amadeu Maria Cardoso, Dr. Manuel José de Lemos, Pe. Adão Pinto Afonso e António Alberto da Costa Araújo, os trabalhos foram orientados por uma comissão Instaladora.

No mandato de uma comissão Administrativa, formada pelos elementos da Instaladora, por volta de 1954, surge uma dádiva generosa, do necessário e correspondente terreno, levada a efeito pelo grande benfeitor da Misericórdia o Sr. Afonso Resende, para o qual surgiu a ideia da edificação do hospital.

A sua inauguração, ultrapassadas e vencidas, muitas e graves contrariedade, realizou-se, no dia 15 de novembro de 1959, em simultâneo com um admirável cortejo de oferendas onde, ficou patenteada a generosidade das gentes cinfanenses.

O Hospital, desde logo servido de médicos distintos e cirurgiões de elevado reconhecimento, marcou dignamente a sua posição e foi legítimo motivo de orgulho cinfanense.

No período difícil surgido após a Revolução de Abril de 1974, recorde-se a primeira Mesa Administrativa eleita, era assim formada: Dr. Manuel José de Lemos, Pe. Adão Pinto Afonso, António Araújo, Vasco Miranda, Dr. Osvaldo Portal Jorge, Emílio Magina e Arnaldo Sousa.

Neste período, na Santa Casa da Misericórdia de Cinfães, a Mesa Administrativa, pediu demissão em 16 de Junho de 1974, após ter tomado posse em janeiro desse ano, sendo criada uma comissão administrativa para a gestão da Santa Casa da Misericórdia de Cinfães, ficando assim constituída, pelos irmãos: Sr. Gustavo da Costa Fernandes, Professor Carlos da Silva



Carneiro, Professora Maria Alice Santos Cerveira Pinto, Pedro de Sousa Vasconcelos, Manuel Caetano de Oliveira e Alexandre Ribeiro Botelho Monteiro; elemento representativo do pessoal administrativo da Misericórdia, Sr. Acácio Monteiro; elemento representativo do pessoal médico, Dr. Reinaldo Flórido Calheiros; elemento representativo do pessoal de enfermagem, D. Albina Duarte Rocha; elemento representativo do pessoal de auxiliar dos serviços de Diagnóstico e Terapêutico, Dra.ª Rosa Maria Couto; elemento representativo do pessoal menor, D. Maria Alice da Costa Amaral; elemento representativo dos doentes, Sr. Joaquim Segadães da Silva.

Após esta vicissitude a Instituição, de harmonia com a determinação da Direção Geral da Assistência Social e dos Estatutos da instituição, viu em 15 de dezembro de 1974, a realização de uma Assembleia Geral Extraordinária, para eleger os órgãos sociais, triênio de 1975/1977. Neste ato, foram apresentadas 3 listas concorrentes, devidamente aprovadas, pelo Exmo. Senhor Governador Civil. Foi eleito como Presidente da Mesa Assembleia Geral, o Sr. Armando Pereira Fernandes e como Provedor, o Sr. Gustavo da Costa Fernandes.

Em pleno exercício do Sr. Gustavo da Costa Fernandes, Provedor da Instituição durante 26 anos, de 1975 a 2001, com muito esforço e dedicação, foi possível, no espaço de quinze dias, concedidos numa semelhança de benevolência e ultimato que imediatamente se seguiu, conseguindo outra atividade assistencial o Jardim de Infância que impediu extinção da Misericórdia, Após entrega do Hospital ao Estado.

O Jardim de Infância, instalado na velha casa de Além Ribeiro, em 1976, foi depois, com apreciáveis melhorias transferido para a Casa da Tulha, em 1977, generosa dádiva da benemérita, D. Emília Martins de Carvalho Duran, o que permitiu que se pudesse iniciar, em Além Ribeiro, as obras necessárias para a construção do Centro de Bem Estar para Pessoas Idosas – Lar D. Emília Rezende, em 1978.



Em 1982, é celebrado o Acordo de Cooperação entre a Santa Casa da Misericórdia de Cinfães e o Centro Regional de Segurança Social de Viseu, para o Lar de Idosos – D. Emília Rezende com capacidade para 30 utentes e para o Centro de Bem Estar com capacidade para 30 utentes, tendo neste momento acordo para 6 utentes, devido à utilização do espaço e à diminuição da procura desta resposta social.

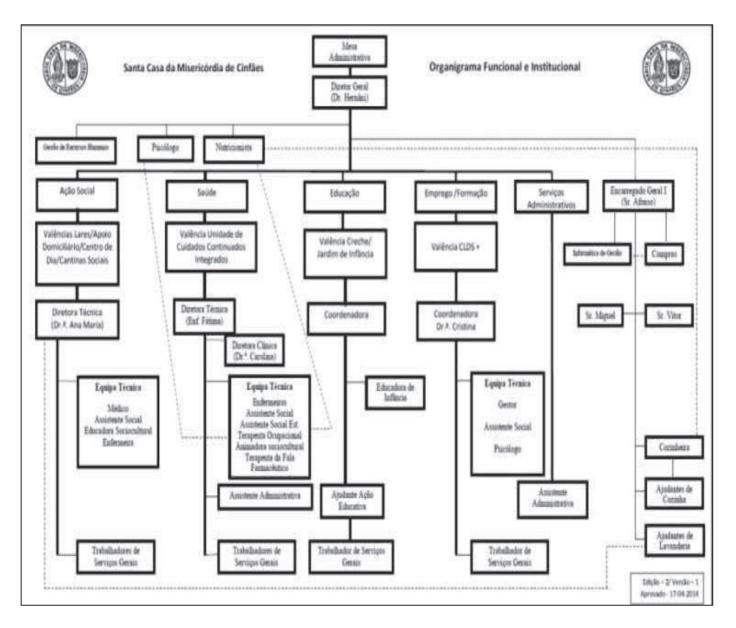
Verificando-se, as diversas lacunas da Casa da Tulha, já possuindo acordo para 50 utentes (creche e pré-escolar), a Mesa Administrativa em 1986 avançou com a construção de um Centro Infantil, e no dia 1 de março de 1989 entra em funcionamento o novo Centro Infantil, com capacidade para 101 utentes. Com o seu espírito, de empreendedorismo, inovação, dedicação e amor ao próximo, verificando a necessidade de respostas sociais no âmbito da Terceira Idade e da Saúde, a Misericórdia de Cinfães, não ficou estagnada e diligenciou todos os meios para iniciar as obras do Novo Lar de Idosos – Lar Pares e a Reconstrução do Antigo Hospital transformando na Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração e Manutenção de Cinfães (UCC)...

A 10 de dezembro de 2012 abre portas o Lar Pares com capacidade e Acordo para 16 utentes, atualmente tem capacidade para 20 utentes.

Em setembro 2013 é inaugurada a UCC, entrou o primeiro utente a 11 de outubro de 2013, dando resposta na área da saúde a nível nacional.



É de salientar, o crescimento sustentado, alicerçado ao rigor e consciência das dificuldades socioeconómicas que o País atravessa. Mas, a Misericórdia segue, assim com orgulho e dignidade o seu caminho para dar resposta às necessidades sentidas pela nossa gente, tendo em conta a responsabilidade social.

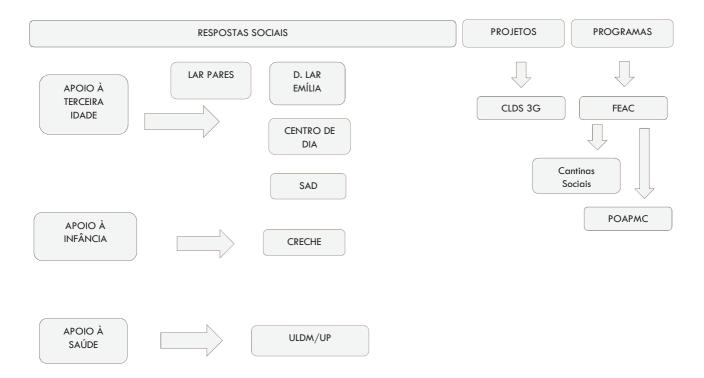


Quadro1 - Organigrama Institucional

Tendo, como principais resposta sociais, as que permitem suprimir as necessidades sentidas pela comunidade.



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CINFÃES



No caminho percorrido, ano após ano, foi exemplo, pois soube assentar os seus alicerces, definir a sua política de trabalho, de honradez e dignidade e se afirmou igualmente a absoluta cooperação, entre a análise do interesse comum que sempre respeitou e a defesa de ideais e valores, que muito interessa preservar.



III - PLANO DE ATIVIDADES PARA 2019

RESPOSTAS SOCIAIS DE APOIO À TERCEIRA IDADE

ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS | SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO | CENTRO DE DIA

As respostas sociais, direcionadas para a terceira idade exigem determinação e muito trabalho, contrariando as dificuldades à melhoria dos processos. As características muito próprias em cada instituição, em função origem da população residente, das relações entre os utentes e do nível diversificado de estratificação comunitária. Neste capítulo, é pretensão desta Mesa Administrativa desenvolver um programa de modernização, melhoria da qualidade de vida dos residentes e de todos os utentes nas respostas sociais de terceira idade em prol do respeito pela dignidade pela valorização do utente, alertando para a igualdade de género e de estrato social, promovendo ações, trabalhos e esforços para dotar o utente de capacidades, autonomia e utilidade, contrariando a tendência natural da idade.

Ver anexo I (Plano de Atividades para 2019)

RESPOSTA SOCIAL E EDUCAÇÃO - APOIO À INFÂNCIA

CRECHE

A creche é uma resposta social de natureza socio educativa que se constitui como a primeira experiência da criança fora do círculo familiar, onde necessitará de ser acolhida e integrada, promovendo o desenvolvimento cognitivo e motor, com os devidos cuidados necessários de higiene e bem-estar para cada criança acompanhando a idade. A estrutura tem capacidade para 51 utentes, atualmente possui acordo de cooperação com o Instituto da Segurança Social para 20 utentes, estando neste momento a frequentar 26 crianças.

Ver anexo II (Plano de Atividades para 2019)



RESPOSTAS DE SAÚDE E DE APOIO SOCIAL

Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração ou de Manutenção

Sendo uma unidade de internamento, enquadrada no âmbito da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, foi inaugurada em 4 de setembro de 2013, com capacidade para 30 camas, tem acordo com a ARS, IP e com o ISS, IP para 25 camas, na tipologia de longa duração ou manutenção.

Especializa-se, essencialmente, nas necessidades de internamento com mais de 90 dias seguidos, prestando serviços a pessoas com diferentes níveis de doença, sem condições de saúde e sociais para serem cuidadas em outra tipologia. Presta apoio social e cuidados de saúde de manutenção que protejam e retardem o aumento da situação de dependência, promovendo o conforto e a qualidade de vida.

A ULDM pode ter ainda internamentos com menos de 90 dias (máximo 90 dias por ano) quando há necessidade de descanso do principal cuidador.

Ver anexo III (Plano de Atividades para 2019)

UNIDADE PRIVADA

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Cinfães, possui atualmente uma unidade privada de saúde com internamento, localizada no edifício onde funciona a Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração, para 5 camas que existem naquele edifício.

Está em curso um pedido, ainda não resolvido, à tutela para criação e uma unidade média duração ou reabilitação para as 5 camas que o atual edifício onde funciona a ULDM, nas condições referidas no último parágrafo.

Ver anexo III (Plano de Atividades para 2019)



OUTRAS INTERVENÇÕES, APOIO SOCIAL DIVERSIFICADO

CANTINAS SOCIAIS

Apesar da redução, mantém-se ativo o Protocolo de Colaboração com o Instituto da Segurança Social desde 02 de junho de 2012. Desconhecemos a continuidade deste programa, apesar da redução, temos acordo celebrado, até 31 de Dezembro de 2018.

Previamente, surgiu como uma resposta de intervenção no âmbito do Programa de Emergência Alimentar, com acordo de cooperação para 100 refeições diárias, tem como objetivo suprir as necessidades alimentares dos indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade socioeconómica, através da disponibilização de refeições.

A Cantina Social pressupõe uma estrutura já existente e em funcionamento com outras respostas sociais, de forma a maximizar os recursos;

De modo a facilitar o acesso às refeições, a Instituição responsável pela gestão da Cantina Social, pode estabelecer parcerias com as respostas sociais existentes no concelho. No mês de Novembro, por indicação do ISS,IP., somente há comparticipação para 16 beneficiários.

<u>Parcerias:</u> Associação para o Desenvolvimento do Alto Concelho de Cinfães (intervenção local em zona concelhia do alto Montemuro).

P.O.A.P.M.C – PROGRAMA OPERACIONAL DE APOIO ÀS PESSOAS MAIS CARENCIADAS

Após várias reuniões descentralizadas entre as diversas Instituições Particulares de Solidariedade Social, locais, representantes da Segurança Social de Viseu e Câmara Municipal de Cinfães e Resende. Por unanimidade foi indicada a Santa Casa da Misericórdia de Cinfães, como a melhor solução para a gestão deste projeto. Assim, a Misericórdia de Cinfães, lançou



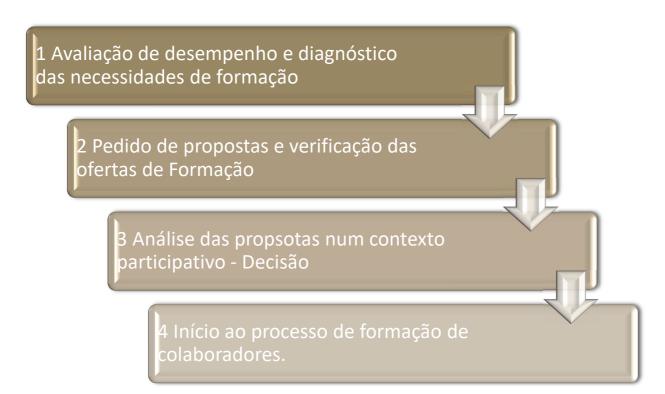
candidatura ao presente programa, em Maio do corrente ano, para distribuir alimentos (50% das necessidades diárias de acordo com um estudo da DGS – Direção Geral de Saúde) a 213 destinatários, compondo os agregados mais carenciados no território, Cinfães e Resende, este programa que terá um limite temporal de 24 meses, mais três meses para encerrar, num total de 27 meses.

FORMAÇÃO

Qualquer entidade, sem crescimento, poderá ameaçar a sua sobrevivência e o crescimento nos ativos operacionais, necessários para suportar um maior nível de atividade, implica um maior investimento na área de formação e na diversificação das competências. Assim, no âmbito dos recursos humanos e dos técnicos que prestam serviços à Instituição, estão previstas formações para os colaboradores na área da Infância, da Terceira Idade e da Saúde, de acordo com os planos apresentados ou cumprindo a legislação, em vigor.

As decisões de gestão, tomadas em conjunto devem constituir uma estratégia em sintonia com os planos de ação apresentados, para alcançar os objetivos humanos necessários.







IV - ORÇAMENTO 2019

GRANDES OBJETIVOS DO PLANO DE ATIVIDADES PARA 2019

Projetos/Candidaturas em curso, com previsão de início no próximo ano de 2019:

Candidatura a PROCOOP – Respostas Sociais Inovadoras – "SAD para todos" – Candidatura para acordo/ apoio de cooperação com o Instituto de Segurança Social para um serviço de apoio domiciliário 24 horas, com apoio na área da saúde (fisioterapia, enfermagem, psicologia, terapias ocupacionais, etc.), complementarmente a situações sinalizadas de demência.

Projetos aprovados, com previsão de início no próximo ano de 2019:

- Fundo Rainha D. Leonor UMFR
- ERPI+EFICIENTE FUNDAÇÃO EDP OBRAS NO LAR D. MARIA EMÍLIA REZENDE

INÍCIO DA CONSTRUÇÃO DE CLÍNICA / UNIDADE DE MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO (Ver anexo IV)

APOIO À TERCEIRA IDADE — REQUALIFICAÇÃO DA RESPOSTA SOCIAL CENTRO DE BEM ESTAR PARA A TERCEIRA IDADE — LAR D. MARIA EMÍLIA REZENDE

Aguardamos a todo o momento a abertura de candidaturas a financiamentos comunitários para iniciar o projeto de construção desta infraestrutura.

Aprovado em reunião de Mesa Administrativa em 30/10/2018.

He mando tesses a Celesa

Dall of Que Put Cardos Tessus



V - ANEXOS

ANEXO A - ORÇAMENTO | CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL - GERAL E
POR RESPOSTA SOCIAL- EXERCÍCIO DE 2019

ANEXO B - PARECER DO CONSELHO FISCAL

ANEXO I - PLANO DE ATIVIDADES PARA O ANO DE 2019

- CENTRO DE BEM-ESTAR PARA PESSOAS IDOSAS "LAR DE IDOSOS D. MARIA EMÍLIA
 REZENDE"
- LAR DE IDOSOS "PARES"
- CENTRO DE DIA
- SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

ANEXO II - PLANO DE ATIVIDADES PARA O ANO DE 2019

CRECHE

ANEXO III - PLANO DE ATIVIDADES PARA O ANO DE 2019

Unidade De Cuidados Continuados De Longa Duração 2019

ANEXO IV - PLANO DE ATIVIDADES PARA O ANO DE 2019

• PLANO DE NEGÓCIOS PARA UNIDADE DE MEDICINA FÍSICA E DE REABILITAÇÃO.

ANEXO A

ORÇAMENTO | CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL – GERAL E POR RESPOSTA SOCIAL EXERCÍCIO DE 2019

CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL

CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL E ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS

ANO 2019

NISS 20004548080

CÓDIGO DAS CONTAS *	DESIGNAÇÃO	NOTAS	ORÇAMENTO ANO 2019
71+72	Vendas e serviços prestados	1	1.339.883,87
61+621+63-63G.Adm	Custo das vendas e dos serviços prestados	2	1.507.180,91
	Resultado bruto		-167.297,04
	Outros rendimentos		949.023,78
7511	ISS, IP - Centro Distrital	3	873.430,81
7-(71+72+7511)	Outros	4	75.592,97
6253	Gastos de distribuição		
(a)	Gastos administrativos	5	716.701,74
(b)	Gastos de investigação e desenvolvimento		
(c.)	Outros gastos	6	9.500,00
	Resultado Operacional (antes de gastos financiam. e imp.)		55.525,00
69	Gastos de financiamento (líquidos)	7	6.500,00
	Resultado antes de impostos		49.025,00
812	Imposto sobre rendimento do período		
	Resultado líquido do período	8	49.025,00

- 1 Soma das mensalidades e comparticipação familiar dos utentes
- 2-Custo da Materia consumida + pessoal
- 3 -Subsidio da Segurança Social
- 4- Subsidio de outras entidades (CMC+ARS)
- 5 -Fornecimentos e Serv. Ext + Depreciações
- 6- Outros Gastos e Perdas
- 7 Juros e outros encargos suportados
- Resultado liquido previsional

* (Resumo)

- (a) 62-(621+6253)+ 63-(63 Custo das vendas e dos serviços prestados)+64-641+65-653+664+67+683+684+6853
- (b) Estes valores serão deduzidos aos valores das rubricas normalmente consideradas em "gastos administrativos" ou em "outros gastos"
- (c.) 641+653+66-664+681+682+6851+6852+6858+686+687+688+689

(ver plano de atividades-investimentos a iniciar no ano de 2019)

ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS

CÓDIGO DAS CONTAS	DESIGNAÇÃO	AUTO- FINANCIAMENTO	SUBSIDIOS OSS	SUBSIDIOS OUTRAS ENTIDADES	OUTROS FINANCIAMENTOS	TOTAIS
43+453+455-459	Activos fixos tangíveis	159.805,85	0,00	245.534,79	198.400,00	603.740,64
432	Bens do património histórico e cultural	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
42+452+455-459	Propriedades de Investimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
44+454+455-459	Activos Intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
41	Investimentos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
26	Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	TOTAIS	159.805,85	0,00	245.534,79	198.400,00	603.740,64

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CINFÃES

CONTA EXPLORAÇÃO PREVISIONAL 2019

CÓDIGO		LAR D.MARIA	LAR DE IDOSOS	CENTRO DE			CANTINAS	POAPMC -		U. DE CUIDADOS	UMFR - UNIDADE DE	
	GASTOS	EMILIA			APOIO DOMICILIARIO	CRECHE		PROGRAMA	ADMINISTRAÇÃO	CONTINUADOS -	MEDICINA FÍSICA E	TOTAL
CONTA	GACTOC	REZENDE	PARES	DIA	7.1. 0.10 Domino.12.17 11.10	51125112	SOCIAIS	OPERACIONAL DE AJUDA ALIMENTAR	7.2			
CONTA	GASTOS	REZENDE	PARES	DIA			SUCIAIS	AJUDA ALIMENTAR		ULDM	REABILITAÇÃO	
61	GASTOS Custo das Mercadorias Vendidas e das											
01	Matérias Consumidas											
6121	Generos Alimenticios	23.490,60	18.388,91	4.457,89	17.253,50	7.135,21	4.890,94			27.718,01		103.335,06
6122	Outros	3.135,91	7.292,82	729,28	1.251,93	1.001,55	1.000,01			54.935,65	168.817,80	237.164,94
62	Fornecimentos e Serviços Externos		,.	,	,	,					,	
622	Serviços Especializados											
6221	Trabalhos Espealizados		2.845,43						1.344,84	42.601,78	852,04	47.644,09
6222	Publicidade e Propaganda								1.199,52		1.175,00	2.374,52
6223	Vigilância e Segurança	590,16	706,86			120,00				687,86	789,66	2.894,54
6224	Honorários	5.179,92	4.202,04			8.835,75				158.966,88	118.978,20	296.162,79
6226	Conservação e reparação	2.192,02	4.440,53		4.064,59					1.499,40	4.559,37	16.755,91
6228	Outros				681,16						2.610,70	3.291,86
623	Materiais											
6231	Ferramentas e Utensilios Desg, Rapido	856,80	3.534,30									4.391,10
6232	Livros Documentação Técnica											
6233	Material de Escritorio	809,01	705,05	178,82	671,44	352,50	94,20		1.222,02	926,94	1.023,74	5.983,72
6234	Artigos para Oferta	696,15	637,50	32,13	149,94	133,88				141,75	118,90	1.910,25
624	Energia e Fluidos											
6241	Electricidade	18.030,22	16.869,23	1.312,20	9.882,64	8.594,46	675,55	2.108,33	3.739,68	26.219,48	13.109,76	100.541,55
6242	Combustíveis	2.889,99	2.613,96	175,76	8.876,08	585,82	441,73	100,00	794,80	26.951,42	13.475,71	56.905,27
6243	Água	2.912,29	2.441,53	978,26	1.998,63	1.941,53	679,52	150,00	107,10	3.850,47	3.820,00	18.879,33
6248 625	Outros	1.178,10	1.356,80		1.237,71						1.600,00	5.372,61
626	Deslocações, Estadas e Transportes											
6262	Serviços Diversos Comunicação	1.124,70	1.019,73	131,22	1.175,22	874,75			374,85	1.830,47	654,90	7.185,84
6263	Seguros	834,77	1.606,50	128,52	1.091,50	428,40			428,40	2.040,26	981,83	7.165,64 7.540,18
6265	Contencioso e Notariado	034,77	1.000,50	120,32	1.091,30	420,40			682,50	2.040,20	901,03	682,50
6266	Despesas de Representação								002,30			002,30
6267	Limpeza, higiene e Conforto	7.000,14	6.346,80	855,49	7.426,61	1.774,20	209,92			9.495,46	2.375,32	35.483,94
6268	Outros Serviços	7.000,14	0.040,00	000,40	7.420,01	1.774,20	203,32			3.430,40	2.070,02	00.400,04
63	GASTOS COM PESSOAL											
632	Remunerações do Pessoal	208.358,34	132.318,94	33.472,44	74.925,12	75.506,37	5.577,32	1.391,94		229.280,82	201.824,52	962.655,81
633	Beneficios pós-emprego	200.000,0 .	.02.0.0,0.	002,	7 1.020, 12	7 0.000,01	0.011,02	1.001,01		220.200,02	201.021,02	002.000,01
634	Indemnizações	1.021,73			1.001,70	1.664,21					1.021,73	4.709,37
635	Encargos sobre remunerações	38.624,44	29.492,64	7.458,43	14.117,84	14.113,98	1.098,77	320,15		45.269,64	33.653,31	184.149,20
636	Seguros Acidentes Trabalho	2.338,35	1.484,86	543,54	1.039,87	533,18	55,97	69,59		2.654,00	2.430,92	11.150,28
637	Gastos de acção social		,	,-	, .	,	, -	,	4.016,25	, , , , , ,	, -	4.016,25
638	Outros Gastos Com pessoal								,			,
64	Gastos de depreciação e de Amortização											
642	Activos Fixos Tangiveis	11.412,09	16.044,29	633,32	6.902,01	4.950,31	866,84		8.432,69	49.155,84	4.304,35	102.701,74
65	Perdas por imparidade								·			
66	Perdas por Redução Justo valor											
67	Provisões do Período											
68	Outros Gastos e Perdas											
6813	Taxas								642,60	831,70	750,00	2.224,30
6858	Outros Gastos e Perdas								588,50		3.997,60	4.586,10
6881	Correcções Relativas exercicios Anteriores											
6883	Quotizações								689,60	2.000,00		2.689,60
69	Gastos e Perdas de Financiamento											
6911	Juros Financiamentos Obtidos										6.500,00	6.500,00
698	Outros Gastos e Perdas de Financiamentos											
	TOTAL DE GASTOS	332.675,73	254.348,72	51.087,30	153.747,49	128.546,10	14.590,76	4.140,01	24.263,35	687.057,83	589.425,36	2.239.882,65

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CINFÃES

CONTA EXPLORAÇÃO PREVISIONAL 2019

RENDIMENTOS

CÓDIGO		LAR D.MARIA	LAR DE IDOSOS	CENTRO DE			CANTINAS			U. DE CUIDADOS		
	RENDIMENTOS	EMILIA			APOIO DOMICILIARIO	CRECHE		POAPMC	ADMINISTRAÇÃO		UMFR	TOTAL
	KENDINENTOO				AI GIO DOMIGIZIANO	OKLONE		i oai iiio	ADMINIOTRAÇÃO		O.M. IX	TOTAL
CONTA 71	Vandaa	REZENDE	PARES	DIA			SOCIAIS			CONTINUADOS		
	Vendas Mercadorias											
711	Produtos Acabados e Intermédios											
	Subprodutos, Desperdicios, Residuos											
714	Activos Biologicos											
	Prestações de Serviço											
721	Quotas dos Utilizadores	191.749,58	148.570,08	32.972,41	66.000,00	33.909,72				123.070,55	608.580,00	1.204.852,34
722	Quotizações e Jóias								3.399,52			3.399,52
723	Promoções para Captação de Recursos								0.000,02			0.000,02
	Serviços Secundários		55.912,01						3.720,00	72.000,00		131.632,01
	Variação nos Inventários de Produção									,		,
731	Produtos Acabados e Intermédios											
	Trabalhos para a Própria entidade											
	Activos Fixos Tangiveis											
	Subsidios, Doações e Legados à Exploração											
	Subsídios do Estado e outros Entes Publicos	141.583,03	74.444,28	21.566,85	92.188,80	94.000,00	14.600,00	5.360,53		429.687,32		873.430,81
752	Subsídios de Outras Entidades								16.303,60	4.138,31		20.441,91
753	Doações e Heranças								3.060,00			3.060,00
754	Legados											
	Reversões											
	Activos Fixos Tangíveis											
	De outras Perdas Por Imparidade											
	De Provisões											
	Ganhos por Aumentos do Justo Valor											
	Em Instrumentos Financeiros											
	Em Investimentos Financeiros											
	Outros Rendimentos e Ganhos											
	Rendimentos suplementares											
	Descontos Pronto Pagamento Obtidos											
784	ganhos em Inventários											
7858	Outros Rendimentos e Ganhos											
787	Rendimentos e Ganhos Invest. Não Financeiros											
7882	Excesso Estimativas para Impostos											
7883	imputação Subsidios Para Investimento		10.209,25			1.531,81				40.000,00		51.741,06
	Restituição de Impostos											
788	Outros não especificados											
79	Juros, Dividendos e Outros Rendimentos								050.00			050.00
791 792	Juros Obtidos								350,00			350,00
792 798	Dividendos Obtidos Outros Rendimentos											
798		000 000 04	000 405 00	54 500 00	450 400 00	400 444 50	44.000.00	5,000,50	00 000 10	000 000 40	000 500 00	0.000.007.05
	TOTAL RENDIMENTOS	333.332,61	289.135,62	54.539,26	158.188,80	129.441,53	14.600,00	5.360,53	26.833,12	668.896,18	608.580,00	2.288.907,65
81	RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO	656,88	34.786,90	3.451,96	4.441,31	895,43	9,24	1.220,52	2.569,77	-18.161,65	19.154,64	49.025,00
811	Resultados Antes Impostos											
8121	Impostos Estimado para o Período											
8122	Impostos Diferidos											
818	RESULTADO LIQUIDO	656,88	34.786,90	3.451,96	4.441,31	895,43	9,24	1.220,52	2.569,77	-18.161,65	19.154,64	49.025,00
J. U		555,00	0 1.7 00,00	5.151,50	1.11,01	555,40	5,24	1.220,02	2.000,11	10.101,00	10.104,04	10.020,00

ANEXO B

PARECER DO CONSELHO FISCAL



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CINFÃES

Rua General Humberto Delgado 4690 - 040 Cinfães



Parecer do Conselho Fiscal ou Definitório

sobre

Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2019

De acordo com as obrigações estatutárias, na alínea a) do art.º 31º do compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Cinfães, o Conselho Fiscal deve emitir um parecer sobre o Plano de Atividades e Orçamento, de Exploração Previsional e Investimentos, para o exercício seguinte, elaborados pela respetiva Mesa Administrativa.

Nesses termos, verificamos que:

- ✓ A Conta de Exploração Previsional está elaborada de acordo com os pressupostos subjacentes à atividade da Instituição;
- ✓ O Investimento apresentado corresponde genericamente à memória descritiva apresentada e fundamentada, destacando:
 - a) Os investimentos na "Casa Dr. Arnaldo Reimão da Fonseca" para a instalação da Unidade de Medicina Física e Reabilitação,
 - b) Os trabalhos de melhoria da eficiência energética na Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), Lar d. Maria Emília Rezende;
 - c) Os outros investimentos, propostos pela Mesa Administrativa.

1



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CINFÃES

Rua General Humberto Delgado 4690 - 040 Cinfães

Parecer:

Consideramos que a Conta de Exploração Previsional apresentada consagra o conteúdo do plano de atividades proposto e recomendamos a sua aprovação em sede de Assembleia Geral.

Cinfães, 06 de novembro de 2018

O Conselho Fiscal

O Presidente

When the world a fliction of the control of the cont

O Vice-Presidente

(Dr. Adriano José Botelho Soares)

11

O Secretario

(Serafim/Pedro Ferreira

2

ANEXO I

CENTRO DE BEM-ESTAR PARA PESSOAS IDOSAS "LAR DE IDOSOS D. MARIA EMÍLIA REZENDE"

LAR DE IDOSOS "PARES"

CENTRO DE DIA

SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO



Elano de Atividades 2019

CRPI "Mª Emília Rezende"

CRPI "Lar Pares"

Centro de Dia

Serviço de Apoio Domiciliário

PLNY SOLO CINTERS

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CINFÃES

Índice

Introdução	3
Respostas Sociais de ERPI's, Centro de Dia e SAD	3
Enquadramento	3
Objetivos Comuns às várias respostas	4
Caracterização dos clientes	4
Exigências Sociais atuais	5
A pertinência da Psicologia nestas respostas	5
Objetivos gerais de intervenção	6
Plano de Atividades de Animação Sociocultural	7
Apresentação do plano de atividades semanais para ambas as ERPI`S	9
Descrição dos Ateliers	10
Quadro de Atividades de Dias Festivos	12
Atividade Mensal "Dia de Sabores e Tradições"	21
Recursos Humanos	22
Proposta número de colaboradores para o ano 2019	22
Formação	22
Unidades de formação propostas para 2019	22
Conclusão e reflexão crítica	23
Análise SWOT	24

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CINFÃES



Introdução

Daremos início ao nosso plano de atividades para o ano 2019 com um breve enquadramento e contextualização das diferentes respostas sociais de apoio ao idoso, bem como, dos serviços a que às mesmas diz respeito.

Como forma de proposta de atividades na área de animação sociocultural serão apresentadas as diferentes áreas de intervenção, os objectivos que se propõem alcançar, bem como descrição dos dias comemorativos.

Seguidamente é feita uma proposta dos recursos humanos necessários ao bom funcionamento e qualidade dos serviços prestados.

Para finalizar reflectimos sobre todo o processo de melhoramento, manutenção e rectificação de situações que achamos pertinente através da análise SWOT.

Todo o plano é delineado em prol das necessidades que no momento são apresentadas pelos clientes, privilegiando assim o conforto e bem-estar, com vista à promoção da melhoria na qualidade de vida dos mesmos.

Respostas Sociais de ERPI's, Centro de Dia e SAD

Enquadramento

A Santa Casa da Misericórdia de Cinfães no âmbito da sua missão de praticar a solidariedade social, desenvolve um conjunto alargado de respostas sociais a qual pretende dar resposta a pessoas idosas e suas famílias.

O setor de resposta social à pessoa idosa agrega de forma articulada as seguintes respostas:

- Estrutura Residencial para pessoas idosas "Lar Maria Emília Rezende", com capacidade para 30 clientes;
 - Centro de Dia, com capacidade para 30 clientes;
 - Serviço de Apoio Domiciliário, com capacidade para 30 clientes

As respostas mencionadas funcionam no mesmo espaço físico. A *ERPI Maria Emília Rezende* foi fundada em 1982, tem acordo de cooperação com o Instituto da Segurança Social (ISS) para 30 clientes. Apesar das várias remodelações que vão sendo feitas, de acordo com as necessidades existentes, são ainda visíveis algumas lacunas ao nível das barreiras arquitetónicas. A resposta social *Centro de Dia* tem acordo de cooperação, com alargamento do acordo a junho de 2018, para 24 clientes e consiste na prestação de um conjunto de serviços que contribuem para a manutenção dos idosos no seu meio sociofamiliar, proporcionando durante o dia atividades lúdicas e de convívio de acordo com as suas capacidades, necessidades e preferências. O *Serviço de Apoio Domiciliário* é uma Resposta



Social, que consiste na prestação de cuidados e serviços individualizados e personalizados no domicílio das pessoas quando, por motivo de doença, deficiência, idade, ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente a satisfação das necessidades básicas e/ou atividades da vida diária. É um serviço que possui acordo de cooperação com o ISS celebrado a 12 de novembro de 1999, para 20 clientes.

Estrutura Residencial para pessoas idosas "Lar Pares", com capacidade para 20 clientes;

A *ERPI " Lar PARES"* tem acordo de cooperação com o instituto de segurança social para 16 clientes celebrado em 2012 e possui 3 vagas cativas da Segurança Social. É das duas respostas de ERPI com estrutura mais recente.

Objetivos Comuns às várias respostas

Quando reflectimos a cerca dos objetivos comuns às várias valências, ressalta-nos um que é fulcral e comum a todas, que diz respeito à preservação e promoção do bem-estar da população sénior, promovendo desta forma uma boa qualidade de vida. Não descorando dos restantes que poderemos considerar como sendo objetivos secundários, igualmente importante, sendo eles: Assegurar a satisfação das necessidades básicas da pessoa idosa; contribuir para o desenvolvimento normal do processo de envelhecimento; assegurar o acompanhamento psicossocial; dinamizar as relações interpessoais ao nível dos idosos e destes para com a família e a comunidade, com o intuito de combater o isolamento social; proporcionar apoio personalizado aos clientes e/ou suas famílias, de forma a criar condições facilitadoras de desenvolvimento global, assegurando-lhe cuidados de ordem física e apoio social, estabilidade emocional e vivencia social; facilitar o acesso a serviços da comunidade; promover a autonomia dos clientes.

Caracterização dos clientes:

R	esposta Social	Nº de Clientes	Média das idades	Dependências
		(Em Setembro de		(actualizadas em Setembro
		2018)		de 2018)
				Aut: 0
FF	RPI "M.ª Emília	30	81 Anos	Parc. Dep: 17
	Rezende"			Dep: 10
	Rezeride			T. Dep: 3
				Aut: 7
Centro de Dia	15	76 Anos	Parc. Dep: 6	
	centro de Dia	13	7071103	Dep: 2



			T. Dep: 0
			Aut: 13
			Parc. Dep: 4
SAD	22	77 Anos	Dep: 3
			T. Dep: 4
			Aut: 1
			Parc. Dep: 6
ERPI "Lar Pares"	20	88 Anos	Dep: 8
			T. Dep: 5

Legenda: Autónomo – Aut.

Tabela 1- Caracterização dos clientes

Parcialmente Dependente – Parc. Dep.

Dependente – Dep.

Totalmente Dependente – T. Dep.

Exigências Sociais atuais

São algumas as exigências com que nos deparamos no último século a nível social. Verificamos desta forma um crescente envelhecimento que colocam às instituições, famílias e sociedade em geral maiores níveis de exigência e consequentemente desafios mais elevados. Com isto, passamos também a ter famílias pouco disponíveis e por outro lado sem condições de assegurar as necessidades básicas dos idosos, uma vez que são admitidos cada vez mais indivíduos com grau de dependência elevado quer a nível motor quer a nível cognitivo. Assim, com o aumento da esperança média de vida as imposições a nível institucional e de saúde aumentam, salientando-se a necessidade de cuidados, ao idoso, de longa duração.

Sendo um dos objetivos primordiais da instituição envelhecer com qualidade, proporcionando sempre autonomia e a independência do idoso, cabe à equipa fazer face às exigências atuais arranjando soluções às mesmas. Neste sentido, para minimizar tais exigências, seria uma maisvalia para a população sénior, incluir na equipa multidisciplinar um técnico de fisioterapia a tempo parcial.

A pertinência da Psicologia nestas respostas

É de todo importante que se perceba e interprete o processo de envelhecimento de forma ampla, que o percecionemos como um ciclo de vida com preponderâncias ao nível biopsicossocial, uma vez que a envolvência que a pessoa idosa estabelece com o mundo sofre algumas alterações, por diversos aspetos tais como: dificuldades de carácter adaptativo, a nível fisiológico, emocional, social e ocupacional; dificuldades em aceitar a condição atual; alterações de valores e crenças previamente assumidas como sendo as mais correta.



Fazer um acompanhamento psicológico nesta faixa etária é não só valorizar as historias que esta população preserva e acredita, com o objectivo de a seu tempo lhes consigam atribuir um significado mais adaptativo e que lhes possibilite ter um final de vida de maior qualidade e com menos sentimentos negativos.

Desta forma, o objetivo primordial da intervenção psicológica, assenta essencialmente na promoção do bem-estar biopsicossocial do idoso e num segundo plano ao nível organizacional (equipa técnica e colaboradores).

Objetivos gerais de intervenção

- Apoiar e acompanhar clientes/famílias em todo o processo de integração na respectiva resposta;
 - Auxiliar a integração dos clientes ao novo contexto de vida;
- o Fazer identificação e ajudar na resolução de problemas psicossociais que possa dificultar a sua integração;
 - Promover a aceitação do processo de envelhecimento (torna-lo mais adaptativo);
 - o Promoção de autoestima, autoconfiança, autonomia e satisfação com a vida;
 - Aumento da coesão grupal e rede de suporte;
 - Diminuição do isolamento social;
- Contribuir para a promoção da estimulação a nível cognitivo em clientes com e sem défice cognitivo;
- Olhando à idiossincrasia de cada cliente, procurar atender às suas necessidades promovendo e preservando as capacidades existentes;
 - Contribuir para a resolução de conflitos no setor da geriatria e dos recursos humanos;
 - Promover a aceitação das perdas (facto muito presente na população idosa);
 - Fomentar um ambiente calmo, confortável e humanizado.

Plano de Atividades de Animação Sociocultural

" A velhice não é a conclusão necessária da existência Humana, é uma fase da existência diferente da Juventude e da maturidade, mas dotada de um equilíbrio próprio e deixando aberto ao indivíduo uma gama de possibilidades"

Simone de Beauvoir

Segundo Módenes e Cabaco (2008) referiu que o envelhecimento pode ser descrito como um processo universal que afeta todos os seres humanos. Tem origem na conceção do ser, desenvolve-se ao longo dos anos e termina, inevitavelmente, na morte. O autor Fontaine



(2000), refere também que um das consequências dos seres vivos é o envelhecimento, variando de indivíduo para indivíduo, o qual é um processo contínuo de degradação.

As atividades socioculturais, vêm assim dar um importante contributo, na vida do idoso, que se sente mais fragilizado a todos os níveis, ajudando-o, a manter-se mais ativo, estimulando-o, para que o processo de degradação que o autor Fontaine fala, seja mais fácil de gerir para o idoso, retardando os efeitos das suas perdas.

A planificação das atividades, tem como linha orientadora, mover o idoso para protagonista da ação, sendo um programa de intervenção em grupo e /ou individual, onde as pessoas interagem e criam dinâmicas.

A animação do idoso deve em primeiro lugar, respeitar o indivíduo, os seus direitos, as suas escolhas, privacidade, participação, o seu tempo e personalidade. Só isso conseguido e com esses fatores respeitados e um bom acompanhamento dos seus colaboradores é que o idoso se poderá sentir integrado na instituição que o acolhe e assim conseguir ser um agente ativo e participativo dentro e fora da instituição.

O plano de atividades para o ano de 2019, conta assim com a planificação das atividades respeitantes a datas festivas (dias comemorativos do ano), para as seguintes respostas sociais: Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (Centro de Bem-estar Maria Emília Rezende e " Lar Pares"), Centro de Dia e Serviço de Apoio ao Domicílio. A elaboração do mesmo não se restringiu apenas aos idosos das ERPI's, mas sim em planificar algumas atividades em parceria com as restantes respostas sociais existentes na instituição (UCC e Centro Infantil). Este projeto de atividades, oferece assim ao idoso um conjunto de atividades e experiências diversificadas, para serem vivenciadas e partilhadas, incluindo o sujeito na tomada de decisão. Para além das datas comemorativas, temos também atividades semanais, distribuídas por vários ateliers, esperando-se com eles uma melhoria do grau de confiança, interesse, envolvência e melhoria da sua qualidade de vida.

Para avaliação da intervenção da ação é pedida, no final de cada atividades, o feedback por parte dos idosos, de como correu a atividade, permitindo-nos ajustar e melhorar as ações seguintes.

Durante o ano letivo (correspondente ao período escolar) 2018/2019 existem ainda atividades promovidas pela Câmara Municipal que são desenvolvidas em ambas as ERPI's, nomeadamente a educação física, música e hidroginástica.

De salientar ainda que são celebradas duas eucaristias por mês, uma em cada ERPI quinzenalmente.

Para a realização das atividades de animação sociocultural, são precisos vários elementos físicos e materiais como refere a tabela apresentada:



População-alvo	Clientes institucionalizados nas ERPI`S, Centro de Dia, Serviço de Apoio ao Domicílio.
Recursos Humanos	Educadora Social, técnicos e auxiliares
Calendarização	De Janeiro de 2019 a Dezembro de 2019
Comunicação e divulgação	Convites, página de facebook
Indicadores de avaliação das atividades	Conversas informais/ intencionais, questionários, grelhas e régua de satisfação.
Recursos Materiais	Materiais de desgaste (materiais de desenho, pintura, modelagem, colas, tecidos, entre outros. Material audiovisual (computador portátil, projetor, rádio, televisão, livros, revistas, jornais, carrinhas de transporte, material necessário à realização de exercícios de educação física, instrumentos musicais.
Locais	Instalações da ERPI da SCMC, Centro Infantil, Unidade de Cuidados Continuados, e outras entidades locais.

Tabela 2- Identificação dos elementos físicos e materiais precisos para a atividade

Apresentação do plano de atividades semanais para ambas as ERPI'S:

Horas	Segunda- feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
10h-10:30h	Orientação da realidade	Orientação da realidade	Orientação da realidade	Orientação da realidade	Orientação da realidade
10:30h- 11:45h	- Terço - Actividade Psicomotora	Estimulação cognitiva	Estimulação psicomotora	Expressão plástica	Dinâmica de grupo
12h-13:00h	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
14h-14:30h	Jogos didáticos	Atividades Iúdicas	Atividades musicais	Estimulação cognitiva	Atividades musicais
14:30h- 15:45h	-Terço -estimulação psicomotora	Estimulação cognitiva	Estimulação psicomotora	Expressão plástica	Dinâmica de grupo
16h-16:30h	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche
16:45- 17:30h	Manicure	Atividades musicais	Manicure	Estimulação cognitiva	Jogos de mesa
17:30h- 18:00h	Registo das actividades	Registo das atividades	Registo das atividades	Registo das atividades	Registo das atividades

Tabela 3- Planificação Semanal

No que respeita aos ateliers, do plano semanal, para o ano de 2019, repartimo-los da seguinte forma:

- o Atividades de Expressão plástica
- o Atividades de Estimulação Cognitiva/ Sensorial



- Atividade Psicomotora
- o Atividades de orientação para a realidade
- o Atividades Culturais/ Religiosas
- Dinâmicas de Grupo
- Atividades lúdicas

Os objetivos inerentes a estes ateliers, bem como os de comemoração de épocas festivas, são comuns, nomeadamente:

- o Valorizar o papel do cliente na instituição e em sociedade
- Atribuir-lhes responsabilidades incluindo-os na "vida e cuidados dos espaços da instituição
- o Transformar o tempo de ócio em lazer
- o Fomentar a independência e a sua autonomia
- o Elevar os seus níveis de participação social
- o Densificar a sua rede de relacionamentos sociais.

Descrição dos Ateliês:

Ateliês	Atividades realizadas em cada ateliê	Objetivos delineados
Atividades de		- Exercer a atividade mental
710171000000	- Completar provérbios;	
estimulação cognitiva/	- Teste de cores;	- Fomentar a retenção/
sensorial	- Texto embaralhado	partilha de conhecimentos
	- Jogos de memória;	- Aumentar a atividade
	- Memorizar lista de compras;	cerebral
	-Adivinhas;	- Retardar os efeitos da perda
	-Jogo de diferenças;	de memória
	- Palavras cruzadas;	- Desenvolver os sentidos
	- Sopa de letras;	- Exercitar a memória
	- Reconhecimento de personalidades;	
	- Escrita/ leitura;	
	- Descrição de ações;	
	- Identificar sons/ cheiros/ texturas;	
	- Jogos de mesa;	
	- Jogos tradicionais;	
	- jogo de sabores;	
	- jogo dos cheiros;	
	- identificar sons e objectos;	
	- Identificar sequências de imagens de	
	vida diária;	
	- Visionamento de filmes.	
Atividade de orientação	- Preenchimento do quadro de	- Exercitar a atividade mental
para a realidade	orientação tempo-espacial;	- Desenvolver as capacidades
	- Discussão em grupo referente a	e exercício de memória



		B
	orientação tempo-espacial.	- Permitir a atualização da
		orientação temporal
Atividades Psicomotoras	- Mobilização de todas as partes do	- Maximizar o potencial motor
	corpo;	- Desenvolver a destreza física
	- Derrubar os objetos;	- Aumentar a coordenação de
	- Jogos didáticos;	movimentos
	- Encestar a bola no cesto;	- Readquirir competências de
	- Caminhadas;	esquema corporal
	- Jogos desportivos;	- Desenvolver da motricidade,
	- Exercícios de aquecimento.	precisão manual e
		coordenação motora
		- Fomentar a participação
Atividades de Expressão	- Trabalhos em papel;	- Manter/ melhorar a sua
Plástica	- Trabalhos em tecido;	motricidade manual
	- Rendas e bordados;	- Promover a criatividade
	- Trabalhos em pastas moldáveis	- Desenvolver o gosto estético.
Dinâmicas de Grupo	- Grupo de discussão sobre diversos	- Desenvolver o seu "eu", suas
	temas;	experiências e expressividade.
	- Jogos de apresentação;	- Permitir a partilha das suas
	- Jogos de descoberta do "eu" e do	emoções e sentimentos
	"outro";	- Promover a comunicação
	- Exercícios de confiança;	oral
	- Recordar músicas, quadras, tradições	- Valorizar a sua autoestima
	e costumes;	
	- Conversas/ comentários de leituras	
	de jornais;	
	- Momentos de estética/ beleza	
	- Comemoração dos aniversários e	
	datas festivas;	
	- Cantares de músicas tradicionais.	
Atividades culturais/	- Visita a exposições/ museus/ igreja/	- Promover que os idosos
religiosas	biblioteca/ intercâmbio entre IPSS`s;	possam expressar/ vivenciar a
	- Assistir a eucaristias (presencial ou	sua cultura, tradição e religião
	na televisão);	
	- Rezar o terço.	
Atividades lúdicas	- Jogo do stop	- Promover o convívio;
	- Jogos de mesa	- Divulgar conhecimentos,
	- Cantar	artes e saberes.
	- Visualização de filmes	
	- Passeios	
	- Intercâmbios,	
	-ver televisão	

Tabela 4- descrição e objetivos de cada ateliê





Quadro de Atividades de Dias Festivos para ambas as ERPI'S, Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário- 2019

Meses do Ano Temáticos	Tema	Atividade de comemoração	Objetivos	Data de Comemoração
Janeiro	Início do Ano	- Painel de desejos para o ano novo - Conversa informal sobre perspetivas para o novo ano	- Participação e partilha de emoções	01 de janeiro de 2019
	Dia de Reis	- Exploração da História dos 3 Reis Magos em ambas as Erpi`s e Centro Infantil - Confeção de um Bolo-Rei	 Estimular a concentração e o gosto pela audição de histórias Preservar a tradição dos Reis Promover o encontro intergeracional. 	06 de janeiro de 2019
	Cantar das Janeiras	- Cantar as Janeiras às crianças do Centro Infantil, Clientes da ULDM, Câmara Municipal e pelas ruas da vila de Cinfães - Encontro no auditório de um concerto das Janeiras entre as várias IPSS's.	 Desenvolver atividades lúdicas e pedagógicas Promover a interação entre valências Promover o convívio 	08,10,14,16,de janeiro
	Dia Internacional do Obrigado	- Dinâmica de grupo sobre o dia temático	 Proporcionar momentos de partilha e reflexão Promover a participação ativa 	11de janeiro
	Dia Internacional do Riso	- Contar de anedotas e poemas cómicos	- Criar Momentos de descontração e bem-estar	18 de janeiro
Fevereiro	Dia dos Namorados	 Realização de uma lembrança/ cartão para um amigo. Exploração de poemas alusivos ao tema 	Fortalecer laços afetivos, dar e receber afetosValorizar a amizadePromover o convívio	14 de fevereiro
	Carnaval	Decoração das salas de ambas	Promover o convívio entre as	Mês de fevereiro, até 5 de março



		as ERPI's - Elaboração de adereços/ fatos de Carnaval - Baile de carnaval e desfile em ambas as Erpi's.	pessoas - Vivenciar o espírito de carnaval Promover o convívio intergeracionalFomentar as relações no grupo Estimular a criatividade Reforçar a autoestima dos idosos.	
	Desfile de Carnaval pelas ruas da vila	- Cortejo carnivalesco - Lanche convívio	-Vivenciar o espírito de carnaval - Desenvolver a socialização/ desinibição . Promover o convívio social na comunidade Reforçar a autoestima nos idosos.	Mês de fevereiro (data ainda a definir pela Câmara Municipal)
Março	Dia Internacional da Mulher	 Realização do painel "ser mulher é" Sessão de fotografia Elaboração de uma lembrança para oferecer ás colaboradoras de ambas as Erpi's. Lanche convívio entre mulheres 	- Valorizar o papel da mulher na sociedade -Reforçar a autoestima das idosas; - Fomentar a importância da boa apresentação	08 de março
	Dia do Pai e de S. José	- Envio de uma fotografia ao filho/ familiar do idoso.	Valorizar o papel do idoso enquanto paiFortalecer os laços afetivos	19 de março



			- Promover momentos de convívio	
	Equinócio da Primavera	-Recolha de elementos representativos da estação - Identificar as estações do ano existentes através das suas características - Dinâmica de grupo sobre o tema	- Promover o contacto com a natureza -Sensibilizar para a importância e gosto que esta estação tem na vida das pessoas.	20 de março
	Dia Mundial da Árvore	- Plantação de novas plantas nos canteiros disponíveis (ervas aromáticas)	- Sensibilizar para a importância que as árvores têm para o planeta	21 de março
	Dia Mundial da Poesia	- Declamação de poemas	- Estimular a concentração, gosto e interpretação de poesia	21 de março
	Dia Mundial da Água	-Visita à empresa das águas de Resende	 Sensibilizar para a importância da água no nosso quotidiano Consciencializar os idosos da necessidade de preservação e poupança do recurso natural que é a água, pelos benefícios desse bem. 	22 de março
Abril	Dia Internacional do Livro Infantil	 - Leitura de uma história infantil ás crianças do Centro Infantil - Construção de marcadores de livros 	- Preservar o nosso património cultural, através da leitura de livros - Desenvolver a imaginação e a criatividade	02 de abril
	Dia Mundial da Atividade Física	 Sessão de uma aula de ginástica no exterior Lanche convívio no exterior 	-Desenvolver e estimular a capacidade física e motora -Promover o convívio e o bem-estar -Promover a prática de	06 de abril



			atividade física	
	Dia Mundial da Saúde	 Ação de sensibilização sobre hábitos de vida saudável. Visionamento de um vídeo sobre o tema. 	- Alertar os idosos para a prática de atividades de promoção de bem-estar, bem como de um estilo de hábitos de vida saudáveis, na prevenção de doenças.	07 de abril
	Dia Internacional do café	 Saída ao exterior para irem a um café da vila ou arredores, para tomarem café. Confeção de um licor de café. 	 Promover momentos de convívio e saídas ao exterior. Informar os idosos dos benefícios do café para a saúde. Fomentar as relações no grupo. 	14 de abril
	Festa da Páscoa	 Decoração da sala de ambas as Erpi`s sobre a temática Elaboração de um painel sobre a páscoa Entrega das amêndoas aos idosos e clientes de SAD 	 Conhecer o significado, hábitos e costumes de cada um na festa da Páscoa Preservar as crenças religiosas. Possibilitar a participação ativa dos idosos. 	21 de abril
	Dia da Liberdade	 Elaboração de trabalhos de expressão plástica sobre o 25 de abril. Visionamento de uma apresentação e vídeo sobre o dia da liberdade. 	-Fomentar a participação ativa e a troca de ideias sobre a importância do acontecimento que foi a liberdade no nosso país.	25 de abril
	Dia Mundial da Dança	 Apresentação de uma coreografia (dança) aos idosos pelas crianças do Centro Infantil, Lanche convívio 	 -Estimular nos idosos as suas capacidades físicas e artísticas. - Desenvolver o gosto pelo movimento e expressão corporal. - Reforçar a importância de 	29 de abril



Maio	Dia do Trabalhador	-Visualização de uma apresentação sobre diferentes profissões em Portugal. -Debate/ diálogo sobre cada uma dessas profissões.	atividades intergeracionais para o bem-estar e relacionamento entre as várias gerações. -Promover a participação ativa dos idosos. - Criar momentos de interesse nos idosos despertando a curiosidade deles sobre determinadas profissões.	01 de maio
	Dia da Mãe	- Envio de uma fotografia á filha/ familiar do idoso.	-Possibilitar a partici pação ativa dos idosos. -Desenvolver a criatividade dos idosos	05 de maio
	Dia Internacional da Família	- Enviar cartão / vídeo relacionados com o dia festivo aos familiares dos idosos	-Destacar a importância da família, reforçando o papel da mesma, para o bom relacionamento na família. - Fomentar o diálogo.	15 de maio
	Dia Mundial da Pastelaria	- Confeção de um doce feito pelos idosos	-Promover a participação ativa dos idosos.- Criar momentos de criatividade e aprendizagem.	17 de maio
Junho	Dia Mundial da Criança	-Atividade intergeracional entre os idosos e as crianças do centro infantil, para atividades conjuntas -Lanche convívio.	 - Promover o convívio intergeracional. - Criar momentos de partilha, diversão e aprendizagem entre idosos e crianças. 	01 de junho
	Dia Mundial do Ambiente	-Realização de uma caminhada no exterior.- Piquenique no exterior.	-Criar momentos de convívio em grupo. -Promover a participação ativa	05 de Junho



			dos idososPossibilitar saídas ao exterior.	
	Sardinhada de S. João	 Decoração do interior e exterior de ambas as ERPI's, alusivo ao S. João. Realização de uma marcha popular entre os idosos. Sardinhada convívio. 	-Estimular nos idosos, o gosto pela prática de trabalhos de expressão plásticaPromover o bem-estar e o convívioFomentar as relações entre os idosos.	22 de junho
	Início do Verão	-Ida à praia para pequena caminhada e piquenique.	-Promover a participação ativa dos idosos. -Contacto com o mar (ambiente diferente do habitual);	20 de Junho
	Dia da Música	-Encontro com as várias IPSS do concelho para apresentação de canções a gosto. -Lanche partilhado.	 Valorizar a condição de idoso. Reforçar a autoestima do idoso. Promover o convívio social entre parceiros. 	21 de Junho
Julho	Dia Mundial do Chocolate	-Diálogo sobre vantagens e desvantagens do chocolate; -Confeção e degustação de chocolate quente	 - Debate/ diálogo sobre os beneficios do chocolate. - Promover a participação dos idosos. 	07 de julho
	ExpoMontemuro	-Participação na ExpoMontemuro	-Promover a participação dos idososValorizar o seu saberReforçar a sua autoestima.	a saber (mês de julho)
	Dia do Amigo	- Os idosos fazerem uma visita aos clientes do serviço de apoio domiciliário	- Promover a participação ativa.	20 de julho
	Dia Mundial dos Avós	-Diálogo sobre o papel dos avós no desenvolvimento dos netos. - Visita do grupo dos escuteiros	Promover momentos de convívio e bem-estar.Criação de laços e	26 de julho



		(adota um avô)	significado da palavra avó.	
Agosto	Dia Mundial da Fotografia	- Exposição na biblioteca de fotografias temáticas com os idosos.	-Reforçar nos idosos o gosto pela fotografía Fomentar a autoestima dos idososCriar momentos/eventos para valorização do idoso Dar visibilidade à instituição	19 de agosto
Setembro	Aniversário da SCMC	-Eucaristia e Romagem -Almoço com os órgãos da direção, colaboradores e idosos.	 Promover o convívio. Fomentar as relações no grupo. Permitir uma maior aproximação entre todos os elementos da instituição. Possibilitar a participação ativa dos idosos. 	8 de setembro
	Início de Outono	-Trabalhos de expressão plástica sobre a estação do outono. -Exercícios de estimulação cognitiva sobre a estação.	 -Promover a participação ativa dos idosos. -Estimular os idosos para a realização de trabalhos de expressão plástica. 	22 de Setembro
	Passeio a Fátima	-Ida a Fátima	-Promover a participação da vida religiosa	12 de setembro
Outubro	Dia Internacional do Idoso	- Convite de um grupo de animação para vir tocar à instituição.	-Fomentar as relações no grupo.- Proporcionar momentos de convívio e bem-estar.	01 de outubro
	Dia Mundial do Animal	-Visita a uma quinta pedagógica	-Proporcionar o contacto com animais -Explorar as características de alguns deles	04 de outubro
	Dia Mundial da Alimentação	-Degustação de alguns	- Possibilitar a degustação de	16 de outubro



		alimentos/ pratos/ sobremesas saudáveisAção de sensibilização sobre alimentação saudável e equilibradaSugestões por parte dos idosos de ementas saudáveis.	alguns alimentos pelos vários participantesPromover a participação e a interaçãoRepensar de costumes/ hábitos alimentares	
	Dia das Bruxas- Halloween	-Construção de objetos alusivos ao tema. -Pinturas faciais referentes ao dia.	 - Promover a criatividade dos idosos. -Possibilitar a participação ativa dos idosos. - Reforçar as relações dos idosos. 	31 de outubro
Novembro	Dia de São Martinho	-Decoração do interior alusivo ao dia temático. -Magusto no exterior. -Baile convívio.	 -Promover momentos de convívio e bem-estar em grupo. - Possibilitar a participação ativa dos idosos. -Fomentar as relações no grupo. 	11 de novembro
Dezembro	Dia da Bolacha	- Atelier de culinária (confeção de bolachas).	- Promoção do dinamismo, autonomia e coesão grupal; - Valorização das capacidades e saberes existentes.	04 de dezembro
	Dia dos Direitos Humanos	 -Apresentação aos idosos, dos direitos Humanos e diálogo sobre os mesmos. - Trabalho de expressão plástica e treino de escrita sobre o dia temático. 	-Criar momentos de aprendizagem e reflexão sobre os direitos humanosPromover a participação ativa dos idosos Desenvolver a concentração e a atenção	10 de dezembro
	Festa de Natal	-Ensaios para a festa de Natal -Almoço de Natal, entre idosos, familiares, convidados, órgãos	-Promover o convívio e interação entre respostas sociais, direção e familiares.	21 de dezembro



	da direção e colaboradores da		
	instituição		
	- Entrega de lembrança de Natal		
	aos órgãos da direção,		
	familiares e idosos		
Solstício de Inverno	-Trabalhos de expressão plástica	-Promover a participação ativa	21 de dezembro
	sobre a estação.	dos idosos.	
	- Exercícios de estimulação	- Vivenciar o espírito de	
	cognitiva sobre a estação.	Natal;	
		- Sensibilizar para conceitos	
		inerentes a esta época	
		(partilha, solidariedade,	
		colaboração).	
		- Identificar/ relacionar o	
		Natal como sendo a	
		celebração do nascimento de	
		Jesus.	

Tabela 5- Descrição dos dias comemorativos



Atividade Mensal "Dia de Sabores e Tradições"

A atividade intitulada "Sabores e tradições", consiste num lanche "diferente", promovido uma vez por mês, coincidindo com a comemoração mensal dos aniversários. Assim, pretende-se com a execução da mesma, a vivência dos lanches tradicionais do antigamente, bem como, promover um momento de partilha e convívio entre os idosos, de forma a proporcionar o bem-estar e a satisfação dos mesmos. Foi feita uma atividade juntos dos clientes de ambas as ERPI's que consistiu na recolha de informação referente aos produtos que no passado confecionavam e quais as tradições mais comuns a todos. De seguida, em conjunto com a Nutricionista da Instituição foi elaborada uma tabela (Tabela 2) que contempla o dia em que se irá realizar a atividade e os alimentos que irão ser apresentados. Existe ainda um outro parâmetro (avaliação) que irá ser preenchido à medida que se vai desenvolvendo cada um dos dias através do feedback dos idosos.

Dia da Atividade:	Alimentos a confecionar:
Quarta-feira 31/10/2018	Pataniscas (Azeitonas e broa)
Sexta-feira 30/11/2018	Moelas
Segunda-feira 31/12/2018	Enchidos (Salpicão; broa e azeitonas)
Quinta-feira 31/01/2019	Chocolate quente (bolo de leite)
Quinta-feira 28/02/2019	Bifanas
Domingo 31/03/2019	Pastelão de Salpicão (broa e azeitonas)
Terça-feira 30/04/2019	Batata frita de pacote, tremoços e amendoim
Sexta-feira 31/05/2019	Bolo de Carne
Domingo 30/06/2019	Bolo de Sardinha
Quarta-feira 31/07/2019	Pataniscas e Broa
Sábado 31/08/2019	Pastelão de Salpicão (broa e azeitonas)
Segunda-feira 30/09/2019	Bola de Carnes Salgadas

Tabela 6- Descrição da atividade "Sabores e Tradições"



Recursos Humanos

Quando passamos a analisar os recursos humanos necessários, é espectável que tenhamos uma equipa de profissionais com capacidade técnica e formação multidisciplinar. É de extrema importância que se consiga assegurar um serviço de excelência e qualidade tendo toda a equipa de assumir um compromisso para com os idosos e seus familiares. Desta forma, propõem-se um conjunto de recursos humanos que vão de encontro com as atuais necessidades, bem como, tendo em atenção as férias anuais conforme descrito no quadro apresentado:

Proposta número de colaboradores para o ano 2019

SERVIÇOS	N.º COLABORADORES
ERPI Maria Emília Rezende – TOTAL	13
Higienes Pessoais	5
Limpezas	3
Turnos	4
Substituição Férias	1
SAD – TOTAL	7
+Higienes Pessoais	3
Hig. Habitacional; Transporte refeição	3
Substituição Férias	1
ERPI "Lar Novo"- TOTAL	10
Higiene Pessoais	3
Limpezas	3
Turnos	3
Substituição Férias	1
Acompanhante para consultas	1
ADMINISTRATIVO	1
EQUIPA TÉCNICA (diretor técnico, enfermeiro, animador,	4
assistente social, psicóloga e nutricionista (8h/semanais) e	
fisioterapeuta (16h/semanais)	
TOTAL DE COLABORADORES	36

Tabela 7 − N.º Colaboradores propostos para 2019

Formação

No sentido de se conseguir dar uma resposta eficaz e como já salientado prestar um serviço de qualidade e excelência, é necessário que toda a equipa perceba que os conhecimentos adquiridos tenham de ir sendo reciclados. Nesta linha orientadora, prevê-se a realização de formações para os colaboradores na área de apoio ao idoso com o objetivo principal de colmatar possíveis falhas existentes como também de formar, reciclar e munir os mesmos na

PAN DA MORA CORDINATION OF CONTACT OF CONTAC

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CINFÃES

melhoria das competências para o exercício profissional. É importante que alguns dos temas abordados anteriormente sejam novamente expostos/trabalhados, não só para possíveis colaboradores novos como também no reforço a técnicas importantes que possam ficar não tão claras. Propomos desta forma uma panóplia de formações enumeradas na tabela apresentada a baixo, sendo sempre passível, no decorrer do ano, de serem reformuladas ou introduzidos novos temas de acordo com as necessidades que surjam. Estas formações poderão ser promovidas pela União das Misericórdias Portuguesas, equipas/projectos externos ou recursos humanos internos.

Unidades de formação propostas para 2019

ÁREA DE FORMAÇÃO	UNIDADES DE FORMAÇÃO
	Mobilização e Transferência da Pessoa Idosa
	Higienização de Espaços e Equipamentos
	Higienização do cliente
	Importância da nutrição no Idoso
	O desenvolvimento normal e patológico no idoso
Trabalho social e orientação em geriatria	Gestão de Conflitos, Stress e gestão de tempo
	Importância da comunicação
	Atendimento ao Público
	Ética e Deontologia Profissional
	O Coaching no trabalho

Tabela 8 - Unidades de formação propostas para 2019

Conclusão e reflexão crítica

Fazendo uma retrospecção de todos os aspetos explanados ao longo do presente plano de actividades é importante que se faça uma reflexão sobre todo o processo de melhoramento, sustentabilidade e qualidade dos serviços prestados. Desta forma teremos de repensar na organização e distribuição de tarefas, a todos os níveis. Para colmatar algumas das falhas existentes, ao longo do ano serão elaborados e reformulados, instrumentos de registo assim como manuais de instruções de trabalho, onde terão de constar distribuição de tarefas e descrição de cada uma; alteração de métodos de trabalho que neste momento não são praticados da forma mais correta; aquisição de material necessário com o objectivo de darmos

PSA DA MISERPECORDA

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CINFÃES

uma resposta de maior qualidade aos clientes. De realçar também o aspeto da monotonia no trabalho que faz com que os colaboradores se acomodem e que muitas vezes faz transparecer desinteresse nas tarefas realizadas. Compete assim à equipa líder estar atento a estes aspetos, motivar e contrariar esta realidade daí também a nossa sugestão ao nível de formação ligada ao coaching no trabalho.

Não menos importante, é o papel da liderança e neste sentido, salienta-se a comunicação que é um dos pontos fulcrais numa instituição, como a nossa, com várias valências e um número alargado de colaboradores.

Neste seguimento e para finalizar, apresentamos uma análise estratégica (análise SWOT), no sentido de identificação das forças e fraquezas internas da Instituição, bem como, as oportunidades e ameaças externas existentes.

Ameaças	Oportunidades
Outras ERPI`s na região;	Envelhecimento da população;
Baixos rendimentos;	Rede social;
Aumento das dependências no ato da	Apoios financeiros;
admissão;	Candidaturas a programas comunitários;
	Novas parcerias;
	Alargamento dos acordos;
	Realizar atividades com parceiros sociais;
	Estágios profissionais;
	Formação UMP (União das Misericórdias
	Portuguesas) e interna.
Forças	Fraquezas

Localização central da Instituição;	Infraestruturas com limitações na ERPI Mª
Atividades diárias;	Emília Rezende (barreiras arquitetónicas;
Infraestruturas adaptadas (ERPI " Lar PARES");	algumas áreas exíguas);
Equipa multidisciplinar;	Oscilação do nº de colaboradores e
Voluntariado de fisioterapia.	rotatividade dos mesmos;
	Carrinhas de transporte dos clientes não
	adaptadas;
	Baixa formação por parte dos colaboradores.

Tabela 9 – Análise SWOT

ANEXO II

CRECHE



Plano Anual de Atividades

CRECHE



Educadora:

Sónia Pereirinha

Ano Letivo 2018/2019



INTRODUÇAO

O Plano Anual de Atividades está organizado tendo em conta os aspetos intitulado no Projeto Pedagógico da creche. Este obedece a uma lógica de interação e articulação, tendo em vista a coerência, qualidade e eficácia do serviço educativo. Através do desenvolvimento das atividades previstas, pretende-se motivar as crianças para as aprendizagens, aumentando os seus níveis de interesse e assiduidade, promovendo a sua participação, criatividade e autonomia.

Este projeto permite estabelecer rotinas, descoberta e espirito de entreajuda, fomentando o gosto pela escola desenvolvendo competências no processo de ensino e aprendizagem.

As planificações poderão ser sujeitas a alterações, sendo planificadas de acordo com os interesses das crianças e também dos Projetos Pedagógicos da creche.



Plano Anual de Atividades

Mês	Atividades	Objetivos	Intervenientes
	Dia 3: Abertura do ano letivo	 Desenvolver atitudes de autoestima e autoconfiança; Proporcionar a cada criança uma harmoniosa integração na instituição; Fomentar a criação de laços de amizade. 	-Encarregados de educação; - Crianças; - Equipe pedagógica
	Dia 8: Aniversário da instituição	- Comemorar o dia de aniversário da instituição.	- Crianças - Equipe Pedagógica
Setembro	Dia 22: Chegada do Outono - Decoração da creche com elementos característicos do Outono;	- Sensibilizar as crianças para a da transformação da Natureza; - Observar as cores características do Outono.	- Crianças; - Equipa pedagógica;
	Dia 27: dia Mundial do Turismo - Visita ao jardim da vila em conjunto com os alunos do curso de turismo da Escola Secundária de Cinfães	- Sensibilizar as crianças para a existência de várias culturas e costumes	- Crianças; - Equipa pedagógica; - Alunos do curso de turismo
	Dia 4: Dia Mundial do Animal - Visualização de imagens/ vídeos de animais	 Promover o conhecimento da existência de diferentes animais do quotidiano; Evidenciar a importância do respeito e cuidado pelos animais; 	- Crianças; - Equipa pedagógica;
	Dia 9: Iniciação às cores	 Tomar conhecimentos das diferentes cores; Começar a interiorizar as cores primárias. 	- Crianças; - Equipa pedagógica;
Outubro	Dia 16: Dia Mundial da Alimentação - Realização de uma atividade de culinária.	 Reconhecer a importância da alimentação para a saúde e o bem- estar; Conhecer e aplicar as normas de higiene alimentar; Manipular alimentos. 	- Crianças; - Equipa pedagógica;
	Dia 31: Halloween - Decoração de abóboras e elaboração de outros elementos característicos da festa	-Proporcionar às crianças um ambiente caraterístico do Halloween; - Usar o jogo simbólico como forma de expressão;	- Crianças; - Equipa pedagógica; - Comunidade



	de Halloween;	Casa da Wiisericordia de C	imacs
	- Realização de		
	brincadeiras alusivas		
	ao Halloween.		
	Dia 11 (dia 10 sexta-	- Reviver a tradição do S. Martinho de	- Crianças;
	feira) São Martinho	uma forma lúdica;	- Equipa
	- Elaboração de	- Fomentar a valorização e preservação	pedagógica;
	cartuchos;	de tradições.	- Comunidade
	- Exploração da lenda		escolar
	de S. Martinho; - Realização do		
	Magusto.		
	Dia 20: Dia	- Promover os direitos e deveres de	- Crianças;
	internacional dos	cada criança;	- Equipa
Novembro	direitos da criança;	- Incentivar o respeito pelos outros e	pedagógica;
	Dia Nacional do	pela diferença;	
	Pijama	- Sensibilizar para a causa "uma criança	
	Feira de São Martinho	te direito a crescer numa família". - Angariar algum dinheiro para as	- Crianças;
	- Confeção de bolos	atividades letivas;	- Equipa
	para vender;	- Fomentar a interação entre a escola e	pedagógica;
	- Angariação de	a comunidade.	- Comunidade
	produtos da terra,		escolar
	através da família,		
	para vender na feira		
	Dia 22: Chegada do	- Sensibilizar as crianças para as	- Crianças;
	Inverno	transformações da natureza;	- Equipa
	- Realização de		pedagógica;
	trabalhos alusivos ao Inverno;		
	- Decoração da creche		
	com elementos		
Dezembro	característicos da		
	estação.		
	Festa de Natal	- Proporcionar o convívio e interação	- Crianças;
		da família e comunidade escolar;	- Equipa pedagógica;
			- Comunidade
			escolar;
			- Família
	Dia 5: Dia de Reis	- Proporcionar o convívio e interação	- Crianças;
	- Elaboração de coroas	da comunidade educativa;	- Equipa
Janeiro	para cada criança; - Cantar os reis pela	- Sensibilizar a criança para a importância da preservação das	pedagógica; - Comunidade
	comunidade, UCC e	tradições e cultura popular.	escolar;
T .	in the second se		- Utentes da UCC;



Centro Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Cinfães			
			- Utentes do lar de idosos.
	Dia 14: Dia de São	- Explorar diferentes formas de mostrar	- Crianças;
Fevereiro	Valentim - Elaboração de lembranças para cada criança alusivas ao tema; - Comemoração do dia se São Valentim em conjunto com os utentes da instituição.	os sentimentos de afeto, amizade e o amor. - Envolver a comunidade num espirito de ajuda/amizade.	 Equipa pedagógica; Utentes da UCC; Utentes do lar de idosos.
	Dia 5: O Carnaval - Festa de carnaval na instituição (dia 12)	 Desenvolver a criatividade e o sentido estético; Manter tradições; Proporcionar momentos de socialização entre os utentes da instituição; 	- Crianças; - Equipa pedagógica; - Comunidade escolar; - Utentes da UCC; - Utentes do lar de idosos.
	Dia 8: Dia Internacional da Mulher - Elaboração de lembranças para oferecer às mulheres da comunidade escolar.	- Fomentar a importância da mulher na humanidade	- Crianças; - Equipa pedagógica; - Comunidade escolar
Março	Dia 19: Dia do Pai - Exploração de uma canção para o pai; - Elaboração da prenda para o Pai de cada criança;	 - Valorizar e preservar os laços familiares; - Estimular a criança para a valorização de sentimentos e afetos; - Valorizar a figura paterna; 	- Crianças; - Equipa pedagógica;
	Dia 20: Dia da árvore - Plantação de uma árvore na instituição	- Compreender a importância da árvore como fonte purificadora do ambiente;	- Crianças; - Equipa pedagógica;
	Dia 21: Chegada da Primavera - Realização de trabalhos alusivos à primavera e decoração da creche com elementos	 Sensibilizar as crianças para as alterações da Natureza; Despertar o respeito pela Natureza; Sensibilizar as crianças para a preservação da Natureza; 	- Crianças; - Equipa pedagógica;



		inta Casa da Misericordia de C		
	característicos da estação.			
	Dia 22: Dia Mundial da Água	- Compreender a importância da água como elemento fundamental na sobrevivência da humanidade;	- Crianças; - Equipa pedagógica;	
	Dia 21: A Páscoa - Jogar a caça ao ovo com os utentes da UCC; - Decoração de ovos de Pascoa; - Elaboração de cestas para as crianças levarem as amêndoas.	 - Manter usos e costumes; - Incentivar o convívio; - Conhecer o significado religioso da festa da Páscoa; - Saber como a comunidade celebra a Páscoa. 	- Crianças; - Equipa pedagógica; - Utentes da UCC	
Alel	Dia 2: Dia Internacional do livro infantil - Visita à biblioteca municipal	 Fomentar a importância do livro e as histórias que nos transmitem; Incentivar o contacto com o livro; Promover o gosto pela leitura; Estimular o respeito pelo livro. 	- Crianças; - Equipa pedagógica; - Comunidade.	
Abril	Dia 9: Introdução ao tema os animais - Demonstração de imagens relativas a vários animais; Construção e decoração de vários animais	- Fomentar a importância de cada animal no seu meio de sobrevivência; - Identificar diferentes características de cada animal.	- Crianças; - Equipa pedagógica; - Comunidade.	
	Dia 25: Comemoração do 25 de Abril (dia da Liberdade) - Elaboração de cravos como símbolo comemorativo do dia	- Fomentar a Importância deste dia para o nosso país.	- Crianças; - Equipa pedagógica; - Comunidade.	
Maio	Dia 5: Dia mundial da Higienização das Mãos - Elaboração de cartazes e fichas alusivas à higienização das mãos; -Visita à UCC para a realização de atividades em conjunto com os	- Estabelecer, nas crianças, hábitos de uma higiene adequada das mãos	- Crianças; - Equipa pedagógica; - Utentes da UCC	
	utentes da mesma.			



	Dia 5: Dia da Mãe - Memorização de canções para a mãe; - Elaboração da prenda e postal para cada criança oferecer à mãe.	 Valorizar e preservar os laços familiares; Estimular a criança para a exteriorização de sentimentos e afetos; Valorizar a figura materna; 	- Crianças; - Equipa pedagógica;
	Dia 15: Dia Internacional da Família	- Realçar a importância da família como elo afetivo;	- Crianças; - Equipa pedagógica;
	Dia 17: Dia Mundial da Pastelaria - Confeção e venda de um bolo para comemorar o dia.	- Angariar fundos para as atividades letivas	- Crianças; - Equipa pedagógica; - Comunidade.
Junho	Dia 1: Dia Mundial da Criança - Festa com as crianças - Elaboração de lembranças para cada criança - Atividade surpresa.	- Proporcionar às crianças a planificação de atividades; - Despertar para a importância da partilha e do convívio.	- Crianças; - Equipa pedagógica; - Comunidade Escolar
	Dia 10: Dia de Portugal - Memorização do Hino Nacional; - Decoração da bandeira Portuguesa	- Valorizar as tradições; - Reconhecer a importância deste dia para o país.	- Crianças; - Equipa pedagógica;
	Dia 12: Dia Mundial do pic-nic - Realização de um pic-nic com as crianças.	 Despertar o respeito pela Natureza; Sensibilizar as crianças para a preservação da Natureza; 	- Crianças; - Equipa pedagógica;
	Dia 21: Chagada do Verão - Realização de trabalhos alusivos ao Verão e decoração da creche com elementos característicos da estação.	- Sensibilizar as crianças para as alterações da Natureza; - Identificar os vários elementos que caraterizam o Verão	- Crianças; - Equipa pedagógica;
	Dia 23: Os Santos populares (O São João) - Decoração da instituição para a época festiva, com a colaboração da família.	- Envolver a família nas atividades da escola	- Crianças; - Equipa pedagógica; - Família



	Dia 26: Dia mundial dos Avós - Comemoração do dia em conjunto com os utentes do Lar de Idosos da Instituição	- Fomentar a admiração e Respeito pelas pessoas idosas; - Partilhar experiências	- Crianças; - Equipa pedagógica; - Utentes do lar de idosos
Julho	Festa fim de ano Letivo - Decoração da instituição para a festa; - Entrega dos trabalhos realizados ao longo do ano. Dia 31: Encerramento do ano letivo	- Proporcionar o convívio e interação da comunidade educativa; - Apresentação das vivências e aprendizagens adquiridas pela criança ao longo do ano.	- Crianças; - Equipa pedagógica; - Comunidade escolar; - Família

ANEXO III

UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS DE LONGA DURAÇÃO 2019

Ficha Técnica:
Cinfães; Unidade de Longa Duração e Manutenção da Santa Casa da Misericórdia
<u>Titulo:</u>
Plano de Ação & Orçamento 2019
Realizado:
Fátima Sousa, Enfª
Colaboradores:
Mariana Florim, Dr.
Aprovado:
Data: 02/10/2018
Ata nº

	O presente Plano de Ação & Orçamento 2019,
fo	pi aprovado pela Equipa Técnica Multidisciplinar
	em//
	Aprovado pela Mesa Administrativa da
	Santa Casa da Misericórdia de Cinfães
	em//
	em//

ÍNDICE

1.	LISTA DE ABREVIATURAS	5
2.	NOTA INTRODUTÓRIA	6
3.	BREVE CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	7
4.	CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS	8
4.1	Localização	9
4.20	COORDENAÇÃO DA ULDM PELA RNCCI	9
4.3E	ESTRUTURA ORGÂNICA	12
4.4N	MISSÃO, VALORES E VISÃO	13
4.5F	1.5Recursos Humanos	
4.	5.1Formação	15
4.6F	ORMULAÇÃO ESTRATÉGICA	15
4.7E	ESTRATÉGIAS E OBJETIVOS	17
4.8	Avaliação e Responsabilização (QUAR)	18
4.9N	Monitorização do Sistema de Controlo Interno	20

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Missão, Valores e Princípios1
Tabela 2 - Previsão de colaboradores da área de auxiliares para o ano 201914
Tabela 3 - Previsão de colaboradores para o ano 201914
Tabela 4 - Análise SWOT10
Tabela 5 - QUAR 2019
Tabela 6 - Fonte verificação do grau de satisfação dos colaboradores da ULDM de Cinfãe
Tabela 7 - Fonte de verificação do grau de satisfação dos clientes externos à ULDM de Cinfãe
Tabela 8 - Fonte de verificação da Implementação do Programa de Prevenção e Controlo de Infeção o Resistências aos Antimicrobianos
Tabela 9 - Fonte de verificação da Implementação de um Sistema de Vigilância Epidemiológic
Tabela 10 - Fonte de verificação da Certificação24
Tabela 11 - Fonte de verificação do cumprimento das Orientações do Aplicativo do GestcareCC
Tabela 12 - Fonte de verificação da criação de sinergias com a comunidade26
Tabela 13 - Fonte de verificação do cumprimento da taxa de ocupação da ULDM27
Tabela 14 - Fonte de verificação da elaboração do relatório de monitorização28
Tabela 15 - Fonte de verificação do cumprimento do sistema controlo interno 29
Tabela 16 - Fonte de verificação do plano de formação30

1. LISTA DE ABREVIATURAS

ARS Norte – Administração Regional de Saúde do Norte, I.P.

CSP – Cuidados de Saúde Primários

ECL – Equipa Coordenação Local

ECR – Equipa de coordenação Regional

UMCCI – Unidade de Missão Cuidados Continuados Integrados

IPSS – Instituição Particular de Segurança Social

ISS – Instituto da Segurança Social

RNCCI – Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados

SAD – Serviço de Apoio Domiciliário

SCMC – Santa Casa da Misericórdia de Cinfães

UCSPC – Unidade de Cuidados de Saúde Privados de Cinfães

ULDM – Unidade de Cuidados Continuados Integrados de Longa Duração e Manutenção

QUAR - Quadro de Avaliação e Responsabilização

SWOT - Strengths, Weakness, Opportunities, Threats

OE – Objetivos estratégicos

2. NOTA INTRODUTÓRIA

O presente *Plano de Ação & Orçamento 2019* será um documento condutor no cumprimento dos normativos da RNCCI através da execução das suas orientações estratégicas e operacionais, de modo a obter mais ganhos em saúde, assegurando a equidade, qualidade e sustentabilidade da ULDM de Cinfães.

O Plano de Ação 2009 constituiu, para todos os profissionais, um desafio, mas também uma oportunidade de (re) aprendizagem da utilidade instrumental do Plano de Atividades/Ação, bem como da adoção de um mesmo quadro de referência e de uma mesma prática dentro da ULDM de Cinfães.

Assim, neste sexto Plano de Ação de existência da ULDM, encontramos a definição dos principais objetivos operacionais, as principais atividades, métodos e recursos utilizados para atingir os objetivos definidos, e respetivos planos de execução e avaliação. Contudo, e reconhecendo que o Plano de Atividades deve ser, cada vez mais:

- Uma ferramenta suficientemente flexível para se adaptar ao constante evoluir dos ambientes organizacionais internos e externos,
- Um instrumento suficientemente ágil para poder cumprir a sua função de orientação da execução e implementação da tomada de decisão (política e técnicoprofissional) em Saúde,
- 🦴 Uma ferramenta eficaz na comunicação interna e externa.

Neste desafio, os recursos humanos são cruciais, manter a sua capacitação, motivação e compromisso com este documento, é essencial.

A melhoria no vínculo de emprego de algumas áreas como a da equipa de enfermagem e de fisioterapia/reabilitação, será preponderante para alinhar com a missão que a ULDM se propõem.

3. BREVE CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Santa Casa da Misericórdia de Cinfães é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), inserida no Grupo da União das Misericórdias Portuguesas. Tem como objetivo promover um serviço de qualidade, bem-estar e conforto aos utentes das diferentes valências: dois Lares de Idosos, Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), Cantinas Sociais, Centro Infantil e ULDM.

Publicou os seus estatutos em 8 de Setembro de 1951. É constituída por três edifícios: Centro Infantil (Creche, Jardim, Serviço de Apoio Domiciliário, Cantinas Sociais e Serviços Administrativos); Centro de Bem-Estar (Centro de Dia e Lar de Idosos Maria Emília Rezende) e Lar de Idosos "Pares".

Em 2013, surgiu a Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração e Manutenção, uma resposta de saúde com acordo para 25 camas em parceria com a ARS Norte e o Instituto de Segurança Social. Este projeto teve término em 2015, mas foi realizada nova candidatura com parecer favorável.

Em agosto de 2014, foi possível alargar esta resposta de saúde a mais 5 lugares a funcionar nas instalações da ULDM, mas de caracter privado, pelo que surgiu a Unidade de Cuidados de Saúde Privados de Cinfães (UCSPC).

4. CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS

A ULDM de Cinfães, está integrada na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) que foi criada pelo Decreto-Lei n.º 101/2006, de 6 de Junho e constitui-se como um modelo organizativo e funcional.

A RNCCI dirige-se a pessoas em situação de dependência, independentemente da idade, que precisem de cuidados continuados de saúde e de apoio social, de natureza preventiva, reabilitativa ou paliativa, prestados através de unidades de internamento e de ambulatório e de equipas hospitalares e domiciliárias.

No dia 17 de setembro de 2015, é publicada a Portaria nº 289-A/2015 que integra algumas novas orientações nas condições de instalação e funcionamento a que devem obedecer as unidades de internamento e de ambulatório da Rede de Cuidados Continuados.

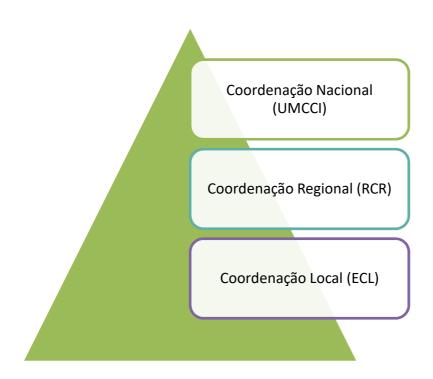
Os normativos por que é regida, têm vindo a sofrer alterações frequentes.

A 6 de setembro do corrente ano, foi publicada a Portaria 249/2018 que procede à terceira alteração à Portaria n.º 174/2014, de 10 de setembro, alterada pela Portaria n.º 289-A/2015, de 17 de setembro, e pela Portaria n.º 50/2017, de 2 de fevereiro, que define algumas condições de instalação e funcionamento a que devem obedecer as unidades de internamento e de ambulatório, bem como as condições de funcionamento a que devem obedecer as equipas de gestão de altas e as equipas de cuidados continuados integrados da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI).

4.1 LOCALIZAÇÃO

A ULDM de Cinfães localiza-se na Rua General Humberto Delgado, 4690-040 Cinfães, no edifício resultante da remodelação e ampliação do antigo Hospital de Cinfães.

4.2COORDENAÇÃO DA ULDM PELA RNCCI



A coordenação da Rede processa-se a nível nacional, sem prejuízo da coordenação operativa, regional e local

A coordenação da Rede a nível nacional é definida, em termos de constituição e competências, por despacho conjunto dos Ministros do Trabalho e da Solidariedade Social e da Saúde.

Estrutura de missão (**UMCCI**), compete a condução e lançamento do projeto global de coordenação da RNCCI e contribuir para a implementação de serviços comunitários de proximidade, através da indispensável articulação entre centros de saúde, hospitais, serviços e instituições de natureza privada e sociais, em articulação com as Redes nacionais de Saúde e de Segurança Social. Manual do Prestador.

A nível regional, a coordenação é desenvolvida pelas **ECR.** Estas são constituídas por representantes da Saúde e dos Centros Distritais da Segurança Social.

As equipas coordenadoras regionais articulam com a coordenação aos níveis nacional e local e asseguram o planeamento, a gestão, o controlo e a avaliação da Rede, competindo-lhes, designadamente:

- a) Elaborar proposta de planeamento das respostas necessárias e propor a nível central os planos de acção anuais para o desenvolvimento da Rede e a sua adequação periódica às necessidades;
- b) Orientar e consolidar os planos orçamentados de acção anuais e respectivos relatórios de execução e submetê-los à coordenação nacional;
- c) Promover formação específica e permanente dos diversos profissionais envolvidos na prestação dos cuidados continuados integrados;
- d) Promover a celebração de contratos para implementação e funcionamento das unidades e equipas que se propõem integrar a Rede;
- e) Acompanhar, avaliar e realizar o controlo de resultados da execução dos contratos para a prestação de cuidados continuados, verificando a conformidade das actividades prosseguidas com as autorizadas no alvará de licenciamento e em acordos de cooperação;
- f) Promover a avaliação da qualidade do funcionamento, dos processos e dos resultados das unidades e equipas e propor as medidas correctivas consideradas convenientes para o bom funcionamento das mesmas:
- g) Garantir a articulação com e entre os grupos coordenadores locais;
- h) Alimentar o sistema de informação que suporta a gestão da Rede;
- i) Promover a divulgação da informação adequada à população sobre a natureza, número e localização das unidades e equipas da Rede.

A nível local, a coordenação é desenvolvida pelas **ECL**. Estas são compostas por, pelo menos, dois elementos dos CSP (médico e enfermeiro) e um elemento do setor social, nomeadamente do Centro Distrital do ISS, respetivo.

A(s) equipa(s) coordenadora(s) local(ais) articula(m) com a coordenação a nível regional, assegura(m) o acompanhamento e a avaliação da Rede a nível local, bem como a articulação e coordenação dos recursos e actividades, no seu âmbito de referência, competindo-lhes, designadamente:

- a) Identificar as necessidades e propor à coordenação regional ações para a cobertura das mesmas;
- b) Consolidar os planos orçamentados de ação anuais, elaborar os respetivos relatórios de execução e submetê-los à coordenação regional;
- c) Divulgar informação atualizada à população sobre a natureza, número e localização das unidades e equipas da Rede;
- d) Apoiar e acompanhar o cumprimento dos contratos e a utilização dos recursos das unidades e equipas da Rede;
- e) Promover o estabelecimento de parcerias para a prestação de cuidados continuados no respetivo serviço comunitário de proximidade;
- f) Promover o processo de admissão ou readmissão nas unidades e equipas da Rede;
- g) Alimentar o sistema de informação que suporta a gestão da Rede.

4.3ESTRUTURA ORGÂNICA

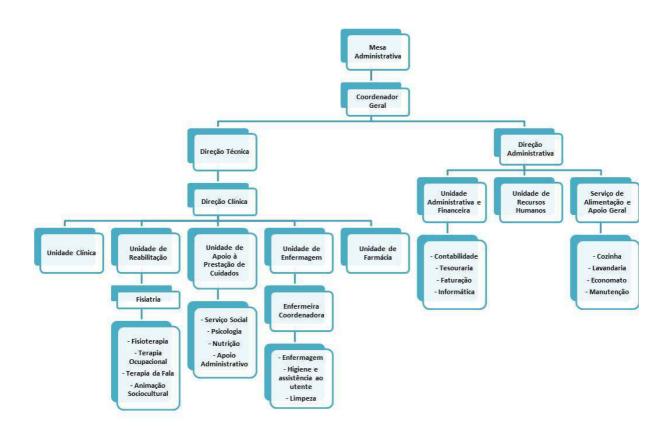


Ilustração 1 - Organograma ULDM de Cinfães

4.4MISSÃO, VALORES E VISÃO

MISSÃO	A ULDM é uma Instituição do Setor Social inserida na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, que presta cuidados continuados de saúde e apoio social a pessoas que, independentemente da idade, se encontrem em situação de dependência temporária ou permanente;
VALORES E PRINCÍPIOS	Humanização dos cuidados; Respeito pela dignidade humana; Melhoria contínua da qualidade; Ética e Deontologia Profissional; Envolvimento e participação; Integridade; Rigor e transparência; Responsabilização; Eficiência na utilização de recursos.
VISÃO	A ULDM tem como objetivo fundamental contribuir numa perspetiva integrada para o processo ativo e contínuo da recuperação, manutenção global dos seus utentes, prestando mais e melhores cuidados de saúde, em tempo útil, com humanidade e numa perspetiva de solidariedade social.

Tabela 1 - Missão, Valores e Princípios

4.5 RECURSOS HUMANOS

Para o ano de 2019, propõem-se, á semelhança dos anos transatos, o rácio de pessoal descrito nos quadros apresentados que vão de encontro ao contrato assumido pela ARS Norte, a Santa Casa da Misericórdia de Cinfães e o ISS. Também estão descritas as horas semanais, por áreas necessárias para a concretização de um serviço eficiente, dando cumprimento aos normativos em vigor da RNCC. Nos anos que têm decorrido, não tem sido possível manter este rácio, mas seria fundamental podermos ajustar esta situação. Tem existido um esforço em criar vínculos mais estáveis em algumas áreas de profissionais da unidade como equipa de auxiliares, área de psicologia, serviço social, área administrativa e de nutrição. Será essencial alargar esta prática á equipa de enfermagem e de fisioterapia/reabilitação.

Perfil	Atividades	Horas Semanais
	Apoio aos técnicos (2/turno)	336 Horas
Auxiliares	Higienização e manutenção dos espaços (2/dia)	112 Horas
	Apoio á copa/ Manutenção da Roupa (8 h/dia)	56 Horas
Т	otal	504 Horas

Tabela 2 - Necessidades previstas de colaboradores da área de auxiliares para o ano 2019

Área Profissional	Horas Semanais
Medicina (inclui Fisiatria)	20 Horas
Psicologia	20 Horas
Enfermagem (inclui Coordenadora)	350 Horas
Fisioterapia	30 Horas
Serviço Social	35 Horas
Animação Sociocultural	30 Horas
Nutrição	20 Horas
Terapia Ocupacional	30 Horas
Farmácia	Contrato com a UMP
Ajudante de farmácia	20 Horas
Terapia da Fala	Até 10 horas semanais
	(dependendo do número utentes com indicação)
Serviço Administrativo	56 Horas
Apoio à manutenção	20 Horas

Tabela 3 – Necessidades previstas de colaboradores para o ano 2019

A ULDM conta com um conjunto de serviços de apoio ao funcionamento como lavandaria, recursos humanos, financeiros, aquisições de bens e serviços, cozinha que não estão previstos neste planeamento.

4.5.1FORMAÇÃO

A sociedade, no seu dinamismo, está constantemente a sofrer alterações no sentido da inovação e do progresso, que se refletem nos diferentes sectores que a constituem. Não sendo uma exceção, na área da saúde observam-se mudanças sucessivas, nomeadamente a nível tecnológico e científico, que implicam uma atualização contínua dos conhecimentos e saberes dos profissionais de saúde.

Na ULDM, as mudanças sucessivas de profissionais, especialmente da área técnica e normalmente sempre recém licenciados, implica uma valorização constante da capacitação de cada um deles em diferentes saberes, mas de uma forma particular, no âmbito das orientações da RNCCI.

Para o ano 2019 propõem-se um mapa de formação dando resposta às necessidades do serviço, mas tendo em conta a sustentabilidade económica da Instituição, pelo que se procura estabelecer parcerias e potenciar recursos existentes na Instituição e em Instituições parceiras.

As áreas de eleição a que nos propomos são:

- Regulamento Geral de Proteção de dados;
- Medidas de segurança e proteção.

Em anexo, plano de formação proposto para parecer da Mesa Administrativa. (Anexo I)

4.6FORMULAÇÃO ESTRATÉGICA

Mantém-se como instrumento de apreciação ambiental da ULDM, a análise SWOT (Strengths, Weakness, Opportunities, Threats) enquanto estratégia de apoio à avaliação, num contexto de reflexão crítica. Também a simplicidade de utilização e o cariz pragmático a ela subjacente parecem revestir-se de interesse para o envolvimento de todos os colaboradores em contexto de pratica diária, nomeadamente a clarificação entre fatores intrínsecos e extrínsecos, bem como a distinção entre fatores favorecedores e dificultadores da de um exercício de qualidade.

PONTOS FORTES

♥ PONTOS FRACOS

- RH equipa multidisciplinar;
- Equipamento / Edifício R.M;
- Indicadores de qualidade atuais (Índice de satisfação dos Utente/ cuidadores, avaliação da ECL e Índice de satisfação dos colaboradores);
- Indicadores de resultados do ano 2018:
- Apoio e presença assídua de um membro da Mesa Administrativa;
- Processo de gestão interna reuniões fixas com todos colaboradores, envolvimento de todos os colaboradores no planeamento do serviço, existência de procedimentos e protocolos;
- Envolvimento e sensibilidade da Mesa Administrativa;
- Melhoria no vínculo da Equipa de Auxiliares;
- Presença de um responsável de manutenção;
- Aplicativos informáticos Gestcare CCI e TSR;
- Formação.

- Serviço de compras;
- Sustentabilidade da manutenção do edifício;
- Estrutura do edifício que impede/dificulta o cumprimento de alguns normativos;
- Fragilidade do vínculo laboral de alguns recursos humanos.

OPORTUNIDADES

♦ AMEAÇAS

- Rede Nacional de Cuidados Continuados;
- ECL;
- Rede Social;
- Banco local de voluntariado;
- União das Misericórdias Portuguesas;
- ARS norte;
- Instituições com responsabilidades em matéria de saúde;
- Reforço do trabalho em Rede;
- Nova portaria nº289-A/2015 de 17 de Setembro.

- Dependência de Entidades Externas para taxa de ocupação de utentes;
- Existência de UCC's nos concelhos limítrofes;
- Fraca acessibilidade ao concelho;
- Conjuntura económica/financeira do Pais.

4.7ESTRATÉGIAS E **O**BJETIVOS

O Plano de Ação constitui-se assim, como o documento diretor, das atividades a desenvolver pela ULDM no ano 2019, apresentando os objetivos, indicadores de execução e as metas a atingir em cada uma das atividades, bem como os recursos necessários. Caracteriza-se por ser:

- Uma ferramenta suficientemente flexível para se adaptar ao constante evoluir dos ambientes organizacionais internos e externos;
- Um instrumento suficientemente ágil para poder cumprir a sua função de orientação da execução e implementação da tomada de decisão em Saúde;
- Uma ferramenta eficaz na comunicação interna e externa da sua relevância, qualidade e impacto

O seu objetivo principal será garantir os mecanismos adequados para a efetivação do Plano, promovendo o diálogo entre as restantes respostas da SCM de Cinfães, Entidades que regulam a RNCCI e colaboradores da ULDM, adequando o quadro de referência do Planeamento em Saúde e criando mecanismos de acompanhamento e atualização do Plano.

Assim, as três grandes linhas estratégicas definidas para a ULDM para o ano 2019:

- 1. Garantir o acesso de qualidade aos cuidados de saúde considerados adequados;
- 2. Garantir sustentabilidade e uma boa gestão;
- 3. Criar uma a comunicação interna e externa, em ordem à prestação de um serviço mais próximo do utente/cliente.

4.8 AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO (QUAR)

Para efeito do Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) 2019, consideraram-se três objetivos estratégicos/estruturantes que se desdobram em 11 objetivos operacionais, com as respetivas metas fixadas abrangendo os diferentes serviços da ULDM.

Desses objetivos operacionais: 4 são de eficácia, 2 de eficiência e 5 de qualidade.

Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) da ULDM de Cinfães

Missão: A ULDM é uma Instituição do setor Social inserida na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, que presta cuidados continuados de saúde e apoio social a pessoas que, independentemente da idade, se encontrem em situação de dependência temporária ou permanente.

Objetivos Estruturantes (OE):

OE A. Garantir o acesso de qualidade aos cuidados de saúde considerados adequados à satisfação das necessidades dos utentes/clientes

OE B. Garantir sustentabilidade e uma boa gestão

OE C. Criar uma comunicação interna e externa, em ordem à prestação de um serviço mais próximo do utente/cliente.

							•	Soncret	ızaçao i	2017	
.			Ano	Ano	Meta	Critério de		Cla	ssificaç	ão	
Objet	tivos Operaciona	S	2015	2016	2019	Superação	Resultad o	Supero u	Atingi u	Não atingi u	Desvio s
			El	FICÁCIA	\						
(OE		Fontes de verificação									
Criar sinergias com a comunidade	Ind 1 – Taxa de concretização	Relatório de avaliação anual	100%	100%	80%	100%	100%	x			0
(OE	C)	Fontes de verificação									
Cumprir o Sistema de Controlo Interno da ULDM	Ind 1 – Taxa de concretização Peso:100%	Plano de implementaçã o	90%	90%	75%	100%	90%	x			0
(OE	C)	Fontes de verificação									
Cumprir as orientações da	Ind 1 – N.º de inconformidad es	Aplicação			Aplicad o a 100% dos Utentes	Aplicado a 100% dos					
Norma XX do registo no aplicativo GestcareCCI	Peso:100%	Informática do GestcareCCI	100%	100%	com um desvio apenas 75% nos prazos	Utentes com uma taxa de concretizaçã o de 100% nos prazos	100%		x		0
(OE	<u> </u>	Fontes de verificação									
Aferir o grau de satisfação dos colaboradores da ULDM	Ind 1 – Taxa de concretzação Peso:100%	Relatório sobre o Índice de Satisfação	89,4%	91,2%	75%	>80%	82,7%	x			0

Concretização 2017

			EF	ICIÊNCI	A				
(OE	В)	Fonte de verificação	_,						
Cumprir os requisitos exigidos GAU aplicado pela ECL	Ind 1 – Taxa de concretização Peso:100%	Grelha de Acompanham ento da ECL			75%	>80%			
(OE	В)	Fontes de verificação							
Garantir a taxa de ocupação média do contrato assinado de ULDM de Cinfães e a Rede de Cuidados Continuados	Ind 1 - Taxa de ocupação Média da UCC Peso:100%	Aplicação informática/ Processo Individual do utente	98,8%	94.1%	85 %	>85%	97,7%	x	
Communication			QU	ALIDAD	E				
(OE	A)	Fontes de							
Cumprir a elaboração do Relatório de monitorização da ULDM	Ind 1 – Taxa de concretização Peso:100%	verificação Auditorias da ECL/Relatório de avaliação	100%	100%	80%	100%	100%	x	0
(OE	A)	Fontes de verificação							
Cumprir o Programa de Prevenção e Controlo de Infeção e Resistências	Ind 1 – Taxa de concretização Peso:100%	Cronograma das Etapas do Programa de Prevenção e Controlo de Infeção e Resistências		100%	Integra do. PPCIR A	>75%	100%	X	0
aos Antimicrobiano (OE	A	aos Antimicrobianos Fontes de							
Obter a certificação	Ind 1 – Taxa de concretização Peso:40%	verificação Declaração de certificação	S/Dados	S/Dado s	20%	30%	S/Dados		
(OE		Fontes de							
Cumprir o plano de formação da ULDM	Relatório de avaliação anual	verificação Superado (100%)	80%	75%	75%	>75%	<75%	х	0
(OE	Peso:100%	Fontes de							
Aferir o grau de satisfação dos clientes referente aos serviços prestados pela ULDM	Ind 1 – Índice de satisfação Peso:100%	verificação Relatório entregue sobre o Índice de Satisfação	94,5%	91.5%	75%	≥75%	87.0%	x	
	2018		2019	Contrib	Agregado puições	S			
Eficácia	Peso: Resultados dos objetivos:	30%	30%	Contain			AVALIA	AÇÃO FINAL	
Eficiência	Peso: Resultados dos objetivos:	40%	40%				Λ	no 2019	
Qualidade	Peso: Resultados dos objetivos:	30%	30%				Ar	IO 2018	

Tabela **5** - QUAR 2019

4.9Monitorização do Sistema de Controlo Interno

JNIDADE ORGÂNICA: ULDI Fonte de Verificação: Relatório do ndicador: Número de Inquéritos a Meta: Aplicar a 80% dos Colabora	o Índice de Satisfação aplicados	dos Colaboradores																
						С	alen	ıdari	izaçã	0						Monitoriza	ação 2017	
Objetivo	Serviço	Atividade/Etapas	J	F	M .	Α	М	J,	J A	s	0	N	D	%	1.°T	2.⁰T	3.ºT	4.ºT
E C Aferir o grau de satisfação os colaboradores da ULDM de Cinfães		Aplicar os instrumentos de avaliação												10%				
	ULDM	Tratamento Estatístico dos dados												30%				
Cimaes		Elaborar o relatório sobre o Índice de Satisfação												30%				
		Divulgação do documento												30%				
														100%				
(OE C) Indicadores de Resultado	Taxa de concretização Taxa de concretização Taxa de concretização	o de 60% <75% até 50%;																

Tabela 6 - Fonte verificação do grau de satisfação dos colaboradores da ULDM de Cinfães

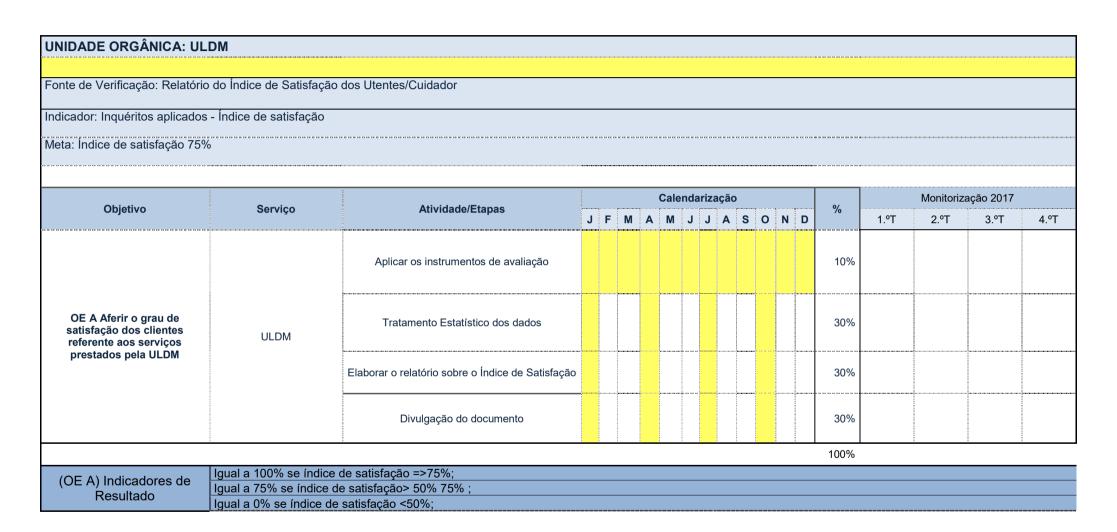


Tabela 7 - Fonte de verificação do grau de satisfação dos clientes externos à ULDM de Cinfães

UNIDADE ORGÂNICA: ULDM

Fonte de Verificação: Cronograma das Etapas do Programa de Prevenção e Controlo de Infeção e Resistências aos Antimicrobianos

Indicador: Percentagem de etapas concretizadas

Meta: 75%

Objetive	Adiodala	F 4	Door				Ca	aler	ndar	iza	ção				0/		Мо	nitoriz	ação	2019
Objetivo	Atividade	Etapas	Resp.	J	F	M	A I	M	J,	J	A \$	s (0	N D	¹ %		1.ºT	2.ºT	3.⁰7	Г 4.ºТ
	Cumprir o Sistema de Vigilância	Implementação	٥)												10	%				
	Epidemiológica	Auditoria	a)												10	%				
	Cumprir as prosqueãos básicas	Implementação	b)												10	%				
	Cumprir as precauções básicas	Auditoria	D)												10	%				
	Norma nº 18 <i>2014 DGS de 0</i> 912/2014 c/	Implementação	c)												10	%				
(OE A/B) Cumprir o	atualização a 27/04/2015	Auditoria	6)							Ĺ					10	%				
Programa de Prevenção e Controlo de Infeção e	Orientação do DDCIBA utentos com EDC	Implementação	۹/												5%	0				
Resistências aos	Orientação do PPCIRA utentes com ERC	Auditoria	d)												5%	, 0				
Antimicrobiano	Vacina TD	Implementação	٥)												5%	o				
	Vacilla 1D	Auditoria	e)												5%	ó				
	Vacina Anti-gripe	Implementação	f)												5%	ó				
	vacina Anti-gripe	Auditoria	1)												5%	o				
	Controlo dos anti-microbianos	Implementação	a)												5%	ó				
	Controlo dos anti-microbianos	Auditoria	g)										Ī		5%	o				
<u> </u>															100	%				

(OE A/B) Indicadores de Resultado

Igual a 100% se taxa de concretização =>75%; Igual a 75% se taxa de concretização 50 a 75% Igual a 0% se taxa de concretização <50%

Tabela 8 - Fonte de verificação da Implementação do Programa de Prevenção e Controlo de Infeção e Resistências aos Antimicrobianos

UNIDADE ORGÂNICA: ULDM Fonte de Verificação: Grelhas de acompanhamento da ECL Indicador: Percentagem de etapas cumpridas com sucesso Meta: 75% Calendarização Monitorização 2017 Objetivo Atividade Responsáveis % Resp. J J A S O N D J F M 2.°T 3.°T 4.ºT 1.ºT 30% a) Acesso e continuidade de acessos e serviços 30% Informação e comunicação com o/a Utente b) 40% Direitos do utentes c) d) 40% Recurso humanos 40% e) Promoção da autonomia e cuidados ao utente (OE B/C) Cumprir os requisitos exigidos GAU aplicado pela ECL Colaboradores f) 40% Planeamento da alta g) 40% Instalações e equipamento h) 40% Prevenção de infeção 40% i) Monitorização e registo 40% j) Avaliação dos resultados e da satisfação

(OE B/C) Indicadores de	Taxa de concretização de 100% = 75%;
(0 = 2, 0)	Taxa de concretização de 60% => 75% a 50%;
Resultado	Taxa de concretização de 40%> 50%;

I)

Tabela 9 - Fonte de verificação da Implementação de um Sistema de Vigilância Epidemiológica

Recursos humanos afetos à unidade internamento

40%

UNIDADE ORGÂNICA: UL	DM														
Fonte de Verificação: Declaraç	ão de Certificação			 		 	 								
Indicador: Percentagem de eta	pas concretizadas														
Meta: 40%										8					
Objetivo	Serviço	Etapas	Resp.	_	N/I		ção		N D	%		onitoriz 2.ºT	7	· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·	2018
		Formalização da Candidatura	a)	'	101		7 3	J	N D	10%	1. 1	2. 1	J. 1	7. 1	
		Criação da Equipa	b)							20%					***
(OE A) Obter a Certificação	ULDM	Formação da Equipa	c)							30%					60%
		Elaboração do Manual da Qualidade	d)							4%					

	Igual a 100% se taxa igual ou superior a 40%;
(OE A) Indicadores de Resultado	Igual a 75% se taxa =<40% até 30%;
	Igual a 0% se taxa <30%;

Tabela 10 - Fonte de verificação para a Certificação

UNIDADE ORGÂNICA: UL	_DM																
onte de Verificação: Aplicativ	vo Gestcare																
ndicador: Cumprimentos dos																	
Meta: Aplicar 100% Utentes, o	cumprindo os respetivos prazos.																
objetivo	Atividade/Etapas	Responsáveis	<u> </u>	ı	ı			ariza		ı	1		%		1	ação 2017 I	1
			J	F N	ΙА	M	IJ	J	A S	0	N	D		1.ºT	2.ºT	3.ºT	4.ºT
	Início do Procedimento/Admissão do utente												20%				
(OE C) Cumprir as Orientações do Aplicativo do GestcareCCI	Registo de avaliação do utente pelos diferentes profissionais até 48h da admissão (Médico, Enfermagem, Serviço Social e outros)												20%				
	Registo de avaliação do utente pelos diferentes profissionais até 15 dias após a admissão (Médico, Enfermagem, Serviço Social e outros)	Equipa Técnica											20%				
	Registo de avaliação do utente pelos diferentes profissionais até 1 mês após a admissão (Médico, Enfermagem, Serviço Social e outros)												20%				
	Registo de avaliação mensal do utente												20%				
													100%				
(OE C) Indicadores de Resultado	Igual a 100% se forem registadas 0 a 3 inconfiguais a 75% se forem registadas 4-19 inconform Igual a 0% se forem registadas>=20 inconform	rmidades;															

Tabela 11 - Fonte de verificação do cumprimento d as Orientações do Aplicativo do GestcareCCI

UNIDADE ORGÂNICA: ULI	DM																	
Fonte de Verificação: Relatório	atividades																	
Indicador: Nº Parcerias / Ativida	ades																	
Meta: Três atividades/parcerias	S																	
Objetive	Asividada/Etapaa	Decreacivele				(Cale	nda	arizaç	ão				%		Monitori	zação 2017	
Objetivo	Atividade/Etapas	Responsáveis	J	F	М	Α	M	J	J	A S	0	N	D		1.ºT	2.ºT	3.⁰T	4.ºT
	Parcerias com Instituições Académicas													20%				
(OE C) Criar sinergias com a comunidade	Parcerias com Instituições de Saúde	Colaboradores												40%				
	Atividades com Voluntários													40%				
							-				-			100%				
(OE C) Indicadores de Resultado	Igual a 100% se forem registadas 3 Ativida Igual a 75% se forem registadas 2 Atividad Igual a 0% se forem registadas 0 - 1 Ativid	des/parcerias;																

Tabela 12 - Fonte de verificação da criação de sinergias com a comunidade

		1																_	_								
Monitorização 2017	%	endarização						Calendarização																			
.°T 2.°T 3.°T 4.°	1.ºT	D / "	D	N C	0	s	Α	J	J	1 J	М	Α	м	М	F	F	J	J			Responsáveis						
		100%)	0	0	ıção	ração
)	100%																									

Tabela 13 - Fonte de verificação do cumprimento da taxa de ocupação da ULDM

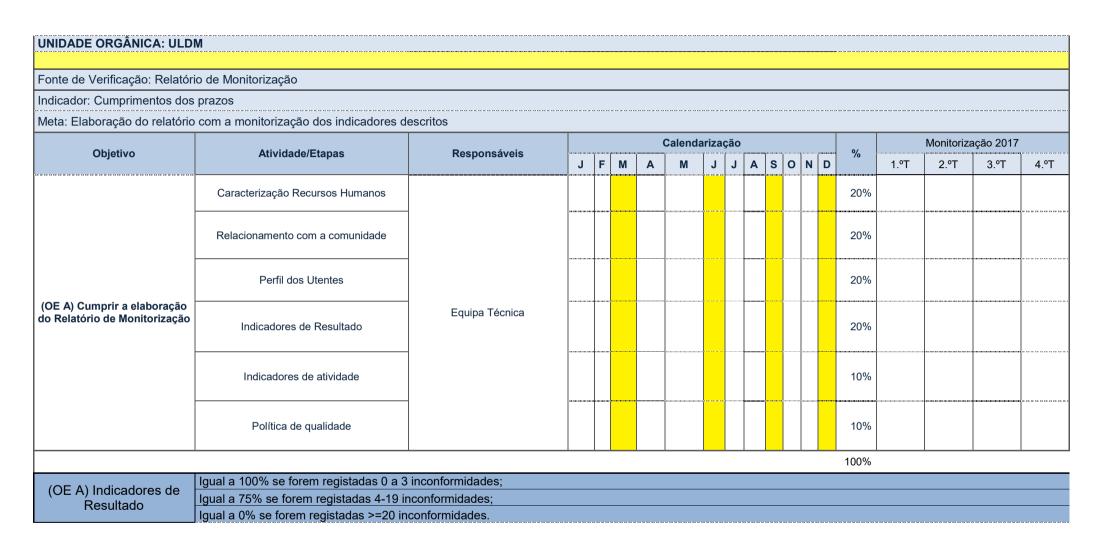


Tabela 14 - Fonte de verificação da elaboração do relatório de monitorização

UNIDADE ORGÂNICA: ULDM Fonte de Verificação: Atas de reuniões, relatórios mensais e grelhas de monitorização dos procedimentos/protocolo Indicador: Cumprimentos dos prazos /documentos escritos/resultado das grelhas de auditoria de relatórios/procedimentos Meta: cumprimento a 100% dos relatórios mensais, Taxa de 75 % de indicadores favoráveis nas grelhas auditorias, concretização 100% das reuniões Calendarização Monitorização 2017 Objetivo Atividade/Etapas Responsáveis % J F M A M J J A S O N D 1.ºT 2.°T 3.ºT 4.ºT Aplicação das grelhas de auditoria 10% Elaboração e encaminhamento do relatório 20% mensal à Mesa Administrativa Realização reuniões mensais com a 20% Equipa de Auxiliares (OE C) Cumprir o Sistema Realização reuniões mensais com a de Controlo Interno da Equipa Multidisciplinar/Gestão 10% Equipa de Enfermagem **ULDM** Realização reuniões semanal com a 20% Equipa de Técnica Realização de 4 reuniões no mínimo com a 10% Equipa Multidisciplinar Conselho Diretivo 10% (Art. 6^a RI) 100%

Tabela 15 - Fonte de verificação do cumprimento do sistema controlo interno

(OE C) Indicadores de

Resultado

Igual a 100% se forem registadas 0 a 3 inconformidades;

Igual a 75% se forem registadas 4-19 inconformidades;

Igual a 0% se forem registadas >=20 inconformidades.

UNIDADE ORGÂNICA: UL	DM													•				
Fonte de Verificação: Certificados de presenças dos colaboradores e relatório anual																		
ndicador: % de concretização do plano																		
Meta: Cumprir a 75% do plano																		
Oblation	Adiada da (Etaura	Description					Cale	nda	ariza	ıção				%		Monitoriz	ação 2017	
Objetivo	Atividade/Etapas	Responsáveis	J	F	M	Α	М	J	J	A	s	1 (ı D		1.º⊤	2.ºT	3.°T	4.ºT
	Flakana a da Blana Farma a a													000/				
	Elaboração do Plano Formação													20%				
	Aprovação na Equipa Técnica	Administração e Equipa Multidisciplinar																
(OE A) Cumprir o plano de formação da ULDM														20%				
	Aprovação pela Administração Concretização do plano													000/				
														20%				
														20%				
	Relatório de formação											$^{+}$						
														20%				
														100%				
(OE A) Indicadores de	Igual a 100% se taxa igual ou superior a 7																	
Resultado	Igual a 75% se taxa inferior a 75% até 50	%;																
	Igual a 0% se taxa inferior a 50%;																	

Tabela 16 - Fonte de verificação do plano de formação

ANEXO I

(Plano de Formação para o ano 2019)

ANEXO IV

PLANO DE NEGÓCIOS DA UNIDADE DE MEDICINA FÍSICA E DE REABILITAÇÃO



Plano de Negócios

Unidade de Medicina Física e de Reabilitação da Santa Casa da Misericórdia de Cinfães

Telefone: 255561421

Fax: 255561174

U.M.F.R – S.CM.Cinfães

Índice

1.	Resumo Executivo	4
	1.1 A Relevância do tema	4
	1.2 Objetivos/ Valores da Instituição	6
	1.3 A Missão da Instituição	6
	1.4 A Visão da Instituição	6
2.	Descrição do negócio	7
	2.1 Introdução	7
	2.2 Revisão da Literatura	8
	2.3 Entidade legal/Propriedade da Instituição	8
	2.4 Local	. 11
	2.5 Interior das estruturas / Layout	. 12
	2.6 Horário de funcionamento	. 14
	2.7 Serviços	. 15
	2.8 Fornecedores	. 16
	2.9 Serviço ao domicílio	. 16
	2.10 Produtos concorrentes/ substitutos / complementares	. 16
	2.11 Gestão	. 17
	2.12 Estudo da viabilidade Económica	179
	2.13 Administração Financeira	. 22
	2.14 Resumo inicial/sobre aquisição	. 26
	2.15 Previsão de rendimento	. 27
	2.16 Lucros e perdas	. 28
3.	Marketing	30
	3.1 Análise de mercado	. 30
	3.2 Segmento de mercado	. 32

	3.3 Concorrência	. 32
	3.4 Preços.	. 33
	3.5 Publicidade e promoção.	. 33
4.	Plano de monitorização e de garantia da qualidade do serviço	
	prestado	35

1. Resumo Executivo

A maior parte das empresas de serviços, tanto no setor público quanto no âmbito social, tem como principal objetivo a criação de um duplo valor, social e económico, visando a maximização da utilidade do sistema, promovendo o bem-estar social, através da utilização de recursos financeiros, humanos e estruturais. A satisfação dessas necessidades que o sistema de bem-estar social requere, depende da gestão, na ótica da minimização do gasto, e da boa aplicação dos resultados.

Os custos fixos, nestas entidades, (Misericórdias, Associações comunitárias e sociais e outras entidades do setor não lucrativo), são muito elevados, ao contrário de empresas que comercializam produtos, e têm de ser bem geridos para adicionar investimentos estruturais, isto é, quando há aplicação de capital em edifícios e outros equipamentos. Estas entidades têm de ter uma cultura de gestão diferente, porque se regem pelo princípio da boa-fé, da flexibilidade, informalidade e do compromisso e, genericamente, do voluntariado de quem assume as decisões.

Um dos principais objetivos deste plano será verificar a viabilidade e sustentabilidade do projeto para a criação dos serviços de Medicina Física e de Reabilitação em Cinfães, Investimento da Santa Casa da Misericórdia de Cinfães, com apoio do Fundo Rainha D. Leonor, descrevendo as várias etapas para a sua implementação.

1.1 A Relevância do tema

O Plano de negócios, ferramenta essencial para a gestão, no caso da economia social, identifica as oportunidades e recursos, tendo em conta o risco, promove o alerta para a inovação e para as possibilidades de mercado, explora as oportunidades e forças socialmente mais apropriadas à resolução dos problemas sociais, podendo ter um fim lucrativo ou não. A economia social, dependendo de donativos, subsídios, financiamentos, etc. terá de sustentar uma gestão equitativa entre gastos e rendimentos, para reinvestir em equipamentos, edificios, etc. assegurando a continuidade da organização.

Na análise do mercado, descrição do serviço prestado, apresentam-se as principais diferenças, segundo vários autores, que passam sobretudo pelas diferenças de estratégias entre o plano de negócio tradicional e o plano de negócio no sentido social. Estas diferenças podem ser visíveis no quadro abaixo (Quadro1):

Critérios	Empresa - Setor Privado	Instituição – Setor/ Economia Social
Forma legal	Sociedade Anónima, Sociedade	Diversidade de formas legais, dependentes
	por Quotas, etc. empresas	da missão, princípios de ação e objetivos.
	lucrativas.	Ex. Mutualidades, Centros Sociais,
		Misericórdias, Fundações, etc.
Administração	Modelo estandardizado –	Vários modelos, dependendo, da orientação
	Código Sociedades Comerciais.	social, do público – alvo, da população e dos
		valores. Estatutos
Recursos	Funcionários	Funcionários, Voluntários, trabalho
humanos		socialmente útil, trabalho comunitário,
		parcerias IEFP, etc. Diversidade de
		Recursos humanos.
Financiamento	Capital Social dos shareholders,	Entidade sem fins lucrativos, reinvestimento
	lucro gerado é dividido pelos	de 100% dos resultados gerados.
	próprios	
Sucesso	Fins lucrativos	Sem fins lucrativos, utilidade pública,
		procura da sustentabilidade e viabilidade
		económica da instituição.
Alvo	Maximização do lucro para os	Mudança social para a qualidade e bem-
	sócios, clientes e shareholders	estar, adequada à missão e aos valores.
		Multiplicidade de beneficiários diretos e
		indiretos
Objetivo	Criação de valor económico,	Criação de valores económicos e sociais,
	maximização dos rendimentos	éticos, destinados ao público alvo,
		população
Mercado	Descobrir as necessidades que	Conhecer e descobrir as necessidades que
	geram proveitos e lucros	ainda não foram encontradas
Posicionamento	Concorrência, monopólio,	Acordos, Parcerias, Protocolos,
competitivo	argumentação competitiva	argumentação solidária de cooperação.

Quadro 1 – Abordagem à diferença de estratégias entre o plano de negócio tradicional e o plano de negócio no sentido social.

1.2 Objetivos/ Valores da Instituição

A estratégia para o negócio social e a forma como estão interligadas as etapas. A Visão, o que a Instituição aspira no futuro, tendo em conta uma série de fatores determinantes, como o tipo de gestão a criar, permite desenvolver a Missão, a razão de ser, a estratégia que define o propósito da Instituição, criando os Valores, princípios éticos que orientam a atuação da entidade e os padrões de atuação, as atividades que permitem atingir os objetivos.

Visão > Missão > Valores > Objetivos

1.3 A Missão da Instituição

Reflexão sobre a resposta às questões: Qual o propósito da existência da Instituição? Quem somos? O que Fazemos? E, porque fazemos? Esta é a razão de ser da Instituição, a estratégia que define qual o propósito da Instituição. Neste caso, após vários anos de tentativas e de esforços, a **Missão** da Santa Casa da Misericórdia será abraçar a **Visão** prévia de, através de meios próprios, permitir que o SNS, na área da Medicina Física e de Reabilitação, possa chegar, às populações residentes do Concelho de Cinfães. Dotando a região com uma resposta rápida e de qualidade na área da Saúde que é escassa, morosa e pouco equitativa.

1.4 A Visão da Instituição

Fatores, entre outros, que determinam o sucesso do negócio:

- Aposta na economia do serviço;
- Serviços inovadores;

- Primazia pelo bem-estar do cliente;
- Utilização dos recursos materiais, humanos e financeiros, para atingir os objetivos definidos, isto é, continuidade do negócio e sustentabilidade das atividades;

2. Descrição do negócio

2.1 Introdução

Neste plano pretende-se reportar todos os procedimentos que estão na base da criação de um conjunto de serviços, o núcleo da Medicina Física e de Reabilitação, sendo esta, definida como: " especialidade médica responsável pelo diagnóstico, prevenção, tratamento, reabilitação e integração do indivíduo afetado funcionalmente por doença, traumatismo ou deficiência, em todas as idades e nas condições agudas e crónicas." (ver trabalho exemplar da Rede Nacional de Especialidade Hospitalar e de Referenciação—Medicina Física e de Reabilitação, 29/07/2016 - RNEHR-MFR, pag. 16). A Reabilitação, como consequência da procura pelo bem-estar físico e psicológico, associada ao interesse das populações pela melhoria das condições de saúde, observável na maioria dos meios de comunicação, internet, etc.

De acordo com o processo de análise e avalições prévias dos acordos com IPSS, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 138/2013, temos nesta fase, da opção para a realização do acordo de Cooperação entre o SNS e a Misericórdia, a necessidade de confirmar a eficácia e eficiência e a sustentabilidade do acordo com o Estado.

Sendo, esta entidade, conhecida como um investidor no bem-estar das populações locais, na qualidade de vida dos destinatários, mais necessitados, e na economia local, compreende, certamente, que no âmbito da necessidade e capacidade disponível dos cuidados de saúde, objeto do acordo, estes, serão efetivamente necessários e apesar de existirem unidades externas, privadas e sociais, com acordos celebrados com o SNS, localizadas fora da área de influência da instituição, que procuram compensar, as carências ao nível concelhio, através do transporte e da prestação de serviço em outras regiões, não existe capacidade disponível para satisfazer as necessidades destes cuidados de saúde da população.

Realmente, verificamos que a disponibilidade da Medicina Física e de Reabilitação, particularmente, neste concelho e, no sentido lato, em todo o país é bastante inferior ao da

generalidade de outros cuidados de saúde, simplesmente porque há cada vez mais necessidade da população, sendo a oferta desajustada, particularmente em zonas onde a densidade populacional é menor e dispersa e onde normalmente a população tem de percorrer uma distância maior. (Relatório da Atividade Regulatória da ERS 2007, Agosto de 2008-caraterização do acesso dos utentes a serviços de Medicina Física e de Reabilitação -MFR)

Analisamos esta zona, onde a existe, de fato uma maior necessidade de serviços, consequência do envelhecimento da população, do predomínio de doenças cerebrovasculares e de outras patologias, da impossibilidade financeira das populações para utilizar outros meios alternativos ao SNS, consequência do desemprego, baixas pensões, fraca empregabilidade no território, e reafirmamos que não existe no território disponibilidade do serviço de Medicina Física e de Reabilitação – MFR. (Relatório da Atividade Regulatória da ERS 2008, Junho de 2009 - caraterização do acesso dos utentes a serviços de Medicina Física e de Reabilitação - MFR)

2.2 Revisão da Literatura

Este plano de negócios expõe um processo de criação de um serviço ou de um conjunto de serviços para, apesar de ser um documento elucidativo e guia de um projeto ou ideia, para as entidades externa e internas, representa um conjunto de serviços que a instituição já executa internamente, através de acordo com a ARSN,IP e ISS,IP, na tipologia de Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração.

2.3 Entidade legal/Propriedade da Instituição

A Santa Casa de Misericórdia de Cinfães, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, inscrita com registo n.º 1/07, fls 112 e 112 v do livro n.º 2 das Irmandades. Tendo natureza, de Instituição de Utilidade Pública, pelo motivo exposto e de acordo com o Decreto-Lei n.º 172-A/2014, DR n.º 221/2014, 1.º suplemento, série I de 2014-11-14.

Atualmente, possui os seguintes serviços sociais:

1. Na área da terceira idade:

- 2 Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI), com capacidade total de 50 utentes e acordo de cooperação com o ISS, IP, para 46 residentes do número total de utentes;
- 1 Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) com capacidade para 30 utentes e acordo de cooperação com o ISS,IP, para 20 utentes;
- 1 Serviço de Centro de Dia, com capacidade para 30 utentes e acordo de cooperação com o ISS,IP para 24 utentes.

2. Na área da infância:

Uma creche com capacidade para 51 utentes e acordo de cooperação com o ISS, IP, para 40 utentes.

3. Na área da Saúde:

- Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração (U.L.D.M), com capacidade para 30 camas, licença e vistoria da ARS, Norte, IP, com acordo de cooperação (ARSN,IP e ISS,IP) para 25 utentes;
- 4. Outros apoios sociais diversificados à população:
- Cantinas Sociais para 16 beneficiários; (Programa de emergência Alimentar PEA)
- Programa Operacional de Ajuda Alimentar aos mais carenciados, 213 destinatários no território de Cinfães e Resende; (POAPMC)
- Contrato Local de Desenvolvimento Social. (CLDS3G)

Na prévia referência a este plano de negócios, tratando da natureza da atividade proposta e das necessárias garantias da boa execução de eficiência e eficácia do negócio, para os fins que se consideram essenciais à decisão da tutela, concluímos que este serviço já existe na Instituição no âmbito do apoio referido no ponto 3, supra identificado, i.e., a Santa Casa da Misericórdia de Cinfães, já pratica a Medicina Física e Reabilitação no domínio da Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração, aos utentes internos, na esfera da RNCCI.

Posto isto e de acordo com a informação recebida da ARS Norte, IP, no âmbito de um parecer emitido pela ACSS, IP, apresentamos o presente plano de negócios, repartido numa óptica de serviços de Medicina Física e de Reabilitação provisórios, localizados no centro da Vila de Cinfães (Figura 1), de natureza temporária, até conclusão do projeto de remodelação da Casa Dr.Arnaldo Reimão da Fonseca, para assegurar a existência de um estabelecimento de U.M.F.R., no âmbito de candidatura aprovada ao Fundo Rainha D. Leonor, promovido pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e União das Misericórdias Portuguesas do qual já resultou a assinatura do contrato de comparticipação financeira, sendo este de natureza definitiva, com nova infraestrutura dedicada às várias intervenções no âmbito desta especialidade da Medicina. (Figura 2).



Figura 1 - Instalações provisórias da UMFR, serviço partilhado com a ULDM, nas antigas instalações do Hospital de Cinfães.

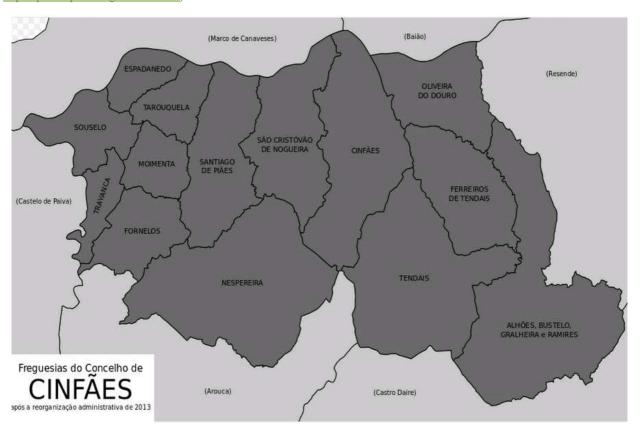
Figura 2 – Instalações definitivas com projeto aprovado e em execução



2.4 Local

O Concelho de Cinfães (**Figura 3**) situado a norte do Distrito de Viseu, junto ao rio Douro, Região Norte, Sub-região Tâmega, com cerca de 239 Km2 de área e 20427 habitantes (censos de 2011), possui 19143 inscrições no Serviço Nacional de Saúde, sendo 19041 utentes inscritos, com médico de família (v.g. relatório de acesso ao SNS 2017, publicado pelo SNS). A área supra mencionada, desprovida de Reabilitação localizada no Concelho, saturada pela procura de outras ofertas vizinhas, apresenta uma curva de procura muito acentuada, podemos afirmar que sensivelmente 25% da população inscrita tem necessidade de intervenção de medicina física ou de reabilitação, isto é, cerca de 5000 utentes necessitam de reabilitação provenientes dos mais variados estratos sociais e das mais dispersas localidades do concelho, esta realidade, infetada pelo envelhecimento do concelho, pela acidentada caraterística da montanha, pela diminuída oferta de transporte público, pela inexistente ou diminuta prevenção, fraca sensibilização da população, etc., dando ênfase à necessidade de um serviço de proximidade, mais eficaz e tolerante com as patologias dos beneficiários.

Figura 3 – Concelho de Cinfães, "subdividido em 14 freguesias. O município é limitado a norte pelos municípios de Marco de Canaveses e Baião, a leste por Resende, a sul por Castro Daire e Arouca e a oeste por Castelo de Paiva". (Wikipédia - https://pt.wikipedia.org/wiki/Cinfães)



Este plano de negócio, dinâmico, naturalmente, pretende evidenciar, pela viabilidade

económica, pela sustentabilidade e qualidade da resposta, que a Medicina Física e Reabilitação

da Instituição será uma alternativa menos onerosa para o Estado e que o local carece de um

serviço de proximidade à população. Apesar da natureza teórica da comparação,

compreendemos que não poderá um serviço público com elevados gastos industriais, materiais

e humanos ser absorvido com mais um ónus em detrimento da criação de uma parceria que é

menos onerosa para o Estado.

2.5 Interior das estruturas / Layout

O layout das instalações da Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração está em

conformidade com a legislação em vigor, cumprindo a portaria n.º 1212/2010, de 30 de

novembro, foi aprovado, em candidatura, pela ARSN, IP para serviços de fisioterapia de uma

Unidade de Cuidados de Média e Longa Duração, e, de acordo com o normativo supra

identificado, existem condições para iniciar o serviço de Medicina Física e de Reabilitação ao

exterior.

Serviço de MFR, provisório, temporário nas instalações da ULDM: Ver Fig.4, Planta de

parte do edificio partilhada, com a seguinte legenda:

• Ginásio/ Fisioterapia: 63,5 m2

• Eletroterapia / parafina: 21,2 m2

• Parafango: 8,2 m2

• Sala do Fisioterapeuta: 8m2

• Terapia da fala/ outras terapias: 17,4m2

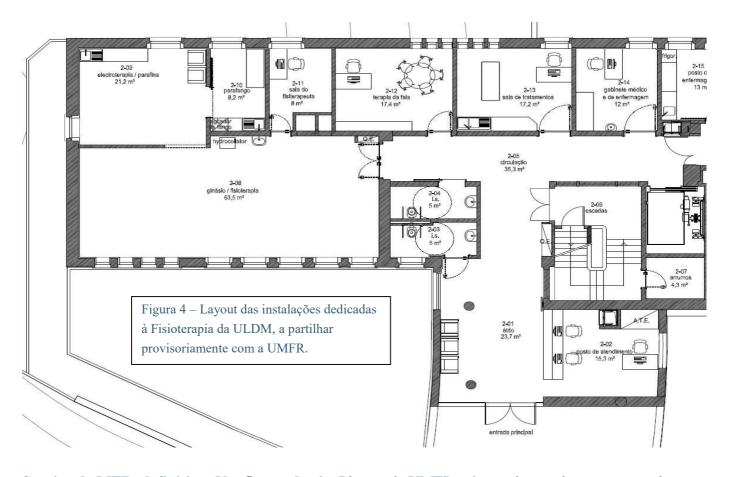
• Sala de tratamentos: 17,2 m2

• Gabinete médico: 12 m2

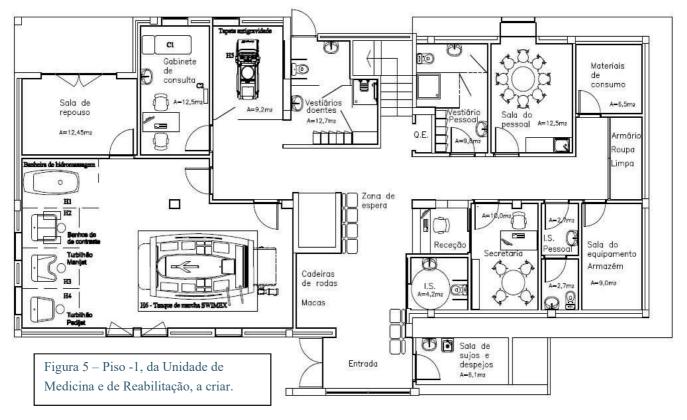
• Outra ala com espaço aberto disponível e adaptável, com cerca de 75m2 para boxes de fisioterapia, com

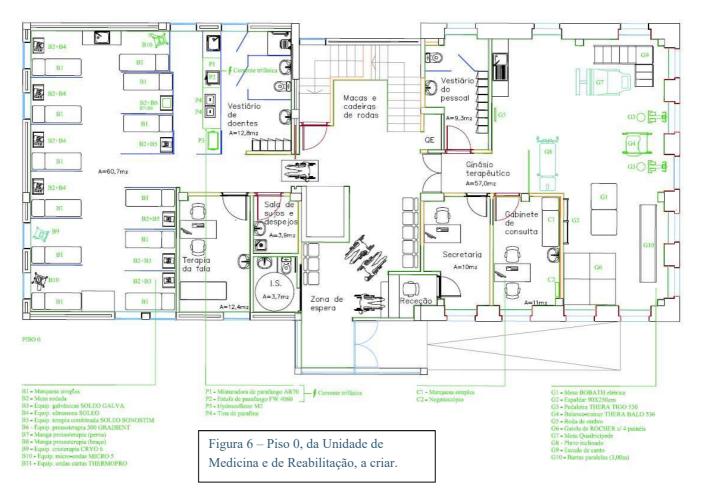
as condições recomendadas.

12



Serviço de MFR, definitivo: Ver figuras 5 e 6 – Plantas de UMFR – áreas, de acordo com a portaria n.º 1212/2010, de 30 de novembro.





2.6 Horário de funcionamento

Na óptica provisória, pretendemos ter:

8:30 horas – 13:30 horas = 5 horas diárias – de Segunda a Sexta, - Edifício da ULDM

9 horas - 19 horas =10 horas diárias – de Segunda a Sábado – Outra ala a implementar provisoriamente para tratamentos fisioterapia e outras terapias de box.

9 horas – 19 horas = 10 horas diárias para tratamento e acompanhamentos ao domicílio/ outras entidades residentes

Na óptica definitiva:

8 horas - 20 horas = 12 horas diárias – de Segunda a Sábado

9 horas – 19 horas = 10 horas diárias para tratamento e acompanhamentos ao domicílio/ outras entidades residentes

2.7 Serviços

1. Na óptica do serviço de MFR provisória – utilizando instalações da ULDM

Os Serviços de Medicina Física e Reabilitação, propostos, a toda a população, incluindo a pediátrica, do Concelho de Cinfães e outras zonas periféricas de intervenção no âmbito de acordo entre Misericórdia de Cinfães, IPSS, e o Estado, SNS, são:

- Reabilitação respiratória;
- Reabilitação neurológica;
- Reabilitação pediátrica;
- Reabilitação geral (degenerativos, ortopédica e traumatológica, reumatologias);
- Serviço de Fisioterapia e enfermagem de reabilitação ao domicílio;
- Terapia da fala;
- Terapia ocupacional;
- Nutrição;
- Acompanhamento social;
- Psicologia;
- Serviços de enfermagem

Na óptica do serviço de MFR definitivo-Edifício em remodelação para criação de Unidade de Medicina Física e de Reabilitação

- Reabilitação respiratória;
- Reabilitação neurológica;
- Reabilitação pediátrica;
- Reabilitação geral (degenerativos, ortopédica e traumatológica, reumatologias);
- Hidroterapia;
- Serviço de Fisioterapia e enfermagem de reabilitação ao domicílio;
- Terapia da fala;
- Terapia ocupacional;
- Nutrição;
- Acompanhamento social;
- Psicologia;

• Serviços de enfermagem;

2.8 Fornecedores

Sempre que possível, cumprindo o ajuste direto com fornecedores de equipamento e material de Medicina Física e de Reabilitação, em função do preço, prazo de entrega e prazo de pagamento.

2.9 Serviços de MFR ao domicílio

O estudo de mercado permitiu desenhar este serviço, tendo por base a necessidade população e o envelhecimento gradual e inflexível, com as seguintes características:

Serviço de fisioterapia à população, utilizando viaturas e colaboradores da instituição, é um serviço mais rápido e eficiente, contribuindo para o bem-estar da população.

Conscientes da realidade em que se enquadra a população residente, do público-alvo do Serviço de Apoio Domiciliário e de outras situações, pretendemos proporcionar alguns serviços específicos de MFR e outros complementares de saúde, ao domicílio.

2.10 Serviços concorrentes/ complementares

A Unidade de Medicina Física e Reabilitação da Santa Casa da Misericórdia de Cinfães irá prestar serviços locais na Vila de Cinfães e numa extensão periférica ao Concelho de Cinfães, diversificados, com práticas e acordos de vários setores da economia social, promovidos numa base de sustentabilidade do negócio, propondo preços competitivos e de acordo com as reais possibilidades da economia local, onde não existe outra entidade pública ou privada que preste os mesmos serviços. É de salientar que nos Concelhos limítrofes existem várias instituições que oferecem serviços semelhantes aos que se propõem neste plano de negócios, no entanto estão todos com a capacidade máxima de ocupação, existindo lista de espera e todos os

serviços à população do Concelho de Cinfães, na prática, apresentarem o ônus do transporte, do tempo perdido, contribuindo para a utilidade marginal decrescente do serviço e perda da qualidade do serviço, perturbando o bem estar do utente/ utilizador.

2.11 Gestão

Capacidade Instalada:

• Medicina Física e Reabilitação em instalações provisórias da ULDM

A Capacidade nas instalações supra referenciadas, isto é, considerando a imediata obtenção do Acordo de Cooperação na Área da Medicina Física e Reabilitação, com o SNS, e tendo em atenção a continuidade do Serviço de Fisioterapia na ULDM, atingirá máximos de 400 utentes, (ver tabela 1).

• Medicina Física e Reabilitação em novas instalações

A Capacidade nas instalações supra referenciadas, atingirá máximos de 800 utentes, de acordo com os cálculos na tabela seguinte. (Ver tabela 2)

Fisioterapia Instalações Provisórias

ULDM

TRATAMENTOS

	Marquesas/	N.º sessões /	Total / Hora	Total 5/10	
	Consultório/				
	Técnico	horas		horas	
FISIOTERAPIA ULDM	4	3	12	60	5 HORAS
FISIOTERAPIA OUTRA ALA	8	3	24	240	10 HORAS
TERAPIA DA FALA	1	3	3	15	5 HORAS
TERAPIA OCUPACIONAL	1	3	3	15	5 HORAS
ENFERMAGEM	2	2	4	20	5 HORAS
FISIODOMICILIO		2	2	20	10 HORAS
GINÁSIO	1			20	
				390	
CONSULTAS					_
FISIATRIA	1	4	4	20	5 HORAS
TOTAL			· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·	410	

 $\label{eq:tabelal} \begin{tabular}{ll} Tabela 1-Apresenta a capacidade instalada da solução provisória de MFR, de acordo com as áreas disponíveis, instalações da ULDM \end{tabular}$

Fisioterapia novas instalações

EDIFÍCIO A CONSTRUIR

TRATAMENTOS

	Marquesas/	N.º sessões /	Total / Hora	Total/12 horas
TRATAMENTOS				
	Consultório	horas		
FISIOTERAPIA	13	3	39	468
HIDROTERAPIA	1	7,5	7,5	90
TERAPIA DA FALA	1	3	3	36
TERAPIA OCUPACIONAL	1	3	3	36
ENFERMAGEM	1	4	4	48
FISIODOMICILIO	3	2	6	60
GINÁSIO	1			30
				768
CONSULTAS				
FISIATRIA	1	4	4	40
TOTAL				808

Tabela 2 – Apresenta a capacidade instalada da solução definitiva, de acordo com as áreas disponíveis, remodelação de edifício da Instituição para UMFR

2.12 Estudo da viabilidade Económica

Previsão de prestação de serviços:

1 – Instalações provisórias na U.L.D.M.

Valores em euros

Mapa previsional de prestação de Serviços:				
Prestação de Serviços	Valor (SNS)	Particular(Seguros+Outros)	Outras Receitas	Totais
2019	512820	80640	15120	608580
2020	523076	82253	15422	620751

2 - Instalações definitivas da U.M.F.R - "Casa Dr. Arnaldo Reimão da Fonseca"

Mapa previsional de prestação de Serviços:				
Prestação de Serviços	Valor (SNS)	Particular(Seguros+Outros)	Outras Receitas	Totais
2021	824557,8	83898	15730	924185,8
2022	890523	85576	16045	992144
2023	958797	87288	16366	1062451
2024	1029446	89034	16693	1135173
2025	1050034	90815	17027	1157876

Investimento no edificio a remodelar - Remodelação de Prédio "Dr. Arnaldo Reimão Fonseca":

	Plano de 🗹 vestimento, grandes rubricas, da Misericórdia de Cinfães - UMFR										
N°	Post to Total to the Comment	Investime	nto Total	Ano)	Investimento					
N°	Descrição do Investimento	sem IVA	com IVA	2019	2020		Elegivel				
1	REMODELAÇÃO DE ED F.C.O DR. ARNALDO REMAO DA FONSECA	750.000,00€	922.500,00	446.000,00	390.250,00		836.250,00				
2	AQUS ÇÃO DE EQUIPAMENTOS - FISIOTERAPIA	173.217,00€	213.056,91		193.136,96		193.136,96				
3	AQUSÇÃO DE EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO / INFORMÁTICO	31.815,00€	39.132,45		35.473,73€		35.473,73				
4	AQUISIÇÃO DE TERRENO JUNTO AO EDIFICIO - ÁREA TÉCNICA	50.000,00€		50000			50.000,00				
		1.005.032,00€	1.174.689,36	496.000,00	618.860,69	0,00	1.114.860,69				

Devido à necessidade de ajustar o projeto à inovação social, o investimento incidirá fundamentalmente ao nível da cave e R/C, o investimento para o 1.º andar incidirá sobre a componente de obra, isto é, a estrutura ficará pronta para qualquer intervenção futura, nesta fase, ainda não é decisiva a intervenção, há várias ideias de negócio (Internamento em MFR, apoio ao SNS, no internamento de convalescença, aumento da resposta MFR, consultas médicas de especialidade, etc.). Os valores previsíveis de investimento, sem IVA, são: 750.000,00 Euros para a remodelação da Cave, R/C e 1.º andar, 173.217,00 Euros para equipamentos na área da Medicina Física e de Reabilitação, 31.815,00 Euros para aquisição de equipamento administrativo, informático

e mobiliário e 50.000,00 Euros para aquisição de terreno junto ao edificio destinado a área técnica, necessária para o bom funcionamento da UMFR.

Nota adicional: Os valores do investimento elegível não estão a ser colocados com a totalidade do Imposto sobre o Valor Acrescentado, porque a Instituição tem direito à restituição do IVA em 50% do valor suportado nas condições descritas na alínea a) do Art.º 4 do Decreto-Lei n.º 84/2017 de 21 de julho. Uma vez que o IVA ao ser restituído não deverá ser contemplado no valor do investimento. Nas rubricas 1 a 3 do plano de investimento foi adicionado o valor de 109.828,68 euros, correspondente ao IVA, não restituído.

A Previsão do financiamento está repartido da seguinte forma:

- Financiamento do Fundo Rainha D. Leonor (SCML, UMP): € 150.000,00;
- Financiamento da Autarquia no âmbito do protocolo de Apoio Financeiro às Instituições de Solidariedade Social, locais: € 334.458,21;
- Financiamento Alheio Bancário/ outros: € 445.944,28;
- Financiamento Próprio S.C.M.Cinfães: € 184.458,20.

Plano Financeiro Global- Investimento previsto par	a Edíficio UMFR
data de Início Previsto:	01-01-2019
data de Conclusão	31-12-2020
Investimento Previsto	1.114.860,69€
Investimento Elegível FRDL	1.114.860,69€
Comparticipação solicitada ao FRDL	300.000,00€
% Comparticipação	26,91%
Comparticipação atribuída pelo FRDL	150.000,00€
% Comparticipação	13,45%
Comparticipação a cargo da SCMCinfães:*	964.860,69€
% Comparticipação	86,55%
Fontes de Financiamento da SCMCinfães*	
a) Fundos Próprios	184.458,20€
b) Fundos alheios - banca/ outros	445.944,28 €
c) Autarquia - Protocolo apoio Financeiro a ESNL	334.458,21 €

	(Ano N)	(Ano N+1)	(A no N+2)	(Ano N+3)	(Ano N+4)	(Ano N+5)	(Ano N+6)	
RÚBRICAS DE Investimento	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	TOTAL
ACTIVOS FIXOS TAN	IGIVEIS							
Terrenos e Recursos Naturais	50.000,00							50.000,00
Edifícios e construções	446.000,00	390.250,00						836.250,00
Equipamento Básico		193.136,96						193.136,96
Equipamento de transporte								0,00
Equipamento administrativo		35.473,73						35.473,73
Equipamentos Biológicos								0,00
Outros Activos Fixos Tangiveis								0,00
Sub-Total	496.000,00	618.860,69	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.114.860,69
ACTIVOS FIXOS INTA	NGIVEIS							
Programas de Computador								0,00
Propriedade īdustrial								0,00
Outros Activos īntangiveis								0,00
Sub-Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
INVESTIMENTO TOTAL	496.000,00	618.860,69	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.114.860,69

ESTRUTURA DE FINANCIA	MENTO DO INV	ESTIM ENTO						
	(Ano N)	(Ano N+1)	(Ano N+2)	(Ano N+3)	(Ano N+4)	(Ano N+5)	(Ano N+6)	
FONTES DE FINANCIAMENTO	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	TOTAL
CAPITAIS PRÓPRIOS								
Capital Social								0,00
Outros ījstrumentos do Capital Próprio								0,00
Autofinanciamento	82.065,20	102.393,00						184.458,20
Outras Variações do Capital Próprio								0,00
Sub -Total	82.065,20	102.393,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	184.458,20
CAPITAIS ALHEIOS								
Empréstimos Bancários	198.400,00	247.544,28						445.944,28
Empréstimos de Sócios (Suprimentos)								0,00
Crédito de Fornecedores								0,00
Lo cação Financeira								0,00
Outros	215.534,79	268.923,42						484.458,21
Sub -Total	413.934,79	516.467,70	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	930.402,49
TOTAL DO FINANCIAMENTO	496.000,00	618.860,69	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.114.860,69

Este plano de investimento, vai promover o aumento da capacidade de resposta da Instituição, acrescentando a rentabilidade e absorvendo os custos de outras respostas, por outro lado terá um impacto na economia local e regional, com a criação de vários postos de trabalho, cerca de 24 colaboradores.

Recursos Humanos:

- 1 Diretor Clínico/Diretor Técnico Fisiatra;
- 1 Médico Fisiatra (Diretor clinico/Técnico substituto);
- 5 Fisioterapeutas;
- 8 Auxiliares de saúde/ Fisioterapia;
- 1 –Psicólogo;
- 1 Assistente Social;
- 1 Terapeuta Ocupacional;
- 1 Terapeuta da fala;
- 2 Administrativos;
- 3 Auxiliares de Limpeza

Consideramos o investimento nesta área, viável, ver ponto 2.16.

2.13 Administração Financeira

Apresentam-se demonstrações financeiras separadas por cada um dos três objetivos financeiros da Instituição:

- 1. Produzir excedentes para reinvestir na melhoria da qualidade das estruturas e dos materiais, aumentar a independência de subsídios Demonstração de Resultados Líquidos;
- 2. Gerar Cash-Flow Mapa de Fluxos de Tesouraria;
- 3. Manter a saúde da Instituição Balanço.

Importância da Demonstração de Resultados para uma análise de gestão.

O comportamento dos gastos é uma boa informação que os gestores têm de analisar antes de efetuarem uma decisão importante. Será fundamental, saber qual o impacto nos gastos face a um aumento do volume de vendas de serviços e das receitas totais dos serviços. O custo das matérias consumidas é o primeiro valor a ser deduzido das receitas das prestações de serviços, sendo a diferença a margem bruta ou lucro bruto. Quanto mais baixa for a percentagem de margem bruta, maior será a rotação de stocks (intervalo de tempo existente entre a aquisição de uma matéria consumida e a sua incorporação no processo). Ex.º os supermercados possuem uma rotação de stocks extremamente elevada, pois os seus produtos não se mantêm muito tempo nas prateleiras, o que significa que a margem bruta deste tipo de negócio é muito baixa, pequena. O Custo das matérias consumidas, sendo um custo variável, pois está dependente do volume de serviços prestados e da sua incorporação nos produtos que fazem parte da prestação do serviço, isto é, o custo varia de acordo com a atividade da instituição. O custo de distribuição, variável com o volume dos serviços prestados, isto é, com a quantidade do serviço e com a distribuição do mesmo. Deduzir todos os custos variáveis operacionais, da margem bruta, dá-nos a segunda linha do excedente, intitulada de margem de contribuição. Contribuição, porque esta contribui para cobrir os custos fixos. A margem de contribuição deverá ser suficientemente ampla para cobrir os gastos operacionais fixos da entidade, mais os seus encargos financeiros e o imposto sobre o rendimento, permitindo finalmente obter a "bottom-line", o Resultado Líquido.

Gastos fixos, significam que estas perdas operacionais, para todos os efeitos práticos, mantêm o mesmo valor num determinado ano, independentemente da possibilidade de ocorrência de variações razoáveis nas atividades e prestações de serviços. Exemplo, salários fixos dos colaboradores/funcionários, taxas de exploração, seguros, contratos de manutenção, etc.

Contas do SNO	Anos	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
71/72	Vendas e Prestações de Serviços	263.634,53€	282.521,09€	461.858,89€	969.983,31 €	1.056.638,96 €	1.076.567,00€	1.086.490,83 €
75	Subsidios à Exploração	296.719,85€	323.593,34 €	466.443,31 €	534.838,83 €	504.486,62 €	573.741,16€	620.810,07 €
73	Variação do ⊡ventário de Produção							
74	Trabalhos para a Própria Entidade							
-61	Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas	-61.910,97€	-61.828,36€	-104.265,81 €	-160.828,82 €	-191.459,07€	-179.076,70€	-170.558,58 €
-62	Fornecimento e Serviços Externos	-77.721,42€	-96.194,27€	-165.323,19 €	-471.297,99 €	-475.892,68 €	-472.854,73€	-471.027,46 €
-63	Gastos com Pessoal	-376.042,47€	-370.677,76€	-505.540,65 €	-739.490,42 €	-856.829,70€	-970.762,88€	-989.692,71 €
7622/-652	mparidade de nventários (perdas/reversões)							
7621/-651	inparidade de Dividas a Receber (perdas/reversões)			~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~			***************************************	
763/-67	Provisões (Aumentos/Reduções)							
)/(-653/-657/- 658)	imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)							
77/-66	Aumentos/Reduções de Justo Valor							
78 (excepto 785) /7918/7928/7988	Outros Rendimentos e Ganhos	19.327,36€	56.710,92€	131.490,85€	177.746,38 €	113.762,98 €	103.298,45€	97.325,25 €
68 (excepto - 685) - 6918/- 6928/-	Outros Gastos e Perdas	-1.180,17 €	-52.422,12€	-53.634,02 €	-2.320,85 €	-4.357,76 €	-16.019,68€	-14.422,47 €
Resultado Ar Financiamento	ntes de Depreciações, Gastos de e Impostos	62.826,71 €	81.702,84 €	231.029,38 €	308.630,44 €	146.349,35 €	114.892,62 €	158.924,93 €
761/-64	Gastos/Reversões de Depreciações e de Amortizações	-32.197,15€	-46.814,58€	-47.584,12€	-105.384,47 €	-95.365,44 €	-94.557,46€	-97.811,18€
7624/7825/7826/ 654-655-656	Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizaveis (perdas/reversões)							
Resultado O Financiamento	peracional (Antes de Gastos de e Impostos)	30.629,56 €	34.888,26 €	183.445,26 €	203.245,97 €	50.983,91 €	20.335,16 €	61.113,75 €
7911/7921/7981	Juros e Rendimentos Similares Obtidos	2.010,64€	2.375,78€	1.952,37 €	964,52 €	2.655,21 €	1.753,86 €	757,62 €
/-6911/-6921/-6981	Juros e Gastos Similares Suportados	-150,00€	-8.082,70€		-5.538,67 €	-4.267,70 €	-4.780,00€	-5.308,14 €
R	esultados Antes de Impostos	32.490,20€	29.181,34 €	185.397,63 €	198.671,82 €	49.371,42 €	17.309,02€	56.563,23 €
812	īmpostos Sobre o Rendimento do Período							
Resu	Itados Liquidos do Período (818)	32.490.20 €	29.181.34 €	185.397.63 €	198.671.82 €	49.371.42 €	17.309.02€	56.563.23 €

Maria da Ocada Elassa	Ano N	Ano N+1	Ano N+2	Ano N+3	Ano N+4	Ano N+5	Ano N+6	TOTAL
Mapa de Cash Flows	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	
Meios Libertos do Projecto								
(Resultados Operacionais (antes de gastos	30.629,56 €	34.888,26 €	183.445,26 €	203.245,97 €	50.983,91 €	20.335,16 €	61.113,75€	584.641,87 €
de financiamento e impostos)) * (1-taxa RC)								
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	32.197,15 €	46.814,58€	47.584,12€	105.384,47 €	95.365,44 €	94.557,46 €	97.811,18€	519.714,40 €
Provisões (aumentos/reversões)	0,00 €	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00 €
	62.826,71 €	81.702,84 €	231.029,38€	308.630,44 €	146.349,35 €	114.892,62 €	158.924,93 €	1.104.356,27 €
Investim./Desinvest. em Fundo Maneio								
Fundo de Maneio	297.600,00 €	371.316,41 €						668.916,41 €
CASH FLOW de Exploração	360.426,71 €	453.019,25€	231.029,38 €	308.630,44 €	146.349,35 €	114.892,62 €	158.924,93 €	1.773.272,68 €
Investim./Desinvest. em Capital Fixo								
Capital Fixo	-496.000,00€	-618.860,69€						-1.114.860,69 €
Cash-flow	-135.573,29 €	-165.841,44€	231.029,38 €	308.630,44 €	146.349,35 €	114.892,62€	158.924,93 €	658.411,99 €
Cash-flow Acumulado	-135.573,29 €	-301.414,73€	-70.385,35€	238.245,09 €	384.594,44 €	499.487,06 €	658.411,99€	
					Taxa de Referê	ncia do Banco Ce	ntral Europeu	7,30%
Free cash-flow Actualizado	-135.573,29 €	-154.558,66€	200.663,22€	249.827,13 €	110.405,81 €	80.778,08 €	104.134,27 €	
Free cash-flow Acumulado Líquido de								
Investimento (Actualizado à taxa de								
referência do BCE)	-135.573,29 €	-290.131,95€	-89.468,74€	160.358.39 €	270.764.20 €	351.542.28 €	455.676.55 €	

Com taxa de referência do BCE a 7,3%, o projeto é sustentável e viável para 6 anos.

BALANÇOS DA INSTITUIÇÃO (2011-2017)

Contas do	SNC Anos	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
	ACTIVO							
Activo Não C	orrente	2.540.185,13€	3.265.158,45 €	3.671.075,13€	3.679.613,86 €	3.724.907,40 €	3.712.146,13€	3.674.339,82 €
43+453-459	Activos Fixos Tangiveis	2.487.986,83€	3.212.960,15€	3.613.813,33 €	3.619.828,92 €	3.663.445,46 €	3.650.583,54 €	3.612.560,51 €
42+452	Propriedades de īvestimento	52.198,30€	52.198,30 €	57.202,31 €	57.202,31 €	57.202,31€	57.202,31€	57.202,31€
441	Goodw ill	***************************************	***************************************	***************************************	***************************************		***************************************	
44(excepto 441)+454-459	Activos īntangiveis	0,00€	0,00€	0,00€	0,00 €			0,00€
372	Activos Biológicos	***************************************	***************************************	***************************************	***************************************	***************************************	***********************************	***************************************
4111+4121+4	Participações Financeiras -Método Equivalencia	***************************************	***************************************	***************************************				
131-419	Patrimonial			***************************************		,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,	,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,	
132+4141- 419	Participações Financeiras - Outros Métodos							
266+268-269	Accionistas/Sócios							
4113+4123+4	7.00011101407-000100							
133+4142+41 5-								
-	Outros Activos Financeiros			59,49€	2.582,63 €	4.259,63 €	4.360,28€	4.577,00 €
2741	Activos por ⊡npostos diferidos	***************************************	*******************************	***************************************	***************************************		พระราชาวาราชาวาราชาวาราชาวาราชาวารา	***************************************
Activos Cori	rente	2.068.727,68 €	1.004.617,86 €	692.672,35 €	825.907,23 €	944.739,52 €	1.740.209,28 €	1.670.292,79 €
32+33+34+35		,	,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,	,	, , , , , ,	,		,
+36+39	īīventários		6.872,40€	11.315,88 €	17.527,46 €	22.460,63€	27.100,84 €	39.570,41 €
371	Activos Biológicos	***************************************			***************************************			
211+212-219	Clientes	3.200,96€	6.336,99 €	11.537,77 €	19.736,38 €	23.551,98€	43.202,14 €	29.990,09€
229+2713-	A.P. A. S.							
279 24	Adiantamentos a Fornecedores	400 275 22 6	69.623,49€	00 227 04 6	404 000 F0 C	402 400 24 6	116.881,29 €	00 000 50 6
263+268-269	Estado e outros entes públicos Accionistas/Sócios	169.375,33€	09.023,49€	99.337,61€	124.206,52 €	103.468,21 €	110.881,29€	90.928,50 €
232+238-	Accionistas/Socios							
239+2721+27	Outras contas a receber	1.737.541,15€	454.766,62 €	13.662,26 €	37.633,18 €	242.155,55€	243.941,36€	259.853,99€
281	Diferimentos	2.091,23€	3.733,30 €	3.733,60 €	5.244,64 €	5.244,64 €	6.802,88€	130.316,67 €
1411+1421	Activos financeiros detidos para negociação				,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,			
1431	Outros Activos financeiro	***************************************	***************************************					
46 	Activos não correntes detidos Para Venda							
11+12+13	Caixa e Depósitos Bancários	156.519,01 €	463.285,06 €	553.085,23 €	621.559,05 €	547.858,51 €	1.302.280,77 €	1.119.633,13 €
	TOTAL DO ACTIVO	4.608.912,81 €	4.269.776,31 €	4.363.747,48 €	4.505.521,09 €	4.669.646,92 €	5.452.355,41 €	5.344.632,61 €
	CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO							
	TAL PRÒPRIO	700 050 04 6	700 050 04 6	700 050 04 6	700 050 04 6	700 050 04 6	700 050 04 6	700 050 04 0
51-261-262	Capital Realizado	782.650,64 €	782.650,64 €	782.650,64 €	782.650,64 €	782.650,64 €	782.650,64 €	782.650,64 €
52 53	Acções(quotas) próprias Outros īstrumentos de Capital Próprio							
54	Prémios de Emissão							
551	Reservas Legais							
552	Outras Reservas	14.274,04 €	14.274,04 €	14.274,04 €	14.274,04 €	14.274,04 €	14.274,04 €	14.274,04 €
56	Resultados Transitados	656.261,14 €	509.352,71 €	538.534,05 €	723.931,68 €	985.421,61 €	1.277.868,83 €	1.297.386,55 €
57	Ajustamentos em Activos Financeiros							
58	Excedente de revalorização							
59	Outras Variações no Capital próprio	2.399.850,12€	2.621.231,44 €	2.608.655,41 €	2.556.079,38 €	2.503.503,35 €	2.443.092,28€	2.399.545,91 €
	SubTotal	3.853.035,94€	3.927.508,83€	3.944.114,14 €	4.076.935,74 €	4.285.849,64 €	4.517.885,79 €	4.493.857,14 €
818	Resultados Liquido Do Periodo	32.490,20€	29.181,34 €	185.397,63 €	198.671,82 €	49.371,42€	17.309,02€	56.563,23€
	īnteresses Minoritários							
	TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	3.885.526,14 €	3.956.690,17 €	4.129.511,77 €	4.275.607,56 €	4.335.221,06 €	4.535.194,81 €	4.550.420,37 €
PASS	IVA							
Danaius Não	IVO							·
Passivo Nao	Corrente	153.750,41 €	103.750,41 €	103.750,41 €	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
29		153.750,41 €	103.750,41 €	103.750,41 €	0,00 €	0,00€	0,00€	
29 25	Corrente Provisões Financiamentos Obtidos	153.750,41 €	103.750,41 €	103.750,41 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
29 25 273	Corrente Provisões Financiamentos Obtidos Responsabilidades por beneficios pós-emprego	153.750,41 €	103.750,41 €	103.750,41 €	0,00 €	0,00 €	0,00€	
29 25 273 2742	Corrente Provisões Financiamentos Obtidos Responsabilidades por beneficios pós-emprego Passivos por imposto diferido	***************************************	***************************************	***************************************	0,00 €	0,00 €	0,00€	
29 25 273 2742 (+2711+2712+)	Corrente Provisões Financiamentos Obtidos Responsabilidades por beneficios pós-emprego Passivos por imposto diferido Outras contas a pagar	153.750,41 €	103.750,41 €	103.750,41 €			***************************************	0,00 €
29 25 273 2742 (+2711+2712+) Passivo Cor	Corrente Provisões Financiamentos Obtidos Responsabilidades por beneficios pós-emprego Passivos por imposto diferido Outras contas a pagar rente	153.750,41 € 569.636,26 €	103.750,41 € 209.335,73 €	103.750,41 € 130.485,00 €	229.913,53 €	334.426,86 €	917.160,60 €	0,00 € 794.212,24 €
29 25 273 2742 '+2711+2712+; Passivo Cor 221+222+225	Corrente Provisões Financiamentos Obtidos Responsabilidades por beneficios pós-emprego Passivos por imposto diferido Outras contas a pagar rente Fornecedores	153.750,41 €	103.750,41 €	103.750,41 €			***************************************	0,00 €
29 25 273 2742 '+2711+2712+; Passivo Cor 221+222+225 218+276	Corrente Provisões Financiamentos Obtidos Responsabilidades por beneficios pós-emprego Passivos por imposto diferido Outras contas a pagar rente Fornecedores Adiantamentos de clientes	153.750,41 € 569.636,26 € 381.451,72 €	103.750,41 € 209.335,73 € 85.197,09 €	103.750,41 € 130.485,00 € 89.652,13 €	229.913,53 € 88.337,62 €	334.426,86 € 57.106,34 €	917.160,60 € 69.026,96 €	0,00 € 794.212,24 € 33.786,25 €
29 25 273 2742 '+2711+2712+; Passivo Cor 221+222+225 218+276 24	Corrente Provisões Financiamentos Obtidos Responsabilidades por beneficios pós-emprego Passivos por imposto diferido Outras contas a pagar rente Fornecedores Adiantamentos de clientes Estado e Outros Entes Públicos	153.750,41 € 569.636,26 €	103.750,41 € 209.335,73 €	103.750,41 € 130.485,00 €	229.913,53 €	334.426,86 €	917.160,60 €	0,00 € 794.212,24 €
29 25 273 2742 '+2711+2712+; Passivo Cor 221+222+225 218+276 24 264+265+268	Corrente Provisões Financiamentos Obtidos Responsabilidades por benefícios pós-emprego Passivos por imposto diferido Outras contas a pagar rente Fornecedores Adiantamentos de clientes Estado e Outros Entes Públicos Accionistas/Sócios	153.750,41 € 569.636,26 € 381.451,72 € 7.360,31 €	103.750,41 € 209.335,73 € 85.197,09 €	103.750,41 € 130.485,00 € 89.652,13 €	229.913,53 € 88.337,62 €	334.426,86 € 57.106,34 €	917.160,60 € 69.026,96 € 41.240,39 €	0,00 € 794.212,24 € 33.786,25 € 24.270,65 €
29 25 273 2742 '+2711+2712+; Passivo Cor 221+222+225 218+276 24	Corrente Provisões Financiamentos Obtidos Responsabilidades por beneficios pós-emprego Passivos por imposto diferido Outras contas a pagar rente Fornecedores Adiantamentos de clientes Estado e Outros Entes Públicos Accionistas/Sócios Financiamentos Obtidos	153.750,41 € 569.636,26 € 381.451,72 €	103.750,41 € 209.335,73 € 85.197,09 €	103.750,41 € 130.485,00 € 89.652,13 € 23.070,44 €	229.913,53 € 88.337,62 €	334.426,86 € 57.106,34 €	917.160,60 € 69.026,96 €	0,00 € 794.212,24 € 33.786,25 €
29 25 273 2742 +2711+2712+; Passivo Cor 221+222+225 218+276 24 264+265+268 25	Corrente Provisões Financiamentos Obtidos Responsabilidades por beneficios pós-emprego Passivos por imposto diferido Outras contas a pagar rente Fornecedores Adiantamentos de clientes Estado e Outros Entes Públicos Accionistas/Sócios Financiamentos Obtidos	153.750,41 € 569.636,26 € 381.451,72 € 7.360,31 € 57.500,00 €	103.750,41 € 209.335,73 € 85.197,09 € 4.593,06 €	103.750,41 € 130.485,00 € 89.652,13 €	229.913,53 € 88.337,62 € 21.150,63 €	334.426,86 € 57.106,34 € 20.788,24 €	917.160,60 € 69.026,96 € 41.240,39 € 500.000,00 €	0,00 € 794.212,24 € 33.786,25 € 24.270,65 € 410.000,00 €
29 25 273 2742 +2711+2712+; Passivo Cor 221+222+225 218+276 24 264+265+268 25 +2711+2712+2	Corrente Provisões Financiamentos Obtidos Responsabilidades por beneficios pós-emprego Passivos por imposto diferido Outras contas a pagar rente Fornecedores Adiantamentos de clientes Estado e Outros Entes Públicos Accionistas/Sócios Financiamentos Obtidos Outras Contas a Pagar	153.750,41 € 569.636,26 € 381.451,72 € 7.360,31 € 57.500,00 € 123.324,23 €	103.750,41 € 209.335,73 € 85.197,09 € 4.593,06 €	103.750,41 € 130.485,00 € 89.652,13 € 23.070,44 € 17.762,43 €	229.913,53 € 88.337,62 € 21.150,63 € 120.425,28 €	334.426,86 € 57.106,34 € 20.788,24 € 256.532,28 €	917.160,60 € 69.026,96 € 41.240,39 € 500.000,00 € 306.794,07 €	0,00 € 794.212,24 € 33.786,25 € 24.270,65 € 410.000,00 € 322.015,26 €
29 25 273 2742 +2711+2712+; Passivo Cor 221+222+225 218+276 24 264+265+268 25 +2711+2712+2 282+283	Corrente Provisões Financiamentos Obtidos Responsabilidades por beneficios pós-emprego Passivos por imposto diferido Outras contas a pagar rente Fornecedores Adiantamentos de clientes Estado e Outros Entes Públicos Accionistas/Sócios Financiamentos Obtidos Outras Contas a Pagar Diferimentos	153.750,41 € 569.636,26 € 381.451,72 € 7.360,31 € 57.500,00 € 123.324,23 €	103.750,41 € 209.335,73 € 85.197,09 € 4.593,06 €	103.750,41 € 130.485,00 € 89.652,13 € 23.070,44 € 17.762,43 €	229.913,53 € 88.337,62 € 21.150,63 € 120.425,28 €	334.426,86 € 57.106,34 € 20.788,24 € 256.532,28 €	917.160,60 € 69.026,96 € 41.240,39 € 500.000,00 € 306.794,07 €	794.212,24 € 33.786,25 € 24.270,65 € 410.000,00 € 322.015,26 €
29 25 273 2742 +2711+2712+; Passivo Cor 221+222+225 218+276 24 264+265+268 25 +2711+2712+2 282+283 1412+1422	Corrente Provisões Financiamentos Obtidos Responsabilidades por beneficios pós-emprego Passivos por imposto diferido Outras contas a pagar rente Fornecedores Adiantamentos de clientes Estado e Outros Entes Rúblicos Accionistas/Sócios Financiamentos Obtidos Outras Contas a Pagar Diferimentos Passivos Financeiros detidos para negociação	153.750,41 € 569.636,26 € 381.451,72 € 7.360,31 € 57.500,00 € 123.324,23 €	103.750,41 € 209.335,73 € 85.197,09 € 4.593,06 €	103.750,41 € 130.485,00 € 89.652,13 € 23.070,44 € 17.762,43 €	229.913,53 € 88.337,62 € 21.150,63 € 120.425,28 €	334.426,86 € 57.106,34 € 20.788,24 € 256.532,28 €	917.160,60 € 69.026,96 € 41.240,39 € 500.000,00 € 306.794,07 €	794.212,24 € 33.786,25 € 24.270,65 € 410.000,00 € 322.015,26 €
29 25 273 2742 +2711+2712+; Passivo Cor 221+222+225 218+276 24 264+265+268 25 +2711+2712+2 282+283 1412+1422	Corrente Provisões Financiamentos Obtidos Responsabilidades por beneficios pós-emprego Passivos por imposto diferido Outras contas a pagar Forne Fornecedores Adiantamentos de clientes Estado e Outros Entes Públicos Accionistas/Sócios Financiamentos Obtidos Outras Contas a Pagar Diferimentos Passivos Financeiros detidos para negociação Outros Passivos Financeiros	153.750,41 € 569.636,26 € 381.451,72 € 7.360,31 € 57.500,00 € 123.324,23 €	103.750,41 € 209.335,73 € 85.197,09 € 4.593,06 €	103.750,41 € 130.485,00 € 89.652,13 € 23.070,44 € 17.762,43 €	229.913,53 € 88.337,62 € 21.150,63 € 120.425,28 €	334.426,86 € 57.106,34 € 20.788,24 € 256.532,28 €	917.160,60 € 69.026,96 € 41.240,39 € 500.000,00 € 306.794,07 €	0,00 € 794.212,24 € 33.786,25 € 24.270,65 € 410.000,00 € 322.015,26 €

Determinação de indicadores financeiros								
Momentos (t)>		0	1	2	3	4	5	6
Anos >	Total	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Investimento Inicial (I o)	1.114.860,68	1.114.860,68						
Cash flow positivos (Cf+)	1.538.540,31		-165.841,44	259.639,20	302.768,60	347.568,48	397.528,23	396.877,24
Cash flow negativos (Cf-)	0,00							
Valor residual (Vr)	0,00							0,00
RESULTADO LÍQUIDO	423.679,63	-1.114.860,68	-165.841,44	259.639,20	302.768,60	347.568,48	397.528,23	396.877,24
Saldo Acumulado	423.679,63	-1.114.860,68	-1.280.702,12	-1.021.062,92	-718.294,32	-370.725,84	26.802,39	423.679,63
INDICADORES	Resultado	Condição	Decisão					
Valor Actual Líquido (VAL)	2.923,31	>0	Aceitar			Taxa (i):	7,30%	
Taxa Interna de Retorno (TIR)	7,4%	>i	Aceitar	Estimativa para TIR: 1			10,00%	
Prazo de Recuperação do Capital (PRC)	6,0	< n	Aceitar		Duração	económica (n):	6	
Índice de Retorno (IR)	1,0	>1	Aceitar					
ANÁLISE DE SENSIBILIDADE	0%			Form	ulário utilizado			
Incremento no I o	0%				<u>n-1</u>	<u>_n</u>		
Incremento no Cf+	0%			- V	$AL = \sum_{t=0}^{n-1} I_t (1+t)$ $= \sum_{t=0}^{n-1} I_t (1+TIR)$	$i)^{-t} + \sum CF_t(1)$	$(+i)^{-t} + VR(1)$	$+i)^{-n}$
Incremento no Cf-	0%				t=0	t=1		
Incremento no Vr	0%	Aná	lise	0 :	$=\sum_{n=1}^{n-1} I_n(1+TIR)$	$-1 + \sum_{i=1}^{n} CE(1 + i)$	$-TIR$) $^{-t}+VR$ (1 + TIR) ⁻ⁿ
Taxa (i):	7,30%	Condição	Decisão		$\sum_{t=0}^{\infty} I_t(1+1111)$	t=1	1119 . , 14	1 . 1119
Valor Actual Líquido (VAL)	2.923,31	>0	Aceitar					
Taxa Interna de Retorno (TIR)	7,4%	> i	Aceitar	P.	$RC = \frac{I_0}{\sum_{t=0}^{n} \frac{CF_t}{(1+r)^t} + \frac{CF_t}{(1+r)^t}}$	${VR}$ *n	$\sum_{t=0}^{\infty} \frac{1}{(1+r)^t} + \frac{1}{(1+r)^t}$	$\frac{n}{1+r)^n}$
Prazo de Recuperação do Capital (PRC)	6,0	< n	Aceitar		$\sum \frac{CI_t}{(1+x)^t} + \frac{CI_t}{(1+x)^t}$	$\frac{r \cdot r_n}{(1 + r_n)^n}$ IR	$=\frac{t=1}{t}\frac{(1+t)}{t}$	1+1)
Índice de Retorno (IR)	1,0	>1	Aceitar		t=1 $(1+r)$ $($	1+ <i>r</i>)	I_0	

Apresentados os valores da Instituição nos anos de 2011 a 2017 e considerando o investimento incial previsto para a UMFR definitiva, considera-se o projeto viável, para 6 anos.

2.14 Resumo inicial/sobre aquisição

A Santa Casa da Misericórdia de Cinfães vai adquirir um terreno destinado à área técnica do edificio onde vai ser construído a Unidade de Medicina Física e de Reabilitação.

2.15 Previsão de rendimento da Instituição

A estimativa utilizada no quadro relativo à previsão do rendimento da instituição, tem como pressupostos os seguintes indicadores:

- UMFR Média de 400 utentes diários nos primeiros dois anos, aumentando gradualmente (2%). Nos anos seguintes, com nova estrutura, aumento sustentado para os indicadores da capacidade da resposta. Tendo em conta as tabelas praticadas na MFR, SNS, inclui já os 10% do desconto na tabela. Tendo em consideração os valores praticados pelo setor privado e pelo setor público, os valores apresentados representam em média os serviços prestados pelas entidades ligadas a este setor, apresentando condições de serviços semelhantes ao exposto;
- ULDM Manutenção da estrutura atual, com atualização de 1,5 %, em cada ano os valores indicados não estão adicionados do valor da comparticipação do Estado, nos serviços prestados, esses valores estão incluídos na rubrica de subsídios à exploração;
- SOCIAL (Infância, terceira idade e outros acordos) manutenção da estrutura atual, com atualização de 1,5 %, em cada ano. Apesar de existir em curso uma candidatura ao PROCOOP, para as respostas sociais de caráter inovador, no Serviço de Apoio Domiciliário, introduzindo serviços da área da saúde em articulação com os cuidados de saúde existente. e de existir uma candidatura para alargamento do Serviço de Apoio Domiciliário.

MAPA PREVISONAL DE				10 01											
DESCRIÇÃO / ANOS Unid. Fís. —			(A no N) 2019		(A no N+1) 2020		(A no N+2) 2021		(A no N+3) 2022		(A no N+4) 2023		(A no N+5) 2024		Ano N+6) 2025
DESCRIÇÃO / AROS	Olliu. F13.	Qt.	Valor	Qt.	Valor	Qt.	Valor	Qt.	Valor	Qt.	Valor	Qt.	Valor	Qt.	Valor
Prestação de Serviços - UM FR			608.580,00€		620.751,00€		924.185,80€		992.144,00€		1.062.451,00€		1.135.173,00€		1.157.876,00€
Prestação de Serviços - ULDM			201.600,00€		204.624,00€		207.693,36€		210.808,76 €		213.970,89€		217.180,46€		220.438,16€
Prestação de Serviços - Sociais			529.703,87€		537.649,43 €		545.714,17€		553.899,88€		562.208,38 €		570.641,50€		579.201,13€
TOTAL			1.339.883,87€		1.363.024,43€		1.677.593,33€		1.756.852,64€		1.838.630,27€		1.922.994,96€		1.957.515,29€

2.16 Lucros e perdas da Instituição

		(Ano N)	(A no N+1)	(A no N+2)	(A no N+3)	(A no N+4)	(A no N+5)	(Ano N+6)
Contas do SNO	Anos	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
71/72	V endas e Prestações de Serviços	1.339.883,87 €	1.363.024,43€	1.677.593,33 €	1.756.852,64 €	1.838.630,27 €	1.922.994,96 €	1.957.515,29 €
75	Subsidios à Exploração	896.932,72€	914.871,37 €	933.168,80 €	951.832,18€	970.868,82€	990.286,20€	1.010.091,92 €
73	V ariação do Inventário de Produção		***************************************					
74	Trabalhos para a Própria Entidade							
-61	Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas	-340.500,00€	-347.310,00€	-354.256,20 €	-361.341,32€	-368.568,15€	-375.939,51 €	-383.458,30 €
-62	Fornecimento e Serviços Externos	-614.000,00€	-629.350,00€	-667.111,00 €	-687.124,33€	-707.738,06€	-725.431,51 €	-743.567,30 €
-63	Gastos com Pessoal	-1.166.680,90€	-1.190.014,52€	-1.368.516,70 €	-1.395.887,03€	-1.423.804,77 €	-1.452.280,87 €	-1.481.326,49 €
7622/-652	Imparidade de Inventários (perdas/reversões)							
7621/-651	Imparidade de Dividas a Receber (perdas/reversões)							
763/-67	Provisões (Aumentos/Reduções)							
(1623/162111626)/ (-653/-657/- 658)	Imparidade de Investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)							
77/-66	Aumentos/Reduções de Justo Valor							
78 (excepto 785) /7918/7928/7988	Outros Rendimentos e Ganhos	51.741,06€	51.741,06€	51.741,06 €	51.741,06€	51.741,06€	51.741,06€	51.741,06 €
68 (excepto -685) -6918/-6928/-	Outros Gastos e Perdas	-9.500,00€	-9.737,50€	-12.980,09 €	-13.304,59€	-13.570,68€	-13.842,10€	-14.118,94 €
Resultado Ar Financiamento	ntes de Depreciações, Gastos de	157.876,74 €	153.224,84 €	259.639,20 €	302.768,60 €	347.558,48 €	397.528,23 €	396.877,24 €
	Gastos/Reversões de Depreciações e de							
761/-64	Amortizações	-102.701,74€	-97.566,65€	-154.192,20 €	-157.276,04 €	-160.421,57€	-163.630,00€	-166.902,60 €
7624/7825/7826/- 654-655-656	Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizaveis (perdas/reversões)							
Resultado O Financiamento	peracional (Antes de Gastos de e Impostos)	55.175,00 €	55.658,19 €	105.447,00€	145.492,56 €	187.136,92 €	233.898,23€	229.974,65 €
7911/7921/7981	Juros e Rendimentos Similares Obtidos	350,00€	360,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00 €
/-6911/-6921/-6981	Juros e Gastos Similares Suportados	-6.500,00€	-6.630,00€	-36.762,60 €	-34.189,22 €	-29.402,73€	-23.228,15€	-16.724,27 €
Re	esultados Antes de Impostos	49.025,00€	49.388,19€	68.684,40 €	111.303,34 €	157.734,19 €	210.670,07€	213.250,37
812	Impostos Sobre o Rendimento do Período							
Resu	Itados Liquidos do Período (818)	49.025,00€	49.388,19€	68.684,40 €	111.303,34 €	157.734,19€	210.670,07 €	213.250,37 €

SUSTENTA BILIDA DE DA INSTITUIÇÃO DURANTE E A PÓS EXECUÇÃO DO PROJETO

	Ano N	Ano N+1	Ano N+2	Ano N+3	Ano N+4	Ano N+5	Ano N+6	TOTAL
Mapa de Cash Flows	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	
Meios Libertos do Projecto								
(Resultados Operacionais (antes de gastos	55.175,00 €	55.658,19€	105.447,00 €	145.492,56 €	187.136,92 €	233.898,23 €	229.974,65 €	1.012.782,54 €
de financiamento e impostos)) * (1-taxa IRC)								
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	102.701,74 €	97.566,65 €	154.192,20€	157.276,04 €	160.421,57 €	163.630,00 €	166.902,60 €	1.002.690,79 €
Provisões (aumentos/reversões)	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
	157.876,74€	153.224,84 €	259.639,20€	302.768,60 €	347.558,48 €	397.528,23€	396.877,24€	2.015.473,33 €
Investim./Desinvest. em Fundo Maneio								
Fundo de Maneio	297.600,00 €	371.316,41 €						668.916,41 €
CASH FLOW de Exploração	455.476,74 €	524.541,25€	259.639,20 €	302.768,60 €	347.558,48 €	397.528,23 €	396.877,24€	2.684.389,74 €
Investim./Desinvest. em Capital Fixo								
Capital Fixo	-496.000,00 €	-618.860,69€						-1.114.860,69 €
Cash flave	-40.523,26 €	-94.319,44 €	259.639,20 €	302.768,60 €	347.558,48 €	397.528,23 €	396.877,24 €	1.569.529,05 €
Cash-flow Acumulado	-40.523,26 €	-134.842,70 €	124.796,50 €	427.565,10 €	775.123,58 €	1.172.651,81 €	1.569.529,05 €	1.000.020,00 €
Oddf ffor Modification	40.020,20 0	104.042,100	124.700,00 0	427.000,10 0	,	,	,	0,00%
Face and flow Astrofes Is	40 500 00 6	04.040.44.6	050 000 00 0	200 700 00 6		ncia do Banco Ce		0,0070
Free cash-flow Actualizado Free cash-flow Acumulado Líquido de	-40.523,26 €	-94.319,44 €	259.639,20 €	302.768,60 €	347.558,48 €	397.528,23 €	396.877,24 €	
Investimento (Actualizado à taxa de								
referência do BCE)	-40.523,26 €	-134.842,70€	124.796,50€	427.565,10 €	775.123,58€	1.172.651,81€	1.569.529,05€	

O Investimento inicial, traduzido no quadro supra referenciado, está evidenciado no ponto 2.12 do presente plano. O Pay Back period, neste projeto está em análise para 6 anos, mas o prazo de recuperação do capital investido está situado nos 4,2 anos, considerando que o cash flow do ano de 2019 e 2020, ano de início da operação e dos investimentos, apresentam valores negativos, em resultado do investimento. Importa referir que o cash flow do ano de 2019 e de 2020, foi atenuado em função da previsão do início da Medicina Física e de Reabilitação, nas instalações provisórias da ULDM. Como é observável este negócio é rentável e gera resultado líquido positivo ao fim do terceiro ano do investimento. O VAL e a TIR, apresentam valores confortáveis na ótica do investidor.

Determinação de indicadores financeiros								
Momentos (t) >		0	1		2 3	4	5	6
Anos >	Total	2019	2020	202	1 2022	2023	2024	2025
Investimento Inicial (I $_{ m 0}$)	1.114.860,68	1.114.860,68						
Cash flow positivos (Cf+)	1.610.062,31		-94.319,44	259.639,2	302.768,60	347.568,48	397.528,23	396.877,24
Cash flow negativos (Cf-)	0,00							
Valor residual (Vr)	0,00							0,00
RESULTADO LÍQUIDO	495.201,63	-1.114.860,68	-94.319,44	259.639,2	302.768,60	347.568,48	397.528,23	396.877,24
Saldo Acumulado	495.201,63	-1.114.860,68	-1.209.180,12	-949.540,9	-646.772,32	-299.203,84	98.324,39	495.201,63
INDICADORES	Resultado	Condição	Decisão					
Valor Actual Líquido (VAL)	495.201,63	>0	Aceitar			Taxa (i):	0,00%	
Taxa Interna de Retorno (TIR)	8,8%	> i	Aceitar		Estir	nativa para TIR:	10,00%	
Prazo de Recuperação do Capital (PRC)	4,2	< n	Aceitar		Duração	económica (n):	6	
Índice de Retorno (IR)	1,4	>1	Aceitar					
ANÁLISE DE SENSIBILIDADE	0%			Form	ulário utilizado			
Incremento no I o	0%				<u>n-1</u>	n		
Incremento no Cf+	0%			V	$AL = \sum_{t=0}^{n-1} I_t (1+t)$ $= \sum_{t=0}^{n-1} I_t (1+TIR)$	$(t)^{-t} + \sum CF_t(1)$	$+i)^{-t}+VR(1$	$+i)^{-n}$
Incremento no Cf-	0%				t=0	t=1		
Incremento no Vr	0%	Aná	lise	0	$=\sum_{n=1}^{n-1} I(1+TIR)$	$e^{-t} + \sum_{i=1}^{n} CF(1+$	$TIR)^{-t} + VRC$	$+TIR$) $^{-n}$
Taxa (i):	0,00%	Condição	Decisão		$-\sum_{t=0}^{n} I_t (1+111)$	t=1	1119 1714	1 1 1119
Valor Actual Líquido (VAL)	495.201,63	>0	Aceitar		I.		<u>n</u> CF	VR
Taxa Interna de Retorno (TIR)	8,8%	> i	Aceitar	l	$PRC = \frac{I_0}{\sum_{t=1}^{n} \frac{CF_t}{(1+r)^t} + \frac{I_0}{CF_t}}$	${VR}$ *n	$\sum \frac{1}{(1+r)^t} + \frac{1}{(1+r)^t}$	1 1 12) "
Prazo de Recuperação do Capital (PRC)	4,2	< n	Aceitar		$\sum \frac{CT_t}{(1+x)^t} + \frac{1}{C}$	$\frac{r R_n}{1 + r^{n}}$ IR:	$=\frac{t=1}{r}\frac{(1+r)}{r}$	1+1)
Índice de Retorno (IR)	1,4	>1	Aceitar		$\frac{1}{t=1}(1+r)^{r}$ (1+ <i>r</i>)	I_0	

3. Marketing

"O marketing compreende um conjunto de meios que dispõe uma empresa para vender os seus produtos aos seus clientes, com rentabilidade (Mercator XXI, pag.24 de 701)". Na Primeira Guerra Mundial, as vendas começaram a tornar-se um ponto essencial para a maioria das empresas, na medida que os consumidores e clientes tornaram-se alvos essenciais da empresa. Assim desse modo a visão principal da empresa é prioritariamente a satisfação dos clientes e cativa-los para aquisição dos seus produtos. As funções do marketing foram evoluindo ao longo dos tempos, sendo considerado tão importante como os Recursos Humanos e Área Financeira.

3.1 Análise de mercado

Análise SWOT – (Strenghts, Weaknesses, Opportunities, Threats)

Esta ferramenta, permite fazer um diagnóstico estratégico da Instituição no meio (ambiente externo ou interno) em que está inserida.

"A Análise SWOT é uma ferramenta de gestão muito utilizada pelas empresas para o diagnóstico estratégico. Para fazer uma análise SOWT é necessário fazer previamente uma análise do mercado e da empresa. O termo SWOT é composto pelas iniciais das palavras Strenghts (Pontos Fortes), Weaknesses (Pontos Fracos), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças). Esta análise divide-se em 4 quadrantes: ameaças, oportunidades, pontos fracos (fraquezas) e pontos fortes (forças). As ameaças e as oportunidades estão ligadas ao mercado, por outro lado os pontos fracos e pontos fortes estão ligados à empresa. A análise Swot tem com principal objetivo efetuar uma síntese das análises internas e externas, bem como evidenciar ao elementos chave para a gestão da empresa, permitindo estabelecer prioridades de atuação. É também uma ferramenta que ajuda a preparar opções estratégicas para a empresa, uma vez que permite saber quais os riscos a ter em conta e quais os problemas para resolver, como também as vantagens e oportunidades. Por fim permite construir um elemento fundamental para fazer a previsão de vendas em articulação com as condições do mercado e com a capacidade da empresa.

A Análise Externa corresponde às principais perspectivas de evolução do mercado em que a empresa atua. São fatores provenientes do Mercado e do Meio Envolvente – decisões e circunstâncias fora do controlo direto da empresa, das quais se deve tirar partido ou proteger, construindo barreiras defensivas. Esta é composta pelas oportunidades que complementam os aspetos positivos da envolvente, com o impacto significativo no negócio da empresa. As ameaças representam os aspetos negativos do meio envolvente, com impacto significativo no negócio da empresa. A Análise Interna corresponde aos principais aspetos que diferenciam a empresa ou o produto dos seus concorrentes. Do produto da empresa normalmente provem a decisão e os níveis de performance que podemos gerir. Os pontos fortes correspondem às vantagens internas da empresa ou produto em relação aos seus principais concorrentes. Os pontos fracos representam, por si, as desvantagens internas da empresa ou produto em relação aos seus concorrentes."

Relativamente ao ambiente externo temos:

Oportunidades - Opportunities	Ameaças - Threats
 O serviço de Fisioterapia vai ser implementado num ambiente calmo e saudável, colaborando com a recuperação da pessoa; Fixação de Jovens, técnicos e outros colaboradores na região, provocando o aumento de população residente sendo um Incentivo à natalidade. Maior preocupação com os cuidados de saúde. 	 Posição concorrencial de outras entidades no mercado; Prática de preços baixos de outras entidades; Tabelas de comparticipação do SNS, sem alteração, em médio ou longo prazo; Aumento do número de clinicas do mesmo género e facilidade de acesso à informação por parte dos clientes.

3.2 Segmento de mercado

Identificado claramente o grupo de clientes e fornecedores deste segmento de mercado, voltado para a Medicina Física e de Reabilitação.

3.3 Concorrência

Os nossos concorrentes diretos serão as clínicas de fisioterapia, setor privado e social, existentes nos Concelhos vizinhos, os quais prestam no geral o mesmo tipo de serviços que a UMFR da S.C.M.Cinfães, embora não forneçam os serviços especializados de fisioterapia ao domicílio,

Vantagens e desvantagens competitivas - As vantagens e desvantagens competitivas dos nossos serviços, estão diretamente relacionadas com o nível de qualidade que pretendemos oferecer aos beneficiários. Assim, como vantagem competitiva identificamos:

- Os serviços de fisioterapia ao domicílio, realizados por profissionais qualificados para o efeito, os quais serão apenas oferecidos pela nossa Instituição, não existindo estes serviços praticados pelo setor público, privado ou social;
- A proximidade dos serviços à população, contribuirá de forma eficaz uma recuperação mais célere e com mais bem-estar para o beneficiário, bem como uma poupança de recursos humanos, materiais e financeiros;
- Possibilidade de a Instituição proporcionar/ através de acordo, camas para a reabilitação, proporcionando referência no domínio do internamento hospitalar temporário e de intervenção ambulatória;
- Os nossos serviços se encontram na imediação dos principais serviços de urgência, Centro de Saúde, GNR e Bombeiros;
- A formação permanente, como plataforma de monitorização para garantir a sustentabilidade e a manutenção da qualidade dos serviços.

3.4 Preços

SNS - Acordo com Serviços Nacional de Saúde

 No âmbito do acordo a celebrar com o SNS, os preços a praticar têm um desconto de 10%, face às tabelas praticadas pelas entidades convencionadas, o que implicará uma poupança ao Estado e, naturalmente, maior eficiência na aplicação dos seus recursos.

Outros Acordos (ADSE, SAMS, Seguros, privados)

- Preços praticados pela concorrência, em articulação com as entidades gestoras;
- Possibilidade de desconto em função da tipologia do tratamento e do ónus para a instituição;

Com exceção da convenção com o SNS, na prática serão preços semelhantes aos das várias instituições sociais, praticam.

3.5 Publicidade e promoção

A Santa Casa da Misericórdia de Cinfães, durante os últimos 5 anos, tem vivido, diariamente, com a ansiedade da obtenção de acordo com o SNS, para a área da Medicina Física e de Reabilitação. Tentativa após, tentativa, vai tentando obter concordância da tutela e das entidades que a representam. Nestes últimos 5 anos, um sem número de pessoas, deslocam-se à Misericórdia, para saber da existência do serviço de Fisioterapia. Ainda, assim, temos como principais orientações:

- A Instituição preocupa-se com a prestação de serviços de qualidade para que os seus clientes fiquem satisfeitos e recomendem a outros a sua utilização;
- Contínua melhoria dos equipamentos e soluções para dar resposta à cada vez maior exigência dos clientes;
- O marketing incidirá sobretudo na publicação da página Web da Instituição, outdoors, flyers, cartazes, facebook, na comunidade local, E-mail a outras instituições locais, empresas, etc;
- Efetuar vários estudos para que se perceba se os serviços apresentados vão ao encontro das necessidades dos clientes;

• Os dois primeiros marcadores exigem a criação de um plano de monitorização da qualidade do serviço prestado e simultaneamente a criação de um plano de monitorização do grau de satisfação dos clientes, colaboradores, e de outras entidades envolvidas no processo.

4. Plano de monitorização e de garantia da qualidade do serviço prestado

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Cinfães apresenta no corrente plano de monitorização, sinteticamente, algumas ferramentas adaptadas para a garantia da qualidade de serviço da Medicina Física e de Reabilitação, solicitado, tendo em atenção a legislação e os estudos publicados sobre o tema.

Apresentação do Equipamento

Unidade de Medicina Física e de Reabilitação – Plano para garantia da qualidade de serviço

De acordo com o artigo 4.º da portaria n.º 1212/2010, de 30 de novembro, é política desta instituição cumprir e obedecer aos requisitos e exigências constantes do Manual de Boas Práticas de Medicina Física e de Reabilitação, apresentado no Aviso n.º 9448/2002 (2.ª Série, de 29 de agosto), sendo aprovado por despacho do Secretário de Estado da Saúde em 31 de Julho de 2002.

Todos os documentos enviados e solicitados no âmbito da Medicina Física e de Reabilitação, às entidades, competentes, comprovam os requisitos para a qualidade do serviço prestado, ao abrigo da legislação em curso. A Ficha técnica indicada à ARS, Norte, IP, composta por técnicos de referência e com experiência comprovada na tipologia de serviço é a maior garantia da qualidade do serviço.

Apresentamos algumas ferramentas/ documentos propostos para a monitorização e garantia da qualidade do serviço prestado.

	Fich	a Técnica de	e Equip	amento - Ide	entific	ação		
Localização:					Valêı	ıcia:		
Denominação funcional):	(Nome			Quantidade:	1	Referência	a: 	
Data Compra:	de	Valor:		Fonte Alimentação:	de			
Descrição:								
			Caracte	rísticas				
Materiais:								
Medidas:	omprimento		Altura			Largura		
_								
			г	onservação			.,	
Bom		Kaz	oável				Mau	
			FOT	OS				
		Des	enho do	equipamento				
		Infor	maçõe:	s Adicionais				
			Manut	enções				
Nome da emp	resa que vendeu							
Prazo garantia	a: início e fim							
Empresa de m	nanutenção:							
Período obriga	atório							

PLANO DE MANUTENÇÃO/CALIBRAÇÃO ANO: _____

E	EQUIPAMENTO	Intervenção	SER	VIÇO					ДАТА Р	REVISTA P	ARA INTER	VENÇÃO				
CÓDIGO	Designação		INT.	Ехт.	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	Jun	JUL	Ago	SET	Оит	Nov	DEZ



INQUÉRITO DE AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO

Unidade				

Na expectativa de podermos melhorar continuamente os nossos serviços, solicita-mos a sua colaboração no preenchimento do presente questionário.
Neste sentido, pretendemos que, em resultado da sua experiência com a Unidade, nos dê a sua opinião, o mais sincera possível, sobre os serviços prestados.
INSTRUÇÕES
Neste questionário encontram-se várias afirmações relativas aos serviços / cuidados prestados nesta Unidade. Por favor, leia atentamente cada uma das afirmações e responda assinalando a sua escolha com uma cruz (X) nos rectângulos correspondentes (Muito mau / Mau / Razoável / Bom / Muito Bom). No caso de alguma das afirmações não se aplicar à sua situação concreta poderá indicá-lo, marcando a coluna "Sem Opinião".
Se se enganar a registar a sua resposta, deverá riscar todo o quadrado e colocar uma cruz no quadrado pretendido.
PREENCH DO POR: Utente Cuidador / Familiar
DATA:/
Quando terminar o preenchimento do questionário coloque-o / entregue-o na receção.
Todas as respostas a este questionário são usadas apenas para melhorar a qualidade dos serviços / cuidados prestados.

QUAL A SUA OPINIÃO SOBRE	1. Muito mau	2. Mau	3. Razoá- vel	4. Bom	5. Muito Bom	Sem Opinião
1. ÁREAS COMUNS						
1.1 Conservação do edifício						
1.2 Facilidade de circulação e acesso						
1.3 Segurança						
1.4 Higiene e organização das áreas comuns (Salas, etc.)						
2. Espaços/ Ginásio, outros						
2.1 Conforto do mobiliário						
2.2 Conservação do mobiliário / equipamentos						
2.3 Tamanho dos espaços						
2.4 Limpeza e arrumação						
2.5 Limpeza da roupa						
2.6 Frequência da muda da roupa						
2.7 Garantia de privacidade						
2.8 Limpeza das casas de banho						
2.9 Som ambiente (barulho)						
3. FUNCIONÁRIOS						
3.1 Apresentação e imagem dos profissionais da Unidade						
3.2 Forma como foi recebido(a) pela equipa da Unidade						
3.3 Forma como foi tratado(a) pela equipa da Unidade						
3.3 Apoio nos cuidados						
3.4 Disponibilidade dos profissionais da Unidade						
3.5 Resposta aos seus pedidos						
3.6 Forma como os profissionais da Unidade cumprem as suas funções						

QUAL A SUA OPINIÃO SOBRE:	1. Muito mau	2. Mau	3. Razoá- vel	4. Bom	5. Muito Bom	Sem Opinião			
4. INFORMAÇÃO PRESTADA									
4.1 No momento da Admissão									
4.2 Durante o tratamento									
4.3 À saída									
4.4 Quando solicitada									
5. AMBIENTE									
5.1 Qualidade									
5.2 Aroma									
5.3 Humidade									
5.4 Temperatura									
5.5 Apresentação									
5.6 Conforto									
5.7 Sinalização									
6. OUTROS									
6.1 Tratamentos									
6.2 Atividades									
6.3 Horários									
6.4 Adequação dos cuidados às suas necessidades									
6.5 Acompanhamento									
7. GERAL									
7.1 De uma forma geral, como vê o funcionamento da Unidade?									
7.2 Indique quais os 3 principais as	pectos	a melho	orar na U	nidade:					
7.3 Indique os 3 aspectos mais positivos no funcionamento da Unidade:									
					30				

RECLAMAÇÕES

É importante melhorar continuamente a qualidade dos serviços prestados ao Cliente/ Utente, introduzir melhorias internas na organização da Unidade _______, nos aspetos ísicos, logísticos e condições de trabalho, melhorar os métodos de trabalho e conforto dos Clientes/ Utentes. Assim, pedimos a Sua colaboração no preenchimento deste impresso sempre que tenha alguma reclamação a fazer. Obrigado.

N.º	RECLAMAÇÃO	JUSTIFICAÇÃO	DATA ASSINATUR	ANÁLISE DA DIRECÇÃO	DATA ASSINATUR

FICHA DE OCORRÊNCIA DE INCIDENTES

Data de Nascimento				
OUTROS ENVOLVIDOS				
Nome				<u></u>
Relação com o utente				
Nome				· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·
Relação com o utente	Colaborador		Familiar	Outro _
Nome				
Relação com o utente			Familiar	Outro _
Nome				
Relação com o utente	~			
Deve incluir todos os elem	_	as razões porque s buir para o esclare	-	
-	_		-	
Deve incluir todos os elem	entos que possam contri	buir para o esclare	ecimento do ocorri	
Deve incluir todos os elem MEDIDAS TOMADAS OU Notificação Policial	entos que possam contri	buir para o esclare	ecimento do ocorri	do.
Deve incluir todos os elem	entos que possam contri	buir para o esclare	DRRIDO	do.
Deve incluir todos os elem MEDIDAS TOMADAS OI Notificação Policial Exame Médico Comunicação interna a:	entos que possam contri	buir para o esclare S FACE AO OCC otificação policial omunicação Famíl	DRRIDO ia/ Pessoa de refer	do.
MEDIDAS TOMADAS OF Notificação Policial Exame Médico Comunicação interna a:	U A SEREM TOMADA	buir para o esclare	DRRIDO ia/ Pessoa de refer	do.
MEDIDAS TOMADAS OF Notificação Policial Exame Médico Comunicação interna a:	entos que possam contri	buir para o esclare S FACE AO OCC otificação policial omunicação Famíl Assinale tod	DRRIDO ia/ Pessoa de refer	do.
Deve incluir todos os elem MEDIDAS TOMADAS OI Notificação Policial Exame Médico Comunicação interna a: Outras:	ENTE	buir para o esclare S FACE AO OCC otificação policial omunicação Famíl Assinale tod Utente/ cola	DRRIDOia/ Pessoa de refer	ência

1.	Agressão Física para com:		
	Colaboradores		
	Utentes		
	Si próprio		
	Propriedade (bens)	Dano estimado em:	_€
	Outros (especifique):		
2.	Intervenção Física:		
	Escolta		
	Contenção parcial		
	Contenção em crise	Duração:	minutos
3.	Ausência sem comunicação:		
	Local conhecido		
	Localizado, sem ter ainda regressado		
	Regresso à Unidade	Duração de ausência: min	utos
4.	Dano/ Violência no que residente infligido por:		
т.	Acidente		
	Si próprio		
	Outro Utente		
	Colaborador na Unidade		
	Outros (especifique):		
	ounos (especimque).		
5.	Medicação:		
	Ataque/ dominação		
	Erro de medicação		
	Emergência por doença ou violência	_	
	Recusa na toma de medicação		
6.	Suicídio:		
	Conceptualização verbal		
	Ameaça verbal		
	Tentativa ou gesto físico		
7.	Ingestão de Substâncias:		
. •	Suspeita ou observada		

		Admitida pela Utente
		Medicação documentada
8.	Compor	tamentos Sociais Negativos:
		Ameaça
		Contacto policial
		Ameaças Verbais
		Outros (especifique):
9.	Abuso S	Sexual/ comportamento impróprio para com:
		Utente
		Colaborador
		Outros (especifique)
10.	Alegaçã	to de abusos para com:
		Colaboradores
		Utentes
		Membro da Família
		Outros (especifique):
11.	Tipo de	Alegação:
		Físico
		Sexual
		Negligência
		Outros (especifique)
12.	Ficha de	e ocorrência enviada:
		Não vai ser investigado
		Decisão de investigação pendente
		Vai ser investigado
13.	Ações n	egativas por parte de colaboradores:
		Verbal contra utente
		Física contra utentes
		Outros (especifique)

ī	Durante o prod	cesso de contenção		
1	Infligido pelo	Utente		
(Outros (especi	fique)		
15. Fonte da	Informação:			
		os colaboradores		
	Utente			
	Outros (especi	fique)		
Assinaturas				
Colaborador		Diretor (a) Técnica	Utente	Outros:
Ass:		Ass:	Ass:	Ass:
Data//		Data//	Data//	Data//
ANTECEDENTI	ES			
		ondições relevantes em que	ocorreu o incidente	
		ondições relevantes em que	ocorreu o incidente	
Descreva os ante	NTO	ondições relevantes em que		
Descreva os ante	NTO			
Descreva os ante	NTO			
Descreva os ante	NTO			
Descreva os ante	NTO			

COMPORTAMENTO	
Descreva todas as intervenções imediatas e as suas consequências	
MEDIDAS TOMADAS OU A SEREM TOMADAS FACE AO OCORRIDO	
Notificação Policial Comunicação Família/ Pessoa de referência	
Exame Médico	
Esta ficha foi preenchida por: Função:	
Informação recolhida ou presenciada por:	
Caso seja um(a) colaborado(a) indique a função:	
Caso seja um(a) colaborado(a) indique a função:	
Caso seja um(a) colaborado(a) indique a função:	
Caso seja um(a) colaborado(a) indique a função:	
Caso seja um(a) colaborado(a) indique a função:	

ELOGIOS

É importante melhorar continuamente a qualidade dos serviços prestados ao Cliente/ Utente, introduzir melhorias internas na organização da Unidade_______, nos aspetos físicos, logísticos e condições de trabalho, melhorar os métodos de trabalho e conforto dos Clientes/ Utentes. Assim, pedimos a Sua colaboração no preenchimento deste impresso sempre que tenha algum elogio a fazer. Obrigado.

N.º	ELOGIOS	JUSTIFICAÇÃO	DATA ASSINATURA	ANÁLISE DA DIRECÇÃO	DATA ASSINATURA

Além dos elementos supra referenciados, para efeito da garantia da qualidade do

serviço prestado pela UMFR, também serão elaborados e usados os impressos abaixo

descriminados para o Sistema de Gestão da Qualidade do Serviço, tendo em atenção o

manual de boas práticas de medicina física e de reabilitação, anexo ao Aviso n.º

9448/2002:

Controlo dos Documentos e Registos

• Impresso: Documentação do Sistema de Gestão da Qualidade

• Impresso: Mapa de Controlo de Documentos de Origem Externa

• Impresso: Mapa de Controlo de Registos

Procedimento: Não conformidades, Ações Corretivas e Preventivas

Impresso: Registo de Não Conformidade, Ação Corretiva e Preventiva

Procedimento: Formação

• Impresso: Identificação das Necessidades de Formação

• Impresso: Plano de Formação

• Impresso: Registo da Ação de Formação

• Impresso: Ficha de Avaliação da Ação de Formação

• Impresso: Registo Individual de Formação

Impresso: Ficha de Avaliação de Desempenho

Procedimento: Auditorias Internas

• Impresso: Programa de Auditorias

• Impresso: Relatório de Auditoria Interna

Procedimento: Gestão das Compras

• Impresso: Lista de Fornecedores Aprovados

• Impresso: Acordo da Qualidade do Fornecimento

• Impresso: Qualificação de Fornecedores

• Impresso: Ficha de Controlo e Avaliação das Refeições

47

Instruções de Trabalho

- Instrução de Trabalho: Avaliação da Satisfação dos Clientes/Utentes e Tratamento das Reclamações
- Impresso: Registo Anual de Reclamações
- Instrução de Trabalho: Integração do Colaborador
- Impresso: Manual de Integração
- Impresso: Ficha de Descrição de Funções
- Instrução de Trabalho: Regras de Conduta dos Colaboradores
- Impresso: Código de Ética
- Impresso: Horário do Pessoal

Outros Impressos

- Impresso: Plano de Actividades
- Impresso: Matriz Global de Gestão
- Impresso: Cronograma do Plano de Actividades
- Impresso: Relatório de Actividades
- Impresso: Controlo das Infraestruturas
- Impresso: Requisição de Transportes
- Impresso: Registo de Circulação da Roupa na UMFR
- Impresso: Registo de Higienização das Instalações
- Impresso: Registo de Entradas e Saídas de Clientes/Utentes
- Impresso: Diário Clínico do(a) Cliente/Utente
- Impresso: Relatório de Fisiatria
- Impresso: Plano de Emergência Interno
- Impresso: Regulamento Interno
- Impresso: Questionário de Avaliação da Satisfação dos Familiares
- Impresso: Questionário de Avaliação da Satisfação dos Colaboradores

Contas em anexo. 2015, 2016 e 2017- Podem ser consultadas em <u>www.scmcinfaespt</u>